FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | SEGUNDA-FEIRA, 25 DE MAIO DE 1959 | ANO 39.º — NÚMERO 13 099

Diário de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

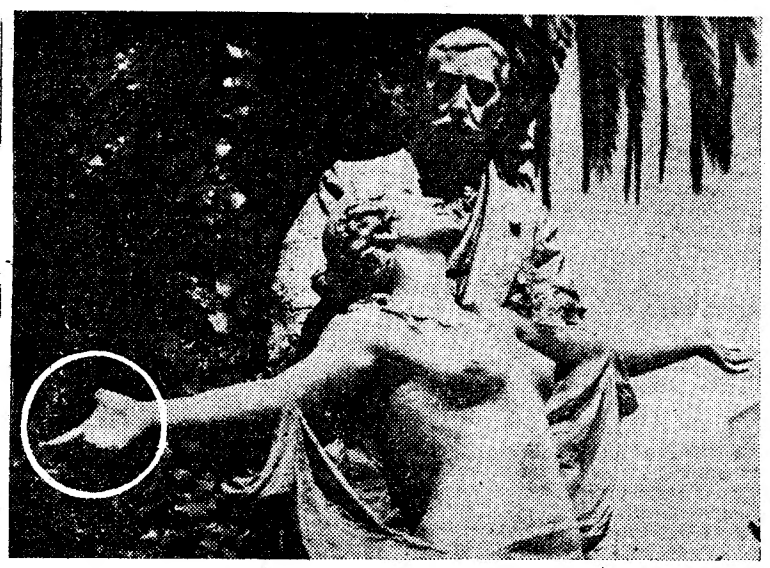
TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE S.
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A | RUA LUZ SORIANO, 4 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Afirmações claras

O sr. dr. Oliveira Salazar escolheu a oportunidade de estarem reunidos em Lisboa os presidentes das comissões distritais da União Nacional para lhes dirigir «uma palavra sobre o momento político e sobre alguns problemas de governo». *O discurso do sr. Presidente do Conselho foi largamente difundido em todo o País e teve no estrangeiro, sobretudo no Brasil e em Espanha, funda repercussão, como era natural, dada a circunstancia de nele se analisarem problemas que interessam profundamente aqueles dois países, pelas perspectivas que podem abrir á política ibero-americana nas suas relações com a política atlantica.*

Com a sua habitual elegancia literária, que o coloca já entre os mais vernaculos cultores da língua portuguesa, o sr. dr. Oliveira Salazar falou, durante cerca de quarenta e cinco minutos, um pouco da «pequena política doméstica» *e muito de outras políticas que não deixam de nos interessar menos do que as azedas contendas familiares e as questões ideológicas que possam dividir-nos. Em relação á* «pequena política doméstica», *o Chefe do Governo foi breve e conciso, limitando-se a definir as grandes linhas do seu pensamento. Este tem-se conservado fiel, em três décadas, a princípios e a normas de governo que, em face das graves dificuldades em que se debatem outros Estados,* «que por aqui ou por ali procuram caminhos, uns de salvação, outros de progresso», *confirmam o sr. dr. Oliveira Salazar na opinião de que* «não deveriamos ser apelidados de teimosos, improgressivos, agarrados

(Continua na página seguinte)



O monumento a Eça de Queirós, á sombra daquele grupo de palmeiras, no Largo do Barão de Quintela, é dos mais belos de Lisboa e nele pôs toda a sua imaginação, saber e talento profissional o grande estatuário que foi Teixeira Lopes. Pois esse monumento, com a figura da verdade bem tratada e admirávelmente esculpida, tem dado azo a vários atentados: há anos enfiaram um balde na cabeça da figura alegórica; depois foram os dedos partidos pouco a pouco; agora a mão direita está apenas com o dedo indicador muito espetado ridiculamente no ar. Não seria possível reparar o atentado e descobrir os seus autores, para evitar a repetição de actos semelhantes?

Os tripulantes interplanetários poderão voltar vivos à Terra

WASHINGTON, 25 — «O primeiro tripulante da um foguetão interplanetário terá mais probabilidades de regressar á Terra vivo do que tinham os pioneiros da Aviação» — afirmou o dr. Hugh Dryden, vice-director da Administração Nacional da Aeronáutica do Espaço (N. A. S. A.).

O cientista salientou que a morte do primeiro astronauta seria «um grande golpe no moral de todos os que trabalham no projecto *Mercurio*, se bem que se compreenda que o progresso exige vítimas em todos os ramos da actividade humana».

Interrogado sobre a demora no aprontamento do foguetão «Atlas» que levará o primeiro Norte-americano ao espaço exterior, o dr. Dryden disse que essa demora é natural, porque se trata de uma experiência inédita e surgem sempre novas dificuldades que se torna necessário solucionar.

Acrescentou que antes do lançamento do «Atlas», cada um dos sete pilotos que estão a ser treinados, efectuará voos experimentais em foguetões «Redstone». Esses voos, embora mais curtos, permitir-lhes-ão experimentar a fase do lançamento, o regresso á atmosfera e o salvamento. — (A. N. I.).

Simpósio em Tóquio sobre foguetões

TÓQUIO, 25.—Começou esta manhã um simpósio internacional sobre os foguetões e a astronáutica com a participação de representantes dos Estados Unidos, Alemanha Ocidental, Itália, Checoslováquia, U. R. S. S., Jugoslávia, França e Japão.—(F. P.).

O Papa e vários estadistas do Mundo inteiro manifestaram o seu pesar pela morte de Foster Dulles

WASHINGTON, 25 — O departamento de Estado anunciou ontem á tarde que, conforme instruções do presidente Eisenhower, os funerais oficiais de Foster Dulles se realizarão na próxima quarta-feira.

Os despojos do antigo chefe do Departamento de Estado serão expostos na capela de «Belém» da Catedral Nacional de Washington, desde amanhã ao meio-dia (hora local) até ao dia seguinte, também ao meio-dia.

A cerimónia religiosa será na quarta-feira ás 18 horas (TMG) na Catedral Nacional Episcopal. Dulles era com efeito membro influente desta Igreja.

O serviço religioso será celebrado pelo dr. Roswell Barnes, de Nova York, que é um dos secretários do Conselho Mundial das Igrejas. Será assistido pelo dr. Paul Wolfe, da Igreja Presbiteriana «Brick», de Nova York, e pelo dr. Edward Elson, da Igreja Nacional Presbiteriana de Washington.

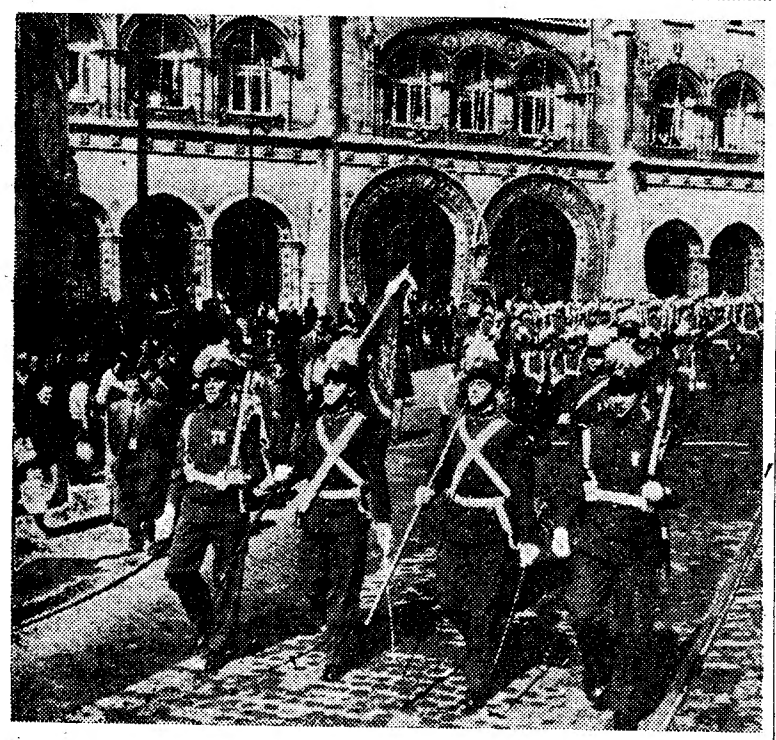
Depois da cerimónia religiosa, o corpo de Dulles será sepultado no

(Continua na ultima página)

Milionários norte-americanos no Parque da Gorongosa

BEIRA, 25. — Chegaram a esta cidade, por via aérea, treze milionários norte-americanos, que visitaram o Parque Nacional da Gorongosa e efectuaram uma caçada em Kanga N'hatole.

Todo o material de campanha de que eram portadores, entre o qual, geleiras e outros utensílios eléctricos, ficaram nos aviões, ao serem informados de que, tanto no Chitengo como nos acampamentos de Kanga N'hatole, encontrariam as maiores comodidades.—(A. N. I.).



O batalhão dos Pupilos do Exército desfilando esta manhã no Largo D. João da Camara (Ler notícia na página central)

Os ministros ocidentais tentam convencer Gromyko a adoptar em Genebra as sessões limitadas aos "Quatro"

GENEBRA, 25—Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Três Grandes» ocidentais esperam conseguir que, na sessão plenária desta tarde, Gromyko concorde em que — depois do regresso de Herter, Lloyd e Murville, de Washington, aonde vão assistir ao funeral de Foster Dulles — as sessões da conferência de Genebra passem a ser mais «restritas».

Na sede da delegação norte-americana, os ministros dos Estados Unidos e da França e o adjunto do da Grã-Bretanha, reuniram-se esta manhã, juntamente com o adjunto de von Brentano, a fim de discutir o plano que as potências ocidentais tencionam sugerir para as «sessões secretas» sobre a questão de Berlim.

Murville almoçou hoje com Gromyko e certamente aproveitou a oportunidade para trocar impressões acerca desse plano do Ocidente.

Frisa-se que Gromyko já deu a entender que estaria disposto a con-

(Continua na ultima página)

Presidente do Conselho

Por ter atingido o limite de idade, passou á situação de aposentado, como professor catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, o professor doutor António de Oliveira Salazar, não se verificando o recebimento da respectiva pensão enquanto desempenhar funções ministeriais.

VISADO PELA CENSURA

Diario de Lisbôa
publica hoje
24 PÁGINAS
oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Para a história das Fundações portuguesas (12)

Dar "o pontapé de saida" sem comprometer rendimentos a longo prazo está nos objectivos de Gulbenkian

Dissemos que, em 1957, a Fundação Gulbenkian reservou dos seus 61.358 contos aplicados em Portugal, 7.512 a obras de caridade e assistência, instituições e outras formas de exercício de auxílio. Estes numeros, que havemos de actualizar, em relação a 1958, se não são, de modo algum, revelação da penuria do meio (visto que não pediram todos os que precisaram e dos que pediram nem todos puderam ser atendidos) constituem, em todo o caso, um índice que o tempo só muito lentamente, muito, se encarregará de corrigir se outros processos vierem a aplicar-se, no sentido de elevar o baixo nível das populações. Todavia as perspectivas abertas pela Fundação Calouste Gulbenkian, nisto que, particularmente se refere a obras de assistência ou caridade, por muito que se vá elevando o montante das suas dádivas, nunca poderão ser tantas que influam directamente, na elevação do nível económico das populações. Mas o impulso á melhoria de meios de trabalho escolar, laboratorial, oficinal, rural, e que irradia das cidades até aos pequenos burgos — é o caso das admiráveis bibliotecas itinerantes — esse, há-de reflectir-se, mesmo que seja a longo prazo, nas condições de vida do trabalhador — o intelectual, o artista, o operário,

(Continua na 7.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

PRODÍGIO FELIZ

QUE momentos de panico, de angustia, não terão vivido esses dois homens, encerrados na mísera avioneta a perder altura, desde que o motor começou a falhar, até ao instante em que ela capotou, depois de roçar pelos pinheiros da Serra de Monsanto?! Quem sabe se nesse tão curto — e tão longo — lapso de tempo eles não rememoraram, em iluminadas visões, cada um na sua solidão, os filmes das suas existências? Sorte assombrosa a que lhes poupou as vidas. O piloto civil José Lisboa, o segundo-sargento Torres, que fazia o seu baptismo do ar: dois herois de uma prodigiosa aventura. Uma boa estrela os guiou nessa aterragem fantástica. Saíram ilesos: a avioneta ficou toda em destroços, deslocado o motor, as asas torcidas apontando, como fantasmas, para o ar...

FEIXE DE NOTICIAS

A casa deserta, o frasco de aguardente sobre uma mesa, ao alcance daquela mão pequenina. A povoação de Tibalde parecia adormecida. Tudo em sossego. O Zézito (José Monteiro Amaral), quatro anos irrequietos, içou-se até ao rebordo do móvel, espreitou, viu aquele líquido estranho e, cobiçoso, intrigado, desrolhou o frasco. Bebeu, pobrezinho, e, quando a mãe tornou a casa, a criança jazia no solo da cozinha, agonizante. Não pôde já o médico salvá-la.

*** Outro caso aflitivamente doloroso: um pequerrucho de 20 meses (José António Rodrigues Dias), em Cacilhas, caiu da janela, a que trepara, em maré de travessuras, á rua, que ficou manchada com o vermelho vivo do seu sangue cheio de promessas. Mas neste caso há esperança: a criança recolheu ao Hospital de São José e em volta dela combinam-se, para a salvar, os esforços da ciência e as vozes íntimas do amor.**

*** Desastres de viação em barda, tal é a lamentável e inquietante retrospectiva das estradas no dia de ontem. Quatro pessoas feridas, uma delas (D. Maria Olivia da Cruz), com certa gravidade, no choque de um automóvel com um muro, em Loures. Uma octogenária (D. Leonor Folgada) foi atropelada mortalmente por uma camioneta na estrada de Penamacor-Proença-a-Velha. E ainda um horrível acidente de que mais uma criança foi vítima: a infeliz Anita, de S. João de Montes (Ana Maria da Silva Esquerdilhado, de 4 anos), colhida mortalmente por um automóvel, na Alhandra.**

JORNAL PEQUENO

EM Pampilhosa do Botão, três operários — Julio Marques, José Ramos e Adelino da Silva — ficaram soterrados, no desabamento de uma trincheira. Todos os três se salvaram. * Vítima de outro acidente no trabalho, mas este mortal, foi Claudino Ferreira Barbosa, de 42 anos, de Guimarães, colhido por uma máquina fabril. * Agredido á facada, na sequência de uma discussão entre mulheres, o jornaleiro Salvador Gafanhão, de S. Bernardo, marido de uma das contendoras, expirou no Hospital de Aveiro. * Afogou-se num poço, em Casal Novo (Paião), o proprietário Manuel Rolo, de 49 anos. * De noite, na Rua de Santo António, á Estrela, a sr.ª D. Maria da Piedade, de 67 anos, foi colhida por um autocarro da Carris, sofrendo esmagamento de ambas as pernas.

Manhã na praça

Muita gente e poucas compras

Todas as manhãs vai pelos mercados, que são o ventre da cidade, um alarido característico com o pitoresco do movimento, o colorido do cenário, a agitação crescente, de onde sobe o vozear da multidão de vendedores, confundindo-se em despique o alarido do formigueiro de gente que ali vai abastecer-se do indispensável para a mantença quotidiana.

É um quadro de vivo impressionismo, com largas pinceladas de cores estridentes, no qual a paisagem humana revela aspectos curiosos ao observador. São, de um lado, os que ali têm montado o seu negócio; e do outro os que lá vão pela necessidade premente do imediato para a subsistência. E, para avaliar do que a vida custa, nada mais é preciso do que nos embrenharmos pela floresta humana, rumorejante, perscrutadora, hesitante e cautelosa — principalmente as donas de casa, nem todas com larga margem para grandes liberalidades e na maioria com escasso orçamento para o trivial da mantença familiar —, nada mais do que segui-las e observar o que elas fazem, as pobres mulheres para conseguirem o difícil equilíbrio entre as suas modestas possibilidades e os preços do indispensável.

Examinam os géneros, discutem, regateiam. Há as que percorrem três e quatro vezes os mesmos lugares de venda, onde ficam mudas e quedas quando não podem chegar aos preços exigidos pelos vendedores. E se algumas levam os cabazes das compras bem fornecidos outras saem com eles vazios ou apenas com o estritamente indispensável.

E as vendedeiras a insistirem, aguçando-lhes o interesse e a cobiça:

— Ó santinha: olhe para esta linda sardinha a 6 escudos o quilo! Fresquinha, a saltar, até parece que foi agora mesmo pescada!

E logo outra, com o peito rotundo coberto de cordões de oiro:

— Veja este belo linguado, a 32 e 34 escudos o quilo!

— A trinta e quatro mil réis o quilo, quem lhes pode chegar?!» — e lá vão escolhendo os rabos ou o peixe-espada, a 7$00.

Há outras coisas nas quais lhes ficam os olhos gulosos e espantados: lagosta, a 40$00, o quilo; pescada, razoável, a 22$80. Deixam o peixe grosso e voltam-se para o trivial: carapau a 6$00; pargo a 14$00; lulas a 15$00; chocos a 8$00 e 10$00; berbigão a 2$00; e camarõeszinhos, pequenos, dos negros, a 10$00. Muita fartura de peixe, mas a venda é fraca — lamentam-se as vendedeiras.

Os preços das hortaliças eram hoje: couves a $80; alfaces, pequenas, $50; favas 1$30 e 1$50, o quilo; feijão carrapto, 3$00; ervilhas 2$00 e 3$00; tomates, pequenos, 1$00; rabanetes, 1$00 o molho; cabeça de nabos, 1$00; lombardos, 3$00; batatas novas, 1$50 e 1$60 o quilo.

A fruta, essa está pelos olhos da cara: laranjas pequenas e de mau aspecto, a 15$00, a duzia; bananas, também, pequenas, 10 e 12$00; cerejas, grandes, 7 e 8$00 o quilo. Cada limão $50 — e ainda o calor não começou a apertar.

Quando abandonámos o mercado ás 11 horas, ainda estava largamente abastecido de produtos, apesar da multidão de compradores, todos se queixando — aqueles e os vendedores — da carestia da vida.

OS MAIS BONITOS ALGODÕES ESTAMPADOS
VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES.
TECIDO ALVINIZ
Largo do Carmo

Afirmações claras

(Continuação da página anterior)

ás primeiras fórmulas, mas de avisados e prudentes por tê-las descoberto e aplicado a tempo».

Aconselhou, portanto, a aguentar, «para que a tempestade amaine e se nos faça justiça».

A sua atenção prendeu-se, especialmente, em dois pontos essenciais á projecção e á presença de Portugal no Mundo: as relações com o Brasil, em cuja atmosfera se dissiparam, felizmente, pequenas núvens que se haviam formado em virtude de uma condensação de mal-entendidos, e os problemas africanos, que assumem neste momento uma gravidade e uma delicadeza excepcionais e a que o sr. dr. Oliveira Salazar não deixou de atribuir a importancia de que se revestem, embora discordando da opinião daqueles que pretendem «reduzir a índices económicos toda a obra colonizadora». *E,* «ainda que — *em seu entender* — a defesa mais eficaz seja a confiança recíproca e a solidariedade das populações do mundo português», *ele não deixa de reconhecer* «que temos de estar presentes como sempre e agora mais vigilantes do que nunca».

Insistiu o Chefe do Governo no seu ponto de vista, já expresso anteriormente, de que «a África é o complemento da Europa, indispensável á sua defesa, suporte necessário da sua economia». *E não deixou de se referir com evidente mágoa á incompreensão dos Estados Unidos em face dos problemas africanos e á perturbação causada por um mal compreendido anticolonialismo, que contribui para fazer o jogo de potências interessadas em estabelecer o seu domínio sobre esse vasto continente pródigo de recursos, e que o pode ser também de surpresas.*

«E' pena — *afirmou com perfeita visão do problema* — que tendo a Rússia e diversos Estados asiáticos uma política de África, os Estados Unidos não se tenham encontrado em condições de definir a sua, tão claramente como eles, porque não é uma política seguir os acontecimentos, mas evitá-los ou dirigi-los».

Em relação pròpriamente com os problemas que dizem respeito ao Ultramar português, o sr. Presidente do Conselho foi, porventura, menos pessimista do que quando se referiu a resultados imediatos do II Plano de Fomento, ao afirmar que «as dezenas de milhões de contos em que se traduz não beneficiarão em boa parte os Portugueses, mas indústrias estrangeiras. Em todo o seu volume — *acentuou* —, não assegurarão aqui trabalho, nem devem provocar alta sensível dos salários, nem darão, salvo no seu termo, possibilidades de distribuição de terras irrigadas. A maior parte dos empreendimentos destina-se ainda a dotar o País das infra-estruturas necessárias a mais correcta e produtiva organização do trabalho, e com esta á distribuição mais equitativa do rendimento nacional».

E com uma franqueza que não deixa de nos merecer admiração e respeito, o sr. dr. Oliveira Salazar acrescentou: «Se eu pudesse mentir-lhes, não diria isto, mas isto é verdade».

E' possível que haja quem quisesse ouvir da boca do Chefe do Governo declarações mais extensas em relação aos problemas nacionais e quem desejasse, porventura, um pouco mais de optimismo nas suas declarações. Seja como for, não pode deixar de se reconhecer que fez, com a sua costumada clareza, uma análise serena e inteligente de alguns problemas de governo, embora reduzida ás linhas-mestras de uma política que, segundo afirmou, «não comporta paragens, nem regressos».

Reclamações locais

Falta de material numa corporação de bombeiros

MESÃO FRIO, 25 — Com a aproximação do calor, avoluma-se a ameaça de possíveis incêndios, no concelho e nas proximidades, mas, nem por isso se cuidou ainda de fornecer aos bombeiros as indispensáveis mangueiras, cuja falta há muito se faz sentir, embora outras corporações tenham sido, ultimamente, subsidiadas pela Assistência.

Urge remediar o mal antes que seja tarde, pois não faz sentido que todo um aglomerado de cerca de 8 mil almas continue á mercê de um possível sinistro, sem meios para o combater.

O Problema do tempo quente?

PARA QUEM SE BARBEIA COM MÁQUINA ELÉCTRICA

Para conseguir barbear-se bem, sem a incómoda transpiração, nos dias mais quentes do ano, use Williams Lectric Shav, ANTES de se escanhoar.

1.º — Faz evaporar a transpiração instantâneamente — suprime os efeitos desagradáveis da transpiração.
2.º — Prepara a barba para ser escanhoada melhor e com mais asseio.
3.º — Lubrifica a pele para ser escanhoada mais depressa e muito mais confortàvelmente.

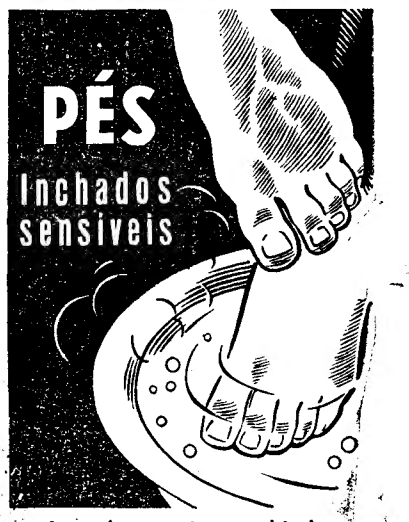
Em todos os bons estabelecimentos da especialidade. Compre um frasco ainda hoje.

Seja qual for a marca da sua máquina eléctrica de barbear, poderá escanhoar-se melhor e mais confortàvelmente com esta loção para antes de fazer a barba.

Williams LECTRIC SHAVE

deixe de fumar com terminex

O FAMOSO PRODUTO INGLÊS
inofensivo e desprovido de sabor
que contraria o hábito de fumar.
A VENDA NAS FARMÁCIAS



Aqui está o alívio

Acrescente ao seu banho de pés habitual, um punhado de Saltratos Rodel (sais cientificamente doseados e de grande eficácia). Nesta água leitosa, as dores desaparecem, os calos amolecem. Ficará com os pés frescos e leves. Andar voltará a ser um prazer. Experimente os Saltratos Rodel. A venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas.

Exposição de aguarelas inglesas
com motivos portugueses
no Instituto Britânico

No Instituto Britanico inaugurou-se esta tarde, uma exposição de antigas aguarelas inglesas com motivos portugueses, que se acha integrada no programa cultural da Feira das Industrias Britanicas. Cerca de cinco dezenas de aguarelas, dos séculos XVIII e XIX, revelam o interesse dos artistas britanicos pela beleza das paisagens, pelos costumes e monumentos do nosso País. Entre os meados do século XVIII e os meados do século XIX, publicaram-se na Grã-Bretanha numerosos livros sobre Portugal, desde impressões de viagem a sérios estudos históricos, geográficos e literários. Muitos destes volumes eram ilustrados com gravuras e aguarelas de grande elegancia e claridade. Entre estes, devemos salientar os que têm como motivos as forças expedicionárias britanicas enviadas a Portugal para combater o invasor francês.

Na sala de exposições do Instituto Britanico encontram-se mais de seis dezenas de aguarelas, muitas delas pertencentes a particulares, outras á Administração Geral do Porto de Lisboa e á Camara Municipal.

Do prof. dr. Paulo Cunha encontra-se exposto um precioso album com dezassete aguarelas do tenente-coronel Thomas Stauton St. Clair, que esteve em Portugal de 1810 a 1818. Entre os artistas profissionais ali representados citamos John Seil Cotman, figura central da célebre Escola Inglesa, e James Holland.

Exposição verdadeiramente notável, de um interesse não apenas artístico, mas folclórico e topográfico, reune cartões de grande delicadeza e finura, manchados em tons calmos mas muito sugestivos.

Ao acto da inauguração, presidido pelo embaixador da Grã-Bretanha, sir Charles Stirling, assistiram o director do Instituto, sr. Martin Blake e membros destacados da colónia britanica.

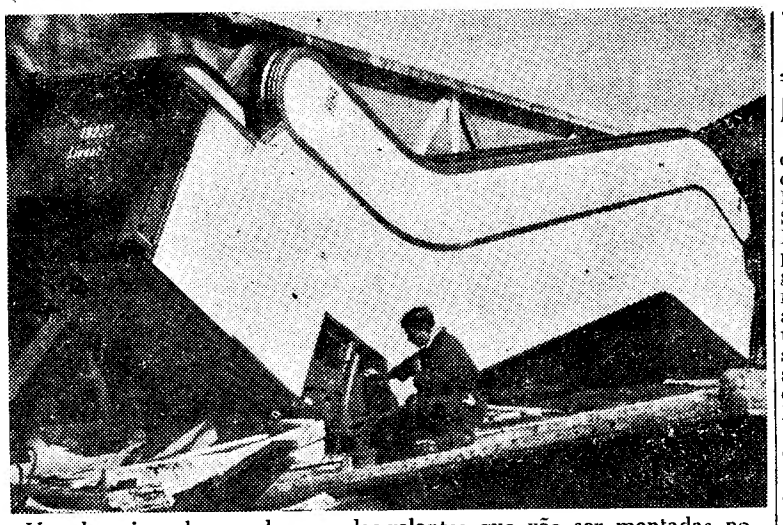
Um guarda da P. S. P.
salvou um homem
de morrer afogado
num poço

BEJA, 25 — (Pelo telefone) — Caiu a um poço de trinta metros de profundidade e com água até grande altura Carlos Maria Gonçalves, de 29 anos, solteiro, talhante. Acudiram aos seus aflitivos gritos alguns bombeiros voluntários e vários populares e enquanto estudavam a melhor maneira de actuar apareceu o guarda 106 da P. S. P., de Beja, Manuel Carolino Augusto, que, verificando que o pobre homem estava prestes a afogar-se, corajosamente se lançou ao poço, conseguindo salvá-lo depois de exaustivos esforços e com o risco de morrer afogado. Ambos foram içados po rmeio de cordas, lançados pelos bombeiros. O Carlos Gonçalves encontra-se internado no Hospital da Misericórdia, visto o seu estado ser considerado grave. O abnegado acto do guarda da P. S. P., foi muito apreciado e louvado por todos os que dele tiveram conhecimento.

PARTIU HOJE
o «Vera Cruz»

Partiu hoje de Lisboa, com escala pelo Funchal, S. Vicente e portos do Brasil, o paquete «Vera Cruz», em que embarcaram cerca de 800 passageiros, entre os quais vários jornalistas, médicos e advogados brasileiros, além da professora assistente da Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil, D. Cleonice Mota Berardinelli.

O «Vera Cruz» transporta igualmente cerca de 500 emigrantes portugueses, quase todos do Narte do País, que se destinam ao Brasil, onde vão exercer diferentes actividades, nomeadamente as de cozinheiros, carpinteiros, barbeiros, serviçais, estofadores e metalurgicos. No mesmo paquete regressa a S. Vicente, o bispo de Cabo Verde, sr. D. José Filipe do Carmo Colaço.



Um dos cinco lanços das escadas-rolantes que vão ser montadas no Grandela

Pára o trânsito na Rua do Ouro
para passar uma escada rolante
que vai ser instalada no Grandela

Os Armazéns Grandela vão sofrer importante transformação com a instalação de cinco lances de escada rolante, de piso para piso; as galerias agora abertas, serão fechadas conseguindo-se aproveitar cerca de 400 metros quadrados para novas secções.

A escada rolante, a primeira do género a ser instalada num estabelecimento em Portugal, está agora no Entreposto de Santos e começará a ser transportada logo de madrugada, entre as 2 e as 6 horas, para o que terá de fechar o transito na Rua do Ouro, uma vez que os lanços de escada têm 12 metros de comprimento e aquela artéria apenas 14 de largura. Será uma difícil operação, essa da entrada.

A escada fica instalada na extremidade de cada piso. Muito elegante e cómoda é feita no sistema sem-fim, tem a largura de 1,26 metros sendo construida de aço, alumínio e material plástico. As roldanas dos degraus são de «nylon» e o corrimão é de borracha.

Cada lanço tem 60 a 70 degraus e é apoiado unicamente nas duas extremidades, ficando o corpo completamente livre.

A empresa que instala as escadas do Grandela instalou há tempos outras iguais num grande armazém de Teerão. Inauguraram-na o Xá e a imperatriz Soraya, nos felizes tempos em que não andava um para cada lado...

A do Grandela fica com um poder de escoamento de 6.000 pessoas por hora. A escada tanto pode subir como descer para o que basta carregar num botão.

Os enormes caixotes com a escada e os atrelados que servirão para a transportar vieram no navio «Ceuta», consignados á Soc. Michaelis de Vasconcelos, Lda., de que são sócios os engs. H. J. von Böhm-Amolly e J. E. Michaelis de Vasconcelos.

A construção é das fábricas especializadas Eggers-Kehrhahn, de Hamburgo e o contrato importa em cerca de 2.500 contos.

O EMBAIXADOR
norte-americano em Lisboa
chegou a Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 25 — Chegou a esta cidade o embaixador dos Estados Unidos da América do Norte em Lisboa, Charles Burke Elbrick, que durante 10 dias percorrerá a província.

Este diplomata americano que, depois da visita a Moçambique, seguirá para Luanda com o mesmo objectivo, viajou em automóvel de Joanesburgo para esta cidade, acompanhado pelo consul-geral do seu país nesta cidade, sr. William Wight.

O embaixador Charles Elbrick, que teve conhecimento ao chegar a Lourenço Marques, do falecimento de Foster Dulles, recordou emocionado os cinco anos de serviço que prestou em contacto directo com o falecido secretário de Estado, cuja figura evocou em termos de muita admiração e saudade. Hoje, o ambaixador norte-americano será homenageado pelo governador-geral, comandante Correia de Barros, com um jantar de gala, na residência do Palácio da Ponta Vermelha. — (L.).

Um industrial
fugiu para a Venezuela
depois de cometer
uma série de burlas

A subsecretaria da Polícia Judiciária concluiu e enviou ao Tribunal da Boa Hora um processo em que é arguido Norberto de Oliveira, o qual se ausentou para a Venezuela, após a prática de uma série de burlas na qualidade de proprietário da Fábrica de Malhas «Pinóquio», que teve a sua sede, na Rua de São João da Mata, 76, 2.º, o Oliveira desviou duas das sete máquinas que caucionara a uma firma dos Restauradores, em 50.000$00, vendendo-as a determinado indivíduo por 10.500$00, importancia que gastou em proveito próprio.

Além disso, adquiriu a um comerciante uma bobinadora, por meio de letras, tendo pago sómente a quantia de 4.000$00. E' ainda acusado de se ter locupletado com a quantia de 6.750$00, que lhe fora confiada pelo sr. Manuel Humberto Dias Ferreira, da Covilhã, e se destinava a um pagamento. Assim, que se apercebeu de que a Polícia Judiciária andava no seu encalço tratou de se ausentar para a Venezuela. Como, porém, a Polícia daquele país é filiada na Interpool, pode ser que de um momento para o outro, o Oliveira caia nas malhas da justiça.

Tribunais

Julgamento por agressão mútua

No 1.º Juizo Criminal, em audiência colectiva, sob a presidência do corregedor dr. António de Almeida Moura, responderam António dos Santos, de 32 anos, e José Carlos Ribeiro da Silva Bragança, proprietário, acusados de, na madrugada de 4 de Fevereiro de 19[illegible], num «bar» da Praça da Alegria, após breve discussão, o primeiro ter agredido a soco o segundo, causando-lhe ferimentos dos quais resultaram, para o ofendido, oito dias de doença, com três de impossibilidade de trabalho. A' saída daquele «bar» envolveram-se, novamente, em desordem.

O primeiro acusado, que anda fugido, respondeu á revelia.

Depuseram várias testemunhas de acusação e de defesa. Os srs. drs. Samora de Melo Leote e Rodolfo Lavrador, defenderam os acusados.

O Tribunal, reconhecendo haver ofensas corporais reciprocas, agravou a pena do primeiro acusado, que já havia sido condenado no 2.º Juizo Criminal, também á revelia, em 14 de Junho de 1955, em 120 dias de prisão, substituídos por igual tempo de multa, a 20$00. Foi agora condenado em sete meses de prisão, substituídos por multa a 20$00 por dia, 45 dias de multa a 20$00, convertidos em 50 dias de prisão e 2.000$00 de indemnização ao seu co-reu. Este, por sua vez, foi condenado em 15 dias de prisão, substituídos por multa a 20$00 por dia, mais 10 dias de multa a 20$00, ficando com a pena suspensa por dois anos. Foram passados mandados de captura contra o primeiro acusado.

O julgamento do desfalque da Companhia de Papel do Prado

No 4.º Juizo Criminal da Boa Hora, sob a presidência do corregedor sr. dr. Borges da Gama, prosseguiu, esta tarde, o julgamento de José Arnaldo Hortas, guarda-livros; João Gomes, comerciante; Carlos Augusto Coelho, proprietário e José Pereira Pinto, industrial, incriminados como autores do desvio de cerca de 10.000.000$00 dos cofres da Companhia de Papel do Prado.

Reaberta a audiência iniciaram-se os debates, tendo o sr. dr. Maia Gonçalves, juiz ajudante do Procurador da Republica, feito uma larga exposição contra os 4 reus.

A audiência ainda não termina hoje.

Congresso Internacional
da Obra de Protecção às Raparigas

Terminados ontem os trabalhos do XIV Congresso Internacional da Obra de Protecção ás Raparigas, os congressistas seguiram hoje de manhã para Fátima, com partida da Praça do Marquês de Pombal ás 8 horas e passagem por Nazaré, Alcobaça e Batalha.

Antes porém, ás 7,30 horas, os congressistas ouviram missa na capela das Irmãs Doroteias á Rua Artilharia, 1.

TEM DORES, PORQUE NÃO TOMA...
CORYPHÉDRINE
CARTEIRAS DE 1 COMPRIMIDO: $60. TUBO DE 20 COMPRIMIDOS: 9$50

TEATROS E CINEMAS

«International Ballet of the Marquis», de Cuevas», no S. Carlos

Noite de juventude foi a de ontem, em S. Carlos, com dois terços da lotação do luxuoso teatro ocupados por meninas e rapazes que há pouco ultrapassaram a meta dos vinte anos. A companhia do Marquês de Cuevas oferecia dois bailados modernos, a par do 2.º acto do «Lago dos Cisnes», na coregrafia de Marius Petipa e Léon Ivanoff, e de um «Grand-pas-classique», coregrafado por Victor Gzovsky.

As palmas foram muitas e vibrantes. Rosella Hightower, pôs a sua técnica incomparável e a sua extraordinária sensibilidade ao serviço da «Rainha dos cisnes»; o que lhe valeu os aplausos entusiásticos do publico, que premiaram também o trabalho acertado de Wasil Tupin, Carlos Carvajal, Don Spottswood, Daphne Dale e Carmen Mathe, bem como de Beatriz Consuelo. Margo Miklasy, Marlene Rizzo e Milena Vukotic, que dançaram com acerto a sempre apreciada intervenção dos «Quatro pequenos cisnes». O corpo de baile esteve bem demonstrando um maior poder de disciplina em relação a actuações em épocas passadas, que aliás a crítica já assinalou.

O «Grand-pas-classique», com Jacqueline Moreau e Nicholas Polajenko, não foi menos apreciado pela assistência.

Mas, vejamos a *noite de juventude*.

«Le pont» é um ligeiro apontamento dramático. O argumento assinala: uma mulher, desesperada, quer pôr fim á vida, atirando-se de uma ponte. Um par de amorosos faz com que ela renuncie, mas o amante, ao convencê-la, mostra tanto ardor que, como seria necessário alguém morrer, é a amorosa que salta o parapeito dessa ponte.

A musica de Franklyn Marks, ganha intensidade dramática, ao sublinhar o desenho do bailado coregrafado por James Starbuck, com notório geometrismo, e a destreza e jovialidade que Beatriz Consuelo, Philip Salem e Genia Melikova puseram na interpretação das três principais personagens, bem secundadas por Marcia Haydée, Carlos Carvajal, Armando Navarro, Judith Scott e Milena Vukotic, em pequenas passagens pela «Ponte» — motivo principal do cenário de James Starbuck, que igualmente foi o autor dos figurinos, simples, mas apropriados.

Por fim, a juventude pode aplaudir «L'amour et son destin», de Serge Lifar, sobre a «Sinfonia Patética», de Tchaikowsky.

Rápido, quase em turbilhão, mas incisivo, «L'amour et son destin» dá-nos a eterna luta do homem na sua curta passagem pela Terra. Um jovem, feliz e sem preocupações, é arrancado pelo *destino* dos braços da *mulher que ama*. O homem luta, desembaraça-se da *prisão* em que o *destino* o coloca, mas não consegue evitar a separação. Em vez de *liberto*, o homem segue o seu *destino*, que é um pouco, também, o *destino* da *jovem amante abandonada*. O homem *vive*, que o mesmo é dizer que se ilude, julgando ter vencido o seu *destino*. Mas este acaba por fazer valer a sua força e o homem *morre*, assistido pela *mulher que o ama*, a qual o seguiu de perto ou de longe para estar presente na *hora fatal*. O homem é, então, levado por arcanjos negros para o *reino do imprevisivel*...

Serge Golovine, Nina Vyroubova e Genia Melikova encarregaram-se do trio central da acção. Ele foi o *homem*, abatido nos momentos de desespero, estuante de alegria nos intervalos de prazer; a segunda imprimiu realismo á *mulher amada*; e Genia Melikova deu-nos um *destino* implacável, alta e ágil, num conjunto subjugante, avolumado pelo cinzento trágico do vestido que Roberto Coppa para ela desenhou, como o fez também para os seus parceiros — uma tanga para o *homem*, um vestido branco e etéreo para a *mulher amada*. Dos restantes figurinos, vistosos e apropriados, encarregou-se Georges Wakhevitch, muito feliz na escolha das cores, que auxiliam o jogo de luzes a criar o ambiente requerido.

A *juventude* manifestou-se ruidosamente. Gostou e aplaudiu, sem reservas, como é seu timbre.—V. D.

Atrás do reposteiro

No paquete «Vera Cruz», seguiram hoje para o Rio de Janeiro os artistas brasileiros Almeidinha e António Spina, que fizeram parte

(Continua na 6.ª página)

O TIVOLI

NOS DIAS
1 de Junho às 21,30
e
2 e 3 de Junho às 18.30

Ballet Théatre
de
Maurice Béjart

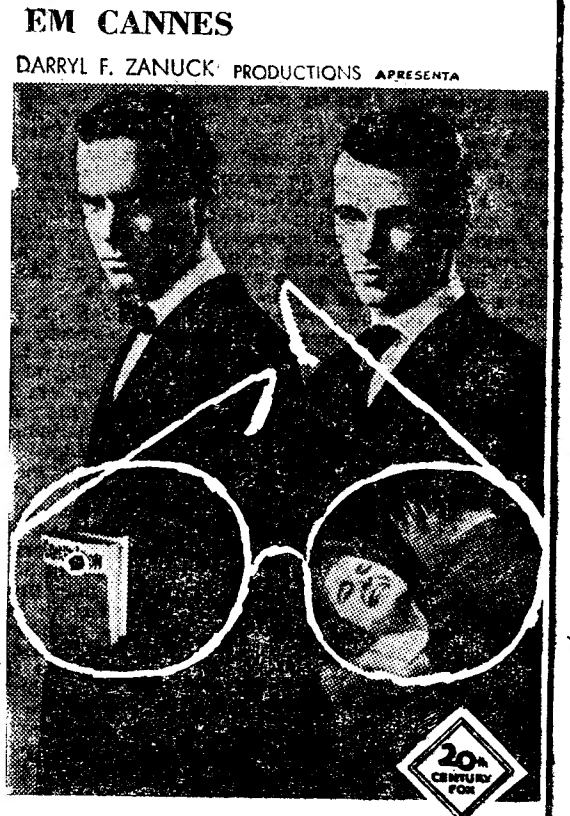
COM
MAURICE BEJARD, MARIA FRIS, TANIA BARI, J. MONIN, M. SCHELINO, M. SOUBERBIE, L. PINET, CATH. ROBY, RENÉ BON, A CANU, ORQ. CASADO, J. CANISIUS, P. BELDA, A. GUTIN e J. LANGENSTRASS
EM
3 ÚNICOS ESPECTACULOS COM PROGRAMAS INTEIRAMENTE DIFERENTES
UM ACONTECIMENTO SEM PRECEDENTES
HOJE e AMANHÃ: Bilheteira aberta para assinantes
A PARTIR DE 27, VENDA AVULSO
(Maiores de 12 anos)

ÊXITOS ÊXITOS ÊXITOS
Solar da Hermínia
MAIORES 17 ANOS
Sempre lotações esgotadas
HERMINIA SILVA, canta hoje e todas as noites á frente de um grandioso elenco
Mariana Silva, a maior revelação do momento; *Florinda Maria*, uma nova que se impõe; *Fernando Maurício*, vencedor do Fado Menor
Acompanhamentos por *José Ramos, Vitor Ramos* e *Vitor Mendes*
Vá jantar ao **Solar da Herminia** e passe uma noite agradável

Restaurante ALVALADE
Conjunto JORGE MACHADO
com: *MEDINA, ALIRIO, PINTO* e o vocalista *TINO*
SERVIÇO DE RESTAURANTE REMODELADO
MUSICA ATÉ Ás 3.30 (Adultos — M/15 anos)

DOÇARIA CASEIRA
no BAR RIBATEJO
Uma Pega 6.50 — Café de Balão — P. do Areeiro, 11-D

O TIVOLI APRESENTA
HOJE, EM RIGOROSA EXCLUSIVIDADE, UM FILME FORTEMENTE APLAUDIDO EM CANNES
DARRYL F. ZANUCK PRODUCTIONS APRESENTA



A história de um crime verdadeiro que abalou a consciência do mundo! Não é romance! É a verdade pura! Dois rapazes ricos, inteligentes, mataram, perpretaram um crime sem motivo. Não mataram por amor! Nem por paixão de momento! Porque mataram?

O GÉNIO DO MAL
(COMPULSION)
com
ORSON WELLES DEAN STOCKWELL
DIANE VARSI BRADFORD DILLMAN e E. G. MARSHALL · MARTIN MILNER
PRODUTOR RICHARD D. ZANUCK · REALIZADOR RICHARD FLEISCHER · ARGUMENTO DE RICHARD MURPHY · BAS. NA NOVELA DE MEYER LEVIN
UM FILME CINEMASCOPE
ADULTOS (Maiores de 17 anos)

ESTREIA DE HOJE — O GÉNIO DO MAL — TIVOLI

SÃO LUIZ — TEL. 2717
15,15 e 18,15 (p. r.) e 21,30 (M/12 anos)
Ultimas exibições
Uma sátira engraçadíssima á burocracia militar americana
MARUJOS DE AGUA DOCE
com Glenn Ford e Gina Scala
Amanhã ás 21,30, ESTREIA «Terra bendita» (M/17 anos)

EDEN — TEL. 20768
15.30 e 18.30 - 21.45 (M/12 anos)
3.ª e última semana
O FILME PORTUGUÊS
A LUZ VEM DO ALTO
com Maria Alice — Roberto Camardiel — Mário Pereira e Curado Ribeiro
Uma história sincera e arrebatadora, que apaixona os corações femininos

ALVALADE — Telefone 5 6080
15,15 (p. r.) e 21,45 (M/12 anos)
Ultimas exibições
Um filme que faz rir toda a gente
MARUJOS DE AGUA DOCE
com Glenn Ford e Gina Scala
Amanhã, ás 21,45, ESTREIA «Terra bendita» (M/17 anos)

ODEON — Telefone 26282
15.15 18.15 e 21.30 (M/12 anos)
2. SEMANA
Os dois artistas mais queridos do publico
Pedro Infante e Sarita Montiel em
PRECISO DE DINHEIRO

ROYAL — TEL. 845037
A's 21 (M/17 anos)
O PRISIONEIRO DO ROCK AND ROLL
com Elvis Presley
Cinemascope
HONRA A UM HOMEM MAU
com James Cagney

CINEMA IDEAL
A's 21 (M/17 anos)
A SERPENTE
O ULTIMO BANDOLEIRO

RESTELO — Telefone 510375
21.15 (M/17 anos)
Vistavision Techn.
ALTA SOCIEDADE
com Bing Crosby

TIVOLI — TEL. 50595
A's 9,30 da noite (M/17 anos)
ESTREIA
ORSON WELLES
num filme de «suspense» inesquecível
O GÉNIO DO MAL
em cinemascope com Diane Varsi, Dean Stock Well e Bradford Dillman
A's 18,15 da tarde, DESPEDIDA de «A MORENA ARDENTE»

QUINTINHA — TEL. 26301
15.15 - 18.15 e 21.30
Grande êxito do filme de «suspense»
Vibrante odisseia de uma jovem perseguida pela morte a cada passo...
UMA RAPARIGA EM FUGA
com Ervin O'Brien e Efrem Zimbalist
Adultos (maiores 17 anos)

CONDES — TEL. 22523
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
O filme de grande acção em Cinemascope e Cor de Luxe
O DESCONHECIDO
com Virginia Mayo e Joel McCrea
Uma história de constante «suspense».

CAPITÓLIO — TEL. 27493
A's 21 (M/17 anos)
Vistavision col.
A MULHER QUE VIVEU DUAS VEZES
c/ James Stewart
colorido
O REI DA CONFUSÃO
com Tony Martin

TIVOLI — TEL. 48560
A's 21 (M/12 anos)
2 F. Cinemascope
O BÁRBARO E A GUEIXA
A LANÇA QUEBRADA

CINE JESUS — TEL. 20917
A's 21 (M/17 anos)
UM SOLTEIRO EM PARIS
A DESCONHECIDA

IMPÉRIO — Tel. 55134/5
A's 15.15 e 21,30 (M/17 anos)
Ultimos dias
Realização de Charles Vidor
A ARTE E A VIDA
com Frank Sinatra e Mitzey Gaynor
Uma história apaixonante num filme de classe excepcional.

S. JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 - 21.30 (M/17 anos)
«Sir» Alec Guinness
no mais engraçado, vivo e trepidante dos seus filmes!
ROUBEI UM MILHÃO
Ele provoca um escandalo em Paris e desnorteia a Scotland Yard em Londres!

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 15,15 e 21,30 (M/17 anos)
Uma obra de inclassificável beleza artistica
O MÉDICO E O MONSTRO
com Spencer Tracy e Ingrid Bergman

ROMA — Telef. 727778
A's 15,30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
O drama da guerra numa história trágica da resistência francesa
ALTA ESPIONAGEM
com Françoise Arnoul e Bernard Blier
Bilhetes á venda p/ toda a semana

AVIS — Tel. 5718
A's 15,30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Um casal jovem frente ás realidades da vida
NASCIDA EM MARÇO
c/ Gabriele Ferzetti e Mario Valdemarin
Um filme neo-realista italiano

CASINO ESTORIL
21.30 (M/17 anos)
NOITES BRANCAS
com Maria Schell

VARIEDADES

POR COMPROMISSOS HÁ MUITO ASSUMIDOS COM A EMPRESA DO TEATRO SÁ DA BANDEIRA DO PORTO

ENTRA HOJE EM 2 SESSÕES ÀS 20,30 e 22,45 NAS SUAS

ULTIMAS

REPRESENTAÇÕES

A COLORIDA REVISTA POPULAR EM QUE TRIUNFAM

BEATRIZ COSTA – JOÃO VILLARET e COSTINHA

BEATRIZ

VILLARET

COSTINHA

CHAMPANHE SALOIO

ESPEC.º P.º ADULTOS M/ DE 17 ANOS

ULTIMOS DIAS DUM EXITO!

ABC Empresa Teatral ABC, Ld.ª—T. 366745

JOSÉ MIGUEL APRESENTA, ás 20,30 22,45

ADULTOS — Maiores de 17 anos

O SENSACIONAL ÊXITO DE GARGALHADA

MULHERES Á VISTA!

Lina Belmonte	Raul Solnado	Berta Loran	José Viana	Leónia Mendes	Aida Baptista	Max	Maria de Fátima Bravo	Carlos Coelho	Yola Paulo

Uma grande vedeta brasileira — Uma estrela de revistas da Itália — Quatro estrelinhas italianas — Três atracções nacionais de categoria internacional

BILHETES À VENDA PARA HOJE E DIAS SEGUINTES * A REVISTA DAS LOTAÇÕES ESGOTADAS

A EDIÇÃO DE «JORNAL DA CIDADE», QUE RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS TRANSMITE HOJE, ÀS 15 HORAS, OCUPAR-SE-Á DESTA REVISTA

SÃO LUIZ Amanhã: UM DOS FILMES MÁXIMOS DA HISTÓRIA DO CINEMA VOLTA À TELA

VINTE ANOS DEPOIS DE PELA PRIMEIRA VEZ TER DESLUMBRADO O MUNDO! **ALVALADE**

(THE GOOD EARTH)

ADULTOS — M/ DE 17 ANOS

TERRA BENDITA

PAUL MUNI * LUISE REINER * WALTER CONNOLLY

A EPOPEIA DE UM POVO, NO QUADRO DA CHINA MILENÁRIA, PRIMITIVA E RUDE

UMA REALIZAÇÃO DE SIDNEY FRANKYN

M - G - M

RIR! RIR! RIR! com a comédia de ANDRÉ ROUSSIN

TEATRO MONUMENTAL Tel. 55133

HOJE, ás 21,45 horas

ADULTOS — M. de 17 anos

O ÊXITO CONTINUA...

IRENE

14.ª SEMANA TRIUNFAL

BONS LUGARES DESDE 5$00

ESPECTACULO VASCO MORGADO para RIR!

ELES, ELAS... e os MENINOS

(LORSQUE L'ENFANT PARAIT)

IRENE ISIDRO — BENAMOR - PAULA - SANTANA - DULCE - MACIEIRA - SCHULZE - FLORBELA

Ray Martino

de novo no Casino Estoril

Ray Martino está a actuar, de novo, desde ontem, no Casino Estoril, com a sua orquestra de ritmos trepidantes, que tantos êxitos tem alcançado

---

BREVEMENTE NO TEATRO

MARIA VITORIA

EMP.ª «E. SALVADOR e R. MARTINS, LDA.»

SALVADOR

APRESENTA A SUA NOVA REVISTA POPULAR

"Arraial de Lisboa"

SALVADOR

ADULTOS-M/17 ANOS

Só ATÉ DOMINGO!

NO **AVENIDA**

A's 21,45 h.

A magnífica «Companhia do Teatro de Sempre» — apresenta em ultimas representações —

FACHADA

3 ACTOS ADMIRÁVEIS DE LAURA CHAVES

UM ORIGINAL PORTUGUÊS BRILHANTÍSSIMO, NOTÀVELMENTE INTERPRETADO, COM QUE ENCERRA ADMIRÀVELMENTE A SUA TEMPORADA!!!

ATENÇÃO! PREÇOS ESPECIAIS PARA UNIVERSITÁRIOS, SÓCIOS DA F. N. A. T. E FILIADOS DA M. P.

AD. M. DE 17 ANOS

Cinema de animação

no Centro Espanhol

O Cine Clube Imagem dedica uma sessão ao cinema de animação, na próxima quarta-feira, ás 21 e 30, no Centro Espanhol, que inclui filmes de Pat Sullivan, Jean Jabely, Jean Image, Jean-Paul Ladouceur, Grant Munro, René Jodoin e Karel Zeman.

TRINDADE HOJE AS 21,45 (17 ANOS)

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

LUÍS DE LIMA apresenta um festival de Teatro de

IONESCO

com ELIDA MARELLI e CAMILLA AMADO

A CANTORA CARECA

A LIÇÃO AS CADEIRAS

UMA NOITE SENSACIONAL DE TEATRO MODERNO

O «Diário de Lisboa» é vendido em ALMADA por José Zeferino Matoso.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

da companhia brasileira de revistas do empresário Giuseppe Bastos.

— Os artistas Carmen Dolores e Rogério Paulo devem, na futura temporada de Inverno, pertencer ao elenco do T. N. P.

—«Endireita da Esperança», «Ana Varina», «Chefe de família», «Cidadão de Tanger» e «Compadre Anastácio», são os numeros que o actor António Silva vai desempenhar na revista «Arraial de Lisboa», em ensaios no Teatro Maria Vitória.

— Seguem amanhã para Coimbra os artistas do T. N. P., que no Teatro Avenida vão representar a peça «Á espera dé Godot».

— De Luanda chegou a Lourenço Marquês a artista Emilia Candeias que anda em digressão pelo nosso Ultramar.

— A revista «Aqui é Portugal» é representada no sábado, no Barreiro, pelo elenco que a apresentou na Academia de Santo Amaro.

— O «ballet» do corégrafo brasileiro Raul Dubois e de que faz parte a actriz Wilma Palmer, está a actuar em Damasco, no Médio Oriente.

— O artista Bel Guerra organizou, em Lourenço Marques, uma companhia que anda em digressão por Moçambique representando a revista-«show» «Hulla-Hoop».

— Nas Caldas da Rainha, a companhia Laura Alves representa amanhã, a comédia «A rainha do ferro-velho».

— Até á estreia da nova revista «Arraial de Lisboa», está fechado o Teatro Maria Vitória.

— O realizador cinematográfico Artur Duarte deve, em Agosto, começar a rodagem do novo filme português «Recompensa», com argumento e diálogos de Ramada Curto.

Imagem do dia

O TIVOLI estreia esta noite, em rigorosa exclusividade, um filme CinemaScope famoso, «O GÉNIO DO MAL» considerado um dos filmes mais sensacionais da actualidade. Apresentado em Cannes concitou o entusiasmo de todos os assistentes ao célebre Festival. O trabalho de Óscar Welles foi, acima de tudo, festejadíssimo. E o tema do filme, um crime terrível praticado por dois rapazes de 18 anos, ricos, inteligentes, cultos e pertencentes a famílias distintas — apaixonou toda a gente pela sua realização violenta, apaixonante, admirável.

No Tivoli

Os espectáculos de bailado

Causou a maior sensação a notícia da vinda a Lisboa e ao palco do Tivoli, do «Ballet» Theatre de Maurice Bejart.

A justificada fama mundial de que goza Maurice Bejart, é garantia da classe dos espectáculos que Lisboa poderá admirar. Há, ainda, a novidade dos seus programas, pois nenhum dos bailados jamais foi apresentado em Lisboa, a novidade da musica concreta que, como a sinfónica, será apresentada em gravações esteriofónicas de alta fidelidade.

Assim, a musica de Vivaldi em «Pulcinella», a partitura de Vilalobos em «L'Etranger», os efeitos especiais de som em «Juliette», as páginas de Rossini em «La Belle au Boa» e a musica concreta de Pierre Henry em «Orfeu» ou «Arcane II», serão, pela primeira vez entre nós reproduzidas electrónicamente neste género de espectáculos, logrando-se novos efeitos que muito alargam os horizontes das realizações teatrais.

Um recital

de dança e música clássicas espanholas

Maria Beltrão

No dia 2 de Junho próximo, ás 18 e 15, o elegante S. Luís vai apresentar uma jovem bailarina, discípula de Célia Neves, professora de bailado clássico espanhol. Maria Hermínia Beltrão, que é portuguesa e conta apenas 16 anos, nasceu com a paixão da dança e de pequenina encontrou nos cursos de bailado do Instituto Espanhol as ressonancias da sua alma peninsular. O publico, apesar de a sua pouca idade, conhece-a de a ver em vertiginosas interpretações, lançadas através da Televisão. E já há anos quando do festival do filme espanhol, no Monumental, Maria Beltrão surpreendeu o publico e o artistas espanhois — entre estes Carmen Sevilha — que aplaudiram a sua precocidade. Mais do que a graça, vigor, justeza de movimentos rítmicos, a jovem bailarina revelava uma chama interior de interpretação que os anos haviam de confirmar, tornando-a mais convincente.

É, pois, esta jovem bailarina, uma revelação e um caso diferente entre nós, se considerarmos a sua especialização em bailado clássico espanhol, que vai apresentár-se no São Luís, acompanhada da Orquestra de Concerto da Emissora Nacional, e do violista Alfredo Costa.

A este recital de dança e musica espanholas assistirão a sr.ª embaixatriz de Espanha e destacados membros da colónia espanhola em Lisboa.

No Tivoli

«O homem e o espectro»

Depois de «As grandes esperanças» e de «David Cooperfield», «O homem e o espectro» vem ligar para sempre o nome imortal do grande escritor Charles Dickens ás superproduções do cinema. O Tivoli, exibindo na sua habitual terça-feira clássica este bom filme, que mantém o espectador numa constante curiosidade, fazendo-o rir a bandeiras despregadas, com a magistral interpretação do famoso comediante inglês Alastair Sim, continua mantendo a tradição de apresentar ao seu publico aqueles filmes que merecem ser vistos de novo, dada a sua excelente categoria.

No Império

«Porta dos lilases», na sessão clássica

René Clair, quando veio a Lisboa assistir á estreia de «Porta dos lilazes», afirmou que ela era a sua maior realização. Esse filme magistral, galardoado com o Grande Prémio do Cinema Francês, e o Trofeu Selznick, será exibido, na próxima quarta-feira, ás 18 e 30, na sessão clássica do Império.

O Prémio S. Jorge

para «Film Ideal»

A crítica de Barcelona (de diários, revistas e rádio) distribui anualmente os seus prémios aos melhores da arte cinematográfica. Estes prémios — os S. Jorge do Cinema — foram há dias concedidos a «Noites de Cabíria», «Ponte do Rio Kway» e «Meu tio». No capítulo do jornalismo cinematográfico, o «S. Jorge» foi dado por unanimidade, ao mensário madrileno «Film Ideal», a popular revista internacional dirigida pelo crítico e ensaista Perez Lozano.

Noite de gala

da Televisão Inglesa, no Casino Estoril

A «Associated Radiffusion», de Inglaterra, vai dedicar ao nosso País dezassete programas, de uma hora cada. A série de programas principiará com uma Noite de Gala, no Casino Estoril, no próximo dia 29, a qual constituirá acontecimento mundano de grande projecção. Esta Noite de Gala, a que assistirão destacadas personalidades londrinas e levará ao Estoril as figuras principais da nossa primeira sociedade será apresentada pela televisão inglesa a mais de 20 milhões de telespectadores.

Para este espectáculo está a organizar-se um «show» de grande categoria, para o qual foram especialmente contratados os «Pierô Brother's».

E' obrigatório traje de noite e o preço do jantar, com vinhos e taxas incluidos é de 350$00 por pessoa.

Como grande numero de convivas são ingleses, poucas mesas restam já. Quaisquer informações podem ser dadas pelo telefone 060730 (Casino Estoril).

Um grupo de amigos homenageia hoje

MARCIA CONDESSA

pela passagem do seu XXIII aniversário de fadista.

Todos os dias: jantares e ceias.

HAVAS EXPRINTER

Agência Internacional de Viagens e Turismo

RUA AUREA, 234-242—LISBOA
Telefs.: 24306 e 25620

ALGUMAS EXCURSÕES PARA 1959

Preços por pessoa: a SEVILHA, duração 5 dias, 1.050$00; a MADRID, 8 dias, 1.820$00! a LOURDES e PARIS, 11 dias, 4.450$00; a PARIS e MADRID, 12 dias, 3.715$00; a PARIS e LONDRES, 14 dias, 5.350$00; aos PAISES BAIXOS, ALEMANHA e DINAMARCA, 14 dias, 7.750$00, á ITÁLIA, 19 dias, 7.050$00; á ESCANDINAVIA e FYORDS DA NORUEGA, 21 dias, 11.450$; á ESPANHA, FRANÇA, SUIÇA e ITALIA, 39 dias, 19.497$00; ALEMANHA ROMANTICA, 21 dias, 8.481$00; AUSTRIA, TYROL e FLORESTA NEGRA, 19 dias, 8.571$00

TUDO INCLUIDO

*

PEÇA O NOSSO FOLHETO ELUCIDATIVO

*

VENDEM-SE BILHETES DE AVIÃO, BARCO E CAMINHOS DE FERRO E RESERVAM-SE HOTEIS AOS PREÇOS OFICIAIS

CAMPO PEQUENO

A'S 11 HORAS DE HOJE

Começou nos Restauradores, 7, com preços desde 15 escudos, a venda de bilhetes para a grandiosa corrida de

Inauguração da temporada nocturna na 5.ª feira, 28, às 22 horas

DOIS CAVALEIROS:

Mestre Simão da Veiga e Pedro Louceiro

DOIS ESPADAS:

PACO RODRIGO e ARMANDO SOARES

o primeiro que triunfou em Madrid e cortou 3 orelhas no dia 17 deste mês, em Vitoria, e o segundo o novilheiro «puntero» de Portugal, fino, artista e valentissimo

Pegas pelos Forcados do Vale de Santarém de EDMUNDO DE OLIVEIRA

MAIORES DE 12 ANOS

N-I-N-A

Boite de Nuit (Adultos M. 17 anos)

SENSACIONAL EXITO

DA RIVA E IRENE

excepcionais bailarinos

Maria da Conceição

BAIRRO ALTO

UMA CASA PORTUGUESA

Maria da Conceição

apresenta todas as noites, **Fados** e **Guitarradas** pelos melhores artistas

Rua da Barroca, 86 ● Telef. 34435 ● (M/17 anos)

As comemorações em Estarreja do "Dia do Amoníaco Português"

ESTARREJA, 23.—Nas instalações fabris do «Amoníaco Português», nesta vila, comemorou-se hoje, por iniciativa do seu concelho de administração o dia daquela empresa, que reuniu, numa ampla e significativa confraternização, todos os dirigentes daquele importante empreendimento indusrtial e todos os seus empregados da sede de Lisboa e dos seus estabelecimentos fabris, por passar o 17.º aniversário da sua inauguração.

Os membros do conselho de administração representado pelos srs. dr. Artur Proença Duarte, dr. António de Castro e Brito Meneses Soares, major Eduardo Areosa Feio, o engenheiro José Novais Ataíde, — o presidente do conselho fiscal, dr. Carlos Marques e o delegado do Governo junto da Sociedade, dr. António Fezas Vital, acompanharam os empregados da sede de Lisboa, que se deslocaram de comboio, em carruagem reservada, até ás instalações fabris de Estarreja. Na delegação estavam representadas todas as secções bem como os consultores técnicos, estando também presente o delegado do I. N. T. P. de Aveiro, dr. Jorge da Fonseca Jorge.

Esperavam-nos junto da portaria das fábricas a banda de musica e o corpo de bombeiros privativos.

Após as boas vindas, apresentadas pelo director das fábricas, engenheiro Militão Pereira, todos se dirigiram para os refeitórios da empresa, onde se efectuou um almoço de confraternização, a que assistiram mais de mil pessoas. Falaram: o operário José de Figueiredo; o dr. António das Neves, chefe dos serviços administrativos das fábricas; o sr. Miguel de Lemos, secretário-geral da empresa que, em nome de todo o pessoal, focou os benefícios concedidos aos empregados e operários, entre os quais a decisão, do conselho de administração, de uniformizar as verbas individuais do abono de família e a fixação do salário mínimo; o engenheiro Militão Pereira; o agente técnico Joaquim Correia; o dr. Jorge da Fonseca Jorge; e, por ultimo, o dr. Artur Proença Duarte, presidente do conselho de administração, que prestou homenagem a todos os que morreram ao serviço da empresa, agradeceu a colaboração de todos e salientou que o «Amoníaco Português» não é uma empresa com fins capitalistas, visto nela estarem presentes, através dos accionistas, os elementos representativos da Lavoura, para a qual ela trabalha.

Em seguida, o secretário-geral leu os nomes daqueles que morreram ao serviço da empresa, sentida homenagem a que todos os assistentes se associaram, mantendo-se de pé, em respeitoso silêncio. Procedeu-se, acto contínuo, á cerimónia da distribuição de distintivos de ouro e prata aos administradores, empregados e operários com mais de dez e quinze anos de serviço, aos quais também foram entregues um diploma e um relógio de ouro. Seguiu-se um concerto pela banda de musica, tendo-se exibido depois o conjunto de «jazz» também formado por pessoal da empresa.

O leilão dos livros

que foram de Augusto Rosa começa hoje à noite

Vai hoje a leilão mais um nucleo bibliográfico que, sendo importante, tem um valor estimativo grande, por parte das espécies ter pertencido ao que foi um dos grandes da cena portuguesa: Augusto Rosa.

Os livros do grande actor foram incluidos no catálogo agora apresentado e em que se contam obras como a segunda edição dos «Comentários» de Afonso de Albuquerque, o «Tratado da cidade de Portalegre e suas antiguidades», em manuscrito que o falecido Luís Keil deu á estampa, as «Lendas da India», a segunda edição da «Biblioteca Lusitana».

Essas obras irão enriquecer outras bibliotecas, sentir os afagos ciumentos de outros coleccionadores e satisfazer a curiosidade dos investigadores. E' a lei da vida: as pedras que estiveram numa casa podem amanhã ir para um templo e as de um palácio derruido podem ir erguer uma pobre moradia...

Em ALHOS VEDROS e PINHAL NOVO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por MANUEL DE SOUSA MELRO.

A história das Fundações portuguesas

(Continuação da página anterior)

o rural e, sobretudo, não importa, o que nada sabe fazer, que muitos são, porque em todos se pode reflectir o alastramento de graves e extensas feridas.

Talvez por isso, como deve ser contrastante o índice das nossas necessidades — precisamos do que é essencial á vida — perante o que os delegados estrangeiros trazem ás reuniões do conselho da Fundação: pedidos do supérfluo, para tornar a vida mais agradável. Somos mais ricos ou mais pobres do que os outros?

Somos, principalmente, menos equitativos. O contraste entre pobres e ricos é que desvirtua os conceitos cristãos dos Portugueses. E revela a ausência de uma planificação queadoce esses contrastes e virtualize os conceitos da humana solidariedade.

A carência não tem cadastro. Mas a riqueza está especificada. São para cima de trezentos os que capitalizaram (pessoas e empresas) mais de um milhão de contos. Outros, embora menos bafejados pela sorte, serão ainda muito ricos. Mas os pobres, os mais pobres de todos, os que andam nos discursos e relatórios oficiais como seres abaixo da debilidade económica, ou até mesmo os que vêm para a rua tocar charanga, quando a Fundação lhes dá dez contos para o essencial desempenho da sua vida humanitária ou caritativa?

A ordem de serviço «n.º sete»

Há na Fundação Gulbenkian uma ordem de serviço — a «numero sete» — que pode considerar-se modelar, no que ela encerra como programa de trabalho nos delicados campos da assistência.

De começo — ainda há três ou quatro anos — não se sabia bem como dar corpo á vontade generosa do testador. Davam-se subsídios na invalidez — e eram tantos, que os contemplados formavam longas «bichas» na Rua de S. Nicolau. O caminho, provou-se, não era o mais eficiente e por isso foi cortado. Agora, o «serviço numero sete» especifica que só moderadamente a Fundação concederá novos subsídios individuais e sempre mediante prévio inquérito. Além disso, terão sempre carácter limitado e são sujeitos a livre revogação, mesmo sem aviso prévio ou com aviso de sessenta dias.

Recorde-se que só muito excepcionalmente deverão ser concedidos subsídios para liquidação de débitos ou custear despesas ordinárias do exercício em curso.

Por outro lado, não se considera recomendável a criação por terceiros, de novas instituições de beneficência, merecendo especial atenção os pedidos para conclusão, ampliação ou modernização de instalações; para seu apetrechamento; e introdução de novas modalidades assistenciais, nas instituições existentes.

Mas, haverá ainda que dar preferência aos pedidos que visem á protecção da criança — alojamento, vestuário e instrução — dos velhos e inválidos do trabalho, ou, até, aos que visem a recuperação do assistido ou beneficiário, com o fim de aumentar o seu valor social. Ter-se-á também em conta o lugar onde a acção seja exercida, preferindo-se as instituições que anteriormente não tenham sido subsidiadas pela Fundação que tanto atenderá ás necessidades dos meios rurais como urbanos. As Misericórdias, naturalmente, são para o efeito consideradas instituições particulares e, como tal, merecedoras das atenções da Fundação.

Consciência moral dos problemas

Até que ponto, porém, os particulares devem ser chamados a cooperar nas obras de assistência privada, antes que lá cheguem os benefícios da Fundação? A tal respeito, as directrizes estabelecidas são claras e determinantes, pois se recomenda que se proceda a inquéritos, para saber se as populações locais não estão em condições de prestar auxílio ás instituições da sua terra. Um pouco de egoismo a menos e de compreensão a mais não podem, efectivamente, mudar o curso das organizações beneficentes?

Todos têm o dever de ser solidários com a incapacidade dos que não podem ou sabem viver por si. A Fundação Gulbenkian põe, assim, de sobreaviso a consciência dos que podem substitui-la, enquanto ela vai socorrer os que não têm quem os socorra...

«As pessoas civilizadas — diz ela — sejam ou não cristãs, estão moralmente obrigadas a sustentar e manter as suas instituições».

Não é a Fundação apolítica e não se coloca ao lado dos que precisam, sem olhar a razões de ordem religiosa?

Ressalva-se, naturalmente, na concessão de subsídios individuais, o comportamento pessoal, familiar e social do interessado. As instituições que a par da sua actividade beneficente exerçam actividades de natureza política — e onde as temos? — estão também, por força do regulamento, excluidas das intenções assistenciais da Fundação. Mas, sempre que os pedidos atendidos se refiram á execução de projectos ou aquisição de apetrechamento, será certo que a Fundação fiscalizará essa execução e aplicação de fundos.

— Este enunciado e os conhecimentos que vamos colhendo habilitar-nos-á, em breve, a ter um cadastro sério das carências do País — diz-nos o sr. dr. Azeredo Perdigão que é quem, em obediência ao espírito do testador que tão bem conheceu, e ás nossas necessidades, imprime á instituição o carácter, o dinamismo e a ponderação da sua modelar organização.

O «pontapé de saída»

Tal inventário — acrescente-se — ainda há-de demorar a concluir, para que se chegue a uma planificação perfeita. Mas havia necessidade de fazer desde logo alguma coisa, satisfazer alguns dos muitos pedidos que iam chegando. Como medida cautelosa, desenvolveu-se uma política discreta, obediente, aliás, ao princípio de que era preciso dar — para usar uma linguagem actual, futebolística... — o pontapé de saída. Não um pontapé de saída sem árbitro mas que fosse o impulso inicial para tantas instituições que, por si só, terão agora de resolver os seus problemas. Porque é preciso despertar a consciência da nossa gente, encaminhando as instituições no sentido de encontrar meios de subsistência na sua própria terra, em lugar de ficar á espera de subsídios do Estado ou da Fundação.

Coadjuvante é a função da Gulbenkian. Mas é-o na medida em que não comprometa os seus rendimentos a longo prazo, pois estes terão sempre de estar libertos e aptos a encarar novas modalidades assistenciais, novas iniciativas, novos conceitos de natureza beneficente.

Preferem-se, aos encargos permanentes, os problemas de solução a prazo ou por antecipação que depois são transferidos para as forças económicas das populações mais dotadas. E quantas vezes esse apoio económico não vai encontrar-se em tantos pequeninos grupos de beneméritos, como esses que se juntam em chás-canastas e cuja acção, profunda e enraizante, embora raras vezes irradiante, há que encarecer, como estímulo de amor aos pobres.

Todos — eis uma legenda que parece extrair-se do que se diz e faz na Fundação Gulbenkian — não serão muitos para valer a alguns.

Quem bate áquela porta? Será, porém, altura de lembrar para onde vão os subsídios de assistência distribuidos pela Fundação Gulbenkian e que, no ano findo, subiram já a 13.857.787$00, assim descriminados: 10.617.767$00, para o continente; 1.000.020$00, para as ilhas adjacentes; 960.000$00, para o ultramar; e 1.280.000$00, para o estrangeiro. Mas, se formos, ainda, a desdobrar estas verbas de tamanho significado, verificar-se-á, que o distrito de Lisboa foi o mais contemplado (4.513.435 contos) logo seguido do Porto (2.205 contos), Aveiro (1.125); Coimbra (987); Viana do Castelo (910); Viseu (613.663 escudos); Portalegre (497.500 escudos); Vila Real (478 contos); Guarda (462.500 escudos); Bragança (370 contos); Braga (330); Évora (325); Castelo Branco (168.634 escudos verba que nesta altura do ano já dobrou); Setubal (148.500 escudos); Beja (137.500 escudos); Leiria (70.200 escudos); Faro (45 contos); e Santarém, na cauda, por ser talvez o que menos precisa, com 10 mil escudos.

Mas estes numeros que representavam, em 31 de Dezembro subsídios entregues, não só se multiplicaram no ano corrente — as verbas atribuidas ao distrito de Faro são cinco vezes superiores, por exemplo—como haveria, ainda, que incluir-lhes cinco mil contos de donativos para Misericórdias, votados em 1958 e só em 1959 entregues.

Quem são, então, os que batem á porta da Fundação? A identidade dos que pedem ficará secreta. Mas cada um é representado por um algarismo e os algarismos fazem numeros.

Até 31 de Dezembro findo e desde que a Fundação iniciou as suas actividades, entraram ali cerca de 1.191 pedidos de subsídios para colectividades, dos quais 408 foram rejeitados e 403 estão pendentes. Os pedidos individuais, no mesmo período foram 1.909, dos quais foram atendidos 189. Os restantes foram rejeitados, pois, como se disse já, a Fundação decidiu suspender, na medida do possível, subsídios individuais. As escolas, orfanatos, cantinas e, em especial, os hospitais que estão a receber aparelhos de Raios X, mesas operatórias e apetrechamento de anestesia, são os principais objectivos da Fundação Gulbenkian.

Uma estrela no Céu

Mas, para lá de tudo o que fica consignado á rubrica da assistência — que medida e profundidade tem o impulso que o País lhe fica a dever em cada ano, em tudo o que é estímulo a uma melhoria de vida, investigação científica, a favor do bem geral, formação de bibliotecas, especializadas, novas perspectivas abertas ás condições de vida do trabalhador?

Os fundos da institutição não são inesgotáveis — 68 mil contos, já vimos, em 1957 — a sua capacidade de acudir e resolver fica aquem do que a imaginação dos menos conhecedores terão admitido. Há quem acredite nas fabulosas e maravilhosas histórias das mil e uma noites... E' preciso contar sempre com a Fundação — mas na medida em que a Fundação possa acudir a cada um.

Uma nova estrela brilha no céu das nossas possibilidades, uma seara nova foi lançada á terra, para dar pão aos Portugueses — pão da boca, pão do espírito. Será preciso encarecer-lhe os fins e divulgar-lhe a obra. E, sobretudo, será preciso honrar a memória de Calouste Gulbenkian, de algum modo menos comum e, pelo menos, tão imperecível como o património material e espiritual que legou a Portugal e aos Portugueses.

O PORTO pelo telefone

Comemorações do 28 de Maio

PORTO, 25 — Principia amanhã o ciclo de comemorações do 28 de Maio com uma visita das autoridades, Imprensa, Rádio e Televisão, ao moderno emissor de S. Salvador, instalado pela Emissora Nacional em Arvore, Vila do Conde. Para tomarem parte nas várias cerimónias que se vão efectuar nesta cidade, deslocam-se ao Porto o ministro da Presidência, dr. Pedro Teotónio Pereira, que presidirá ao almoço nacionalista que se efectua no dia 31, e o ministro da Educação Nacional, prof. Leite Pinto, que no dia 28 receberá do Ministério das Obras Publicas o novo edifício da Escola Comercial Filipa de Vilhena e, á noite, presidirá á sessão inaugural do Circulo de Estudos Políticos, na sala D. Jerónimo Osório, da Biblioteca Municipal.

CARTAZ DO PORTO

TEATRO EXPERIMENTAL — A's 21 e 30 — A peça «O Jogador».
SA DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Tormento no Paraíso».
RIVOLI — A's 21 e 45 — «O processo de Jesus», pela companhia do Teatro Nacional D. Maria II.
COLISEU — A's 21 e 30 — «Uma sombra na sua vida».
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O falso general».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A Estreante Endiabrada».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «A cortesã do Oriente».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Norman na tropa».
S. JOÃO — A's 15 e 30 e as 21 e 30 — «Testemunha de acusação».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «A tragédia do Titanic».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 30 — «Crime na 10.ª Avenida».

Use
BRYLCREEM
para ficar bem penteado durante o dia inteiro

● O Brylcreem conserva a elegância do cabelo durante todo o dia.
● O Brylcreem torna o cabelo macio e brilhante.
● O Brylcreem conserva a saúde do cabelo e do couro cabeludo.

Os homens distintos de todo o mundo, usam Brylcreem, porque lhes mantém o cabelo macio e de belo aspecto natural

O Brylcreem conserva sempre o cabelo penteado, jamais se desgrenhando.

E isto não é tudo! Com massagens o Brylcreem mantém o cabelo e o couro cabeludo limpos e saudáveis.

O Brylcreem proporcionará tudo isto ao SEU cabelo!

A partir de hoje, use
BRYLCREEM
diàriamente!

O fixador perfeito para qualquer género de cabelo.

Convite oficial da Itália

para a participação de Portugal nos Jogos Olímpicos de 1960

Na Embaixada da Itália em Lisboa, realizou-se, hoje, pelas 12 horas, a cerimónia da entrega do convite feito pelo Comité Olímpico italiano, para Portugal tomar parte nos Jogos Olímpicos, a realizar em Roma, em 1960.

Estiveram presentes, além do sr. Angelo Corrias, embaixador da Itália, em Lisboa; e dos adidos da Imprensa e cultural da referida Embaixada, o sr. dr. Valadão Chagas, director-geral dos Desportos; e os membros directivos do Comité Olímpico Português, srs. eng.º Nobre Guedes, general Correia Leal, brigadeiro Pereira de Castro, eng.º Pinto de Magalhães, capitão Maia de Loureiro, Carlos Farinha, Aníbal Vieira, Fernando Machado, Paulo Martins e Rafael Rodrigues.

O sr. Angelo Corrias, após ter manifestado quanto lhe é grata e honrosa a missão de que foi incumbido pelo seu Governo para entregar, ao Comité Olímpico Português, o convite oficial para o organismo português se fazer representar nos próximos Jogos Olímpicos, entregou ao sr. eng.º Nobre Guedes o convite selado e envolvido numa fita com as cores nacionais de Itália.

Em resposta, o sr. eng.º Nobre Guedes começou por agradecer as palavras amáveis do embaixador e afirmou que para Portugal os próximos Jogos têm um interesse especial dados os laços de amizade existentes entre os dois países. De resto, prosseguiu, todos os países latinos se sentem atingidos pela distinção feita a Roma e bem se justifica a solidariedade entre povos da mesma raíz etnológica.

Seguidamente, citou a forma sensibilizante como o Comité Olímpico de Itália, particularmente pelo seu presidente, sr. Onesti e pelo seu secretário-geral, sr. Garroni, recebeu os dirigentes do Comité Olímpico Português, na sua visita efectuada há dias, áquele organismo; e pôs em relevo a magnificência das instalações que se preparam para receber os participantes nos Jogos, entre os quais salientou o Estádio Flamínio e os dois palácios. Ao terminar, o sr. presidente do Comité Olímpico Português formulou votos por que os Jogos constituam o êxito merecido, aliás, que lhe é devido pelo grande esforço despendido e elevadas intenções que os comandam.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava limpo por acção duma massa de ar transportada na circulação dum anticiclone centrado sobre ás Ilhas Britanicas.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS — Coimbra, 15°; Porto, 17°; Lisboa, Portalegre e Funchal, 18°; Faro, 19°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente limpo. Vento fraco, tornando-se moderado de Norte durante a tarde. Neblinas matinais. Arrefecimento nocturno.

O embaixador da Itália falando ao Comité Olimpico

Partiu para o Rio

o comodoro Sarmento Rodrigues

que no «Dia de Portugal» falará no Gabinete Português de Leitura

A bordo do «Vera Cruz», partiu hoje para o Brasil o sr. comodoro Sarmento Rodrigues, que a convite da colónia portuguesa do Rio vai proferir no Gabinete Português de Leitura, no próximo dia 10 de Junho, uma conferência em que versará o tema da unidade da Nação portuguesa. O antigo ministro do Ultramar teve afectuosa despedida a bordo, onde estiveram a apresentar-lhe cumprimentos os srs. ministros dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar, o chefe de gabinete do sr. ministro da Marinha, em nome do sr. almirante Quintanilha e Mendonça Dias, o embaixador Lafayette de Andrada, almirantes, professores da Escola Naval e outras individualidades.

Antes de partir, o comodoro Sarmento Rodrigues declarou á A.N.I.: «Estou muito grato á colónia portuguesa pela oportunidade que me dá, com o seu convite, a ir ao Brasil após 37 anos de ausência, proporcionando-me assim o ensejo de saudar tanto esse grande e belo país que tão vivamente admiro, como todos os Portugueses que lá vivem e trabalham».

Eng.º-agron. Quartin Graça

A Confederação Internacional dos Engenheiros Agrónomos reelegeu, na sua ultima assembleia geral, realizada em Roma, para membro da respectiva comissão central, o sr. engenheiro agrónomo Luís Quartin Graça, secretário de Estado da Agricultura.

ARRAIOLLOS

Magnífico sortido de tapetes de ponto miudo e de ponto largo

QUINTÃO

CASA ESPECIALIZADA

30 — RUA IVENS — 34

JOIAS ANTIGAS

GRANDE VARIEDADE

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Tel. 24564

Um repórter-fotográfico holandês

morreu afogado no rio Ave

após louca correria sobre os açudes

PORTO, 25 (Pelo telefone) — Há já alguns dias, chegaram a esta cidade, vindos de Lisboa, a jornalista holandesa Cornélia Christine Verhoef, correspondente de vários jornais e revistas do seu e de outros países (entre eles o «Match») e o fotógrafo, de origem polaca, naturalizado holandês, Ssrael Boruch Kowadlo, de 47 anos, seu colaborador, os quais se deslocaram a Portugal, em serviço de reportagem redigida e filmada, pois traziam com eles uma «camera».

Hospedaram-se num hotel da Rua do Almada, por recomendação do comandante dos Bombeiros do Estoril, sr. Joaquim Gourinho, que os conhecera em viagem da Alemanha para Lisboa. Ontem, aqueles jornalistas apresentaram-se na região da Trofa, dirigindo-se dali para a conhecida zona turística do Bicho, banhada pelo Ave.

Após o almoço, aquele fotógrafo foi passear para o rio num barco de borracha, que adquirira no Porto.

O Ave, cujas margens são aprazíveis e frondosas, é bastante acidentado por açudes, moinhos e «rápidos», que o tornam muito perigoso para quem o desconheça. Evidenciando coragem e audácia, o fotógrafo holandês não tardou a despertar a curiosidade e o entusiasmo das pessoas que, das margens do rio, o viram vencer as dificuldades que a corrente do Avé apresentava. Em dado momento, o intrépido aventureiro foi mesmo ovacionado. A breve trecho, porém, vendo a embarcação aproximar-se de um açude, junto a um moinho, que lhe pareceu mais perigoso, o arrojado fotógrafo, seguro das suas capacidades de nadador, abandonou o barco, ameaçado de se voltar, e atirou-se á água.

Desde logo as pessoas que presenciaram esse seu gesto se aperceberam de que ele não lograria vencer a corrente e algo de muito grave se ia passar.

Corajosamente, o caseiro Henrique do sr. Lobo Bandeira, proprietário da Quinta do Bicho, com risco da própria vida, saltou para as pedras do açude, deitou a mão á camisa do fotógrafo, que não dava já acordo de si, e retirou-o da água, a muito custo.

Outro holandês, ali presente, ajudou-o nesse difícil salvamento. Já nessa altura o pobre fotógrafo devia ter sucumbido, vítima talvez de uma síncope ou congestão, pois almoçara, ao que se veio a saber, pouco antes.

Transportado o afogado para o Hospital de Santo Tirso, aí foi verificado o óbito.

A jornalista holandesa telegrafou logo em seguida para Amsterdão, comunicando á Imprensa neerlandesa o que ocorrera e pedindo ao mesmo tempo que fosse de tal informada a esposa do malogrado fotógrafo.

António Augusto de Macedo

O Chefe do Estado agraciou com o grau de comendador da Ordem de Benemerência o sr. António Augusto de Macedo, director da Real e Benemérita Sociedade de Beneficência Portuguesa de São Paulo e seu enviado especial a Portugal. O sr. almirante Américo Tomás ofereceu as respectivas insignias áquele benemérito numa audiência, que se efectuou no Palácio Nacional de Belém.

O prémio

Camilo Castelo-Branco

da Sociedade Portuguesa de Escritores foi concedido

a José Rodrigues Miguéis

Foi hoje revelado o nome do escritor contemplado com o prémio «Camilo Castelo Branco», concedido pela Sociedade Portuguesa de Escritores em colaboração com o Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, á melhor obra de ficção em prosa publicada em Portugal no ano de 1958.

O juri, constituido pelos escritores dr. João Gaspar Simões, prof. Jacinto do Prado Coelho, drs. Mário Dionísio, Oscar Lopes e David Mourão Ferreira, decidiu, por maioria, atribuir o prémio, no valor de 50 contos, ao livro «Leah e outras histórias», de José Rodrigues Migueis.

Este prémio Camilo Castelo Branco», a mais alta recompensa literária das letras portuguesas, assinala uma colaboração eficiente e significativa entre a Sociedade Portuguesa de Escritores e o Grémio de Editores e Livreiros.

O dia da Independência

da Argentina

Para comemorar o aniversário da revolução que criou a independência da Argentina, o embaixador daquele País em Lisboa, dr. Ernesto Pablo Mairal, sua esposa e sua filha recebem hoje, a partir das 19 horas, na sua residência, na Rua de Barata Salgueiro, n.º 28, 2.º, os seus compatriotas residentes em Portugal.

O 29.º aniversário

da Casa de Repouso de Inválidos do Comércio

Passa hoje o 29.º aniversário sobre a data da inauguração da Casa de Repouso de Inválidos do Comércio, no Paço do Lumiar, onde logo se acolheram 10 indivíduos, e que está, presentemente, instalada em edifício próprio, contando uma população de 268 internados, de ambos os sexos, em secções separadas.

Morreram três p

num desastre de

na estrada de Bragança

BRAGANÇA, 25 — Ontem, ás 23 e 45, na estrada-nacional Bragança-Vimioso, a trezentos metros da freguesia de Rio Frio (Bragança), ocorreu um trágico acidente de viação em que perderam a vida três passageiros dos onze que viajavam na camioneta Bedford H I-27-09, conduzida pelo seu proprietário, Manuel António Vaz Ruano, de 27 anos, solteiro, natural da freguesia de Parada (Bragança).

A camioneta, chegada na véspera do Porto, vinha da freguesia de Santulhão (concelho de Vimioso), onde os seus passageiros tinham assistido á representação do «Auto de José de Egipto», a convite do Manuel Ruano que resolvera estrear o seu novo veículo.

Julga-se que o acidente tenha sido provocado por um erro do condutor que, cansado e com sono, teria pisado o acelerador em vez do travão. Bruscamente, a camioneta deixou a estrada, galgando, do lado direito, uma berma de seis metros, após o que tombou na valeta com a dianteira no talude; alguns dos seus passageiros foram cuspidos pela janela.

Acto imediato, verificou-se a morte de Manuel Maria dos Reis, de 60 anos, casado, lavrador, e de Fran-

SEGURO POPULAR DE VIDA

50$00 por mês

companhia de seguros

IMPÉRIO

rua Garrett, 56-Lisboa

e sig-
Portu-
lio de

três pessoas

tre de camioneta
ragança a Vimioso

ás 23 ragan- os da nça), e via- três avam 27-09, tário, de 27 guesia

réspe- ia de ioso), nham Auto te do a es-

ha si- con- o, te- ez do neta lo la- me- aleta guns uspi-

mor- s, de Fran-

cisco António Assis da Rocha, de 26 anos, casado, pai de três filhos menores, ambos da freguesia de Coelhoso. Os corpos apareceram debaixo do automóvel.

Os sinistrados foram socorridos pouco depois pelo negociante José Ferreira, residente em Bragança, que voltava de Santulhão e transportou para o hospital de Bragança os srs. Manuel Augusto Pereira, de 24 anos, solteiro, jornaleiro, da freguesia de Parada, José Joaquim Vagueiras, casado, jornaleiro, da freguesia de Arcozelo (Vimioso), e Eduardo Jesus Pereira, de 40 anos, casado, sapateiro, da freguesia de Parada. Este ultimo faleceu hoje de manhã no hospital de Bragança, com fractura no cranio e derramamento de massa encefálica.

Ao lado do motorista, viajavam Gracinda da Conceição Jerónimo de Andrade, casada, levando uma filha de 1 ano, ao colo, e Manuel José Paradinha, de 24 anos, solteiro, jornaleiro, natural de Parada, que sofreram ferimentos sem gravidade.

Na retaguarda da camioneta, os passageiros, duas mães e três crianças, escaparam ilesos.

Ao local do acidente acorreram a Guarda Nacional Republicana do posto de Bragança e os bombeiros voluntários.

O condutor está detido e vai ser enviado ao Tribunal de Bragança.

A camioneta apenas apresenta um farol partido e algumas amolgaduras na cabina. Os peritos verificaram que a direcção está partida.

Desfilaram em Lisboa

400 alunos dos Pupilos do Exército no 48.º aniversário do Instituto

Começaram hoje, as comemorações do 48.º aniversário do Instituto Profissional dos Pupilos do Exército.

Logo de manhã, o batalhão escolar constituido por 400 alunos, de grande uniforme, com bandeira e guião, sob o comando do aluno finalista n.º 211 Barbosa Pereira e com a banda de música do Regimento de Infantaria 1, desfilou pela Avenida da Liberdade, passando em continência perante o monumento aos Mortos da Grande Guerra. Assistiram dali ao desfile o sr. tenente-coronel Costa Gomes, subsecretário de Estado do Exército; coronel Alfredo Ferreira Gonçalves, e major Raul Brito Subtil, director e sub-director dos Pupilos. componentes do corpo docente e oficiais em serviço naquele estabelecimento de ensino, antigos alunos e famílias dos actuais.

O batalhão escolar em marcha impecável e aplaudido, seguiu para os Restauradores, e, depois de passar pelo Rossio e pelas Ruas do Ouro e dos Retroseiros, dirigiu-se para a Sé Patriarcal, a fim de estar presente á missa por alma dos directores, professores e oficiais, alunos e todo o pessoal que prestou serviço naquela escola.

Antes do desfile, a direcção do Instituto dos Pupilos do Exército e da Associação dos Antigos Alunos dos Pupilos prestaram homenagem aos combatentes da Grande Guerra, com a colocação de grandes e bonitas palmas de flores com fitas de seda de cores nacionais na base do monumento.

Pelo Instituto foram os alunos n.os 399, António Torres e 357, Agostinho Correia, acompanhados do sr. coronel Alfredo Ferreira Gonçalves, que colocaram as flores e pela Associação dos Antigos Alunos o respectivo presidente sr. José Barroso Cruz Junior. Após a colocação dos ramos fez-se um minuto de silêncio.

Estiveram presentes ao acto, também, os srs, coronel Pina Cabral, pela Comissão Central Administrativa da Liga dos Combatentes, coronel Luís Borges e tenente Armando Ribeiro, da Comissão Administrativa da Agência de Lisboa e muitos antigos alunos do Instituto entre os quais se destacavam os srs. coronel Salgueiro Máximo, comandante da Escola Prática de Administração Militar, dr. Lucas de Sousa, Mário Nobre, coronel Alvaro Oliveira, etc.

Às 11 e 15, começou a missa de sufrágio celebrada pelo sr. arcebispo de Cízico, que á entrada do templo foi recebido pelo beneficiado Eugénio Santos, da Sé Patriarcal. Acolitava o prelado, o capelão dos Pupilos rev.º Rui Correia Leal e ajudaram os alunos n.º 6 Esteves, n.º 18 Sabino e n.º 231 Carvalho. Prestaram honras ao altar colocando-se do lado do Evangelho a bandeira e o guião com as respectivas escoltas e, do lado da Epístola com espadas desembainhadas, os alunos comandantes dos pelotões.

À elevação, um turno de clarins

(Continua na 14.ª página)

O dr. Arnaldo Sampaio prestando provas

Na Faculdade de Medicina

começaram as provas para professor agregado de Higiene

Na Faculdade de Medicina de Lisboa, começaram esta manhã as provas para professor agregado de Higiene e Medicina Social do licenciado dr. António Arnaldo de Carvalho Sampaio, cuja tese se intitula «Subsídios para o estudo da gripe», e foi apreciada pelo sr. prof. dr. Candido da Silva Oliveira, catedrático de Bacteriologia daquele estabelecimento de ensino.

Fazem parte do júri, a que presidiu o sr. prof. dr. Jorge Horta, director da Faculdade de Medicina de Lisboa, em representação do reitor da Universidade, todos os professores daquela Faculdade e ainda os srs. profs. drs. Carlos Ramalhão e Meliço Silvestre, respectivamente, das Faculdades de Medicina do Porto e Coimbra.

As provas prosseguem depois de amanhã, com uma lição tirada, hoje, á sorte, que incidirá sobre «coincidência, correlação e relação de causa para efeito em Medicina Social».

Os Portugueses reabilitaram-se

ganhando a "Taça de Ouro" no 48.º Concurso Hípico Internacional

Para encerramento do 48.º Concurso Hípico Internacional Oficial de Lisboa, disputou-se esta manhã, no hipódromo do Campo Grande a «Taça de Ouro da Península», entre as equipas de Portugal e Espanha.

Depois da actuação das equipas das duas nações na jornada de ontem, ninguém deixava de prever uma vitória da selecção do cor. Marcelino Gavillan. Foi, portanto, com surpresa que esta manhã, perante o sr. subsecretário do Exército, e o sr. brigadeiro Carlos Chaby, director-geral da arma de Cavalaria e de muitas dezenas de espectadores mais entusiastas, a equipa portuguesa levou de vencida a turma espanhola.

Mas, que diferença de ontem para hoje!... A vitória dos Portugueses—sétima consecutiva—foi indiscutível e reabilitou os Portugueses, embora pudesse ter sido mais brilhante.

A constituição das equipas foi a seguinte:

Espanha — com. Espinosa de los Monteros (Mister B), cap. Pinto Martinez (Quizas), ten. Queipo de Llano (Celtibero) e ten. Conde de Velle (Baden).

Portugal — cap. Alvaro Sabbo, (Licorne), major Rhodes Sérgio (Nocivo 2.º), cap. Semedo de Albuquerque (Truxa) e major Henrique calado (Martingil).

Os Espanhóis iniciaram a prova e ao seu primeiro percurso com 8 pontos, correspondeu um «limpo» dos Portugueses. O facto pode ter influido na disposição das equipas, sucedendo que a posição da equipa nacional nunca mais esteve em perigo. A vitória final ficou assegurada com antecedência suficiente para não haver emoção no declinar da prova.

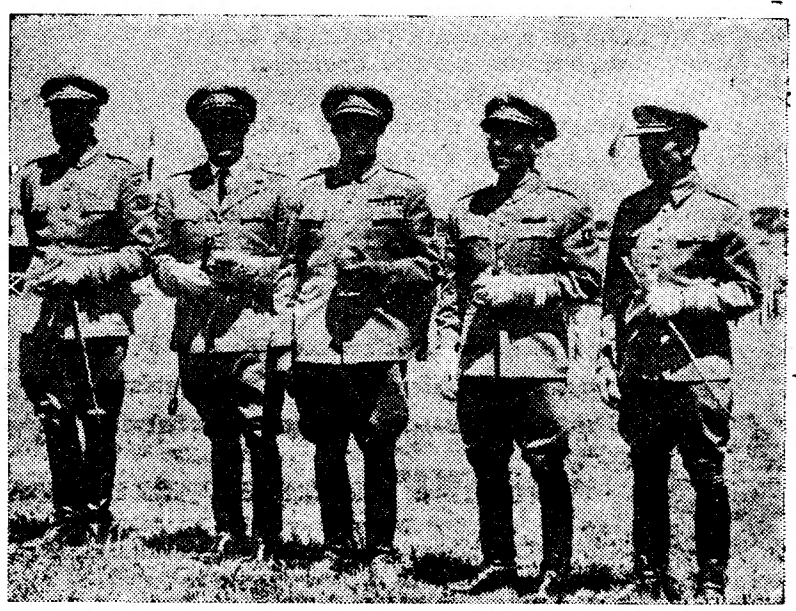
Os Portugueses, excluida a prova do cap. Semedo Albuquerque, no «Truxa» (32 pontos, 12+20) — não compreendemos por que motivo se insiste neste conjunto — totalizaram 28 pontos, do seguinte modo: cap. Alvaro Sabbo, 4 p. (0+4); major Rhodes Sérgio, 20 (8+12); major Henrique Calado, 4 (0+4).

Por seu turno, os Espanhóis, forçados a excluir o percurso do Conde de Velle (36 pontos, 16+20) somaram 64, do seguinte modo: com. Espinosa de los Monteros, 24 p. (8+16); cap. P. Martinez, 20 (20+0); ten. Queipo de Llano, 20 (12+8).

Os Portugueses em Madrid

A Comissão Técnica de Hipismo designou já a equipa que representará o nosso hipismo no Concurso de Madrid. Será formada pelo major Rhodes Sérgio («Nocivo 2.º»), major H. Calado («Caramulo» e «Martingil») cap. Semedo de Albuquerque («Truxa» e «Febus»), cap. Romeiras Junior («Venus» e «Saint Rodney») e cap. Alvaro Sabbo («Licorne» e «Panoplia»).

Fica em Lisboa o conjunto major Fernando Cavaleiro—«Imperatriz». Sem comentário...



Os cavaleiros portugueses que hoje conquistaram uma magnifica vitória na «Taça de Ouro da Peninsula». Ao centro o chefe da equipa, cor. Marquês de Funchal

A hospedeira

salvou o piloto

PHOENIX (Arizona), 25. — Uma hospedeira de vinte anos salvou a vida ao piloto do aparelho, evitando que ele caisse quando a porta do avião se abriu bruscamente durante o voo.

O piloto recebeu uma pancada e desmaiou, e teria sido projectado para fora do avião, se Carol Hanna, a jovem hospedeira, não o tivesse agarrado prontamente.

O avião voava a cerca de dois mil metros de altura quando se deu o acidente. — (A. N. I.).

O comodoro Scarlatti

deixou o seu cargo na Armada e foi distinguido com um expressivo louvor

Na Direcção Geral de Máquinas, no Ministério da Marinha, efectuou-se, esta tarde, a cerimónia da transmissão de poderes inerentes ao cargo de director-geral de Máquinas, que passa a ser exercido pelo sr. comodoro António da Silva Castro Junior, substituindo o oficial da mesma patente sr. Eduardo Scarlatti, agora na situação de reserva, á qual passou a seu pedido.

Numa cerimónia simples, o comodoro Eduardo Scarlatti saudou o seu sucessor, de quem traçou o elogio, desejando-lhe as maiores felicidades no desempenho do cargo que acabava de lhe entregar.

O comodoro Silva Castro agradeceu, manifestando o seu alto apreço e a admiração pela figura do comodoro Scarlatti, a quem o superintendente dos Serviços da Armada, sr. contra-almirante Filipe Castela, dirigiu o seguinte louvor, expressivo da forma honrosa e brilhante como desempenhou todos os serviços que prestou na Armada» e que foi lido no decorrer da cerimónia:

«O comodoro engenheiro maquinista naval Eduardo Scarlatti Quádrio. Raposo, por ter passado, a seu pedido, á situação de reserva da Armada, deixa, nesta data, o exercício das funções de director do Serviço de Máquinas, cargo que vinha desempenhando com excepcional competência, superiores qualidades de direcção e inexcedível dedicação.

Dotado de superior inteligência e de grande cultura, este ofocial revelou sempre, nos diversos cargos e missões que lhe foram confiadas durante a sua longa carreira militar, altos méritos e elevadas qualidades profissionais como consta na sua noto de assentamentos. Entre as missões que desempenhou, são dignas de especial referência: a sua brilhante actuação no Tribunal de Marinha, como defensor oficioso; a destacada acção na Direcção do Serviço de Máquinas, com a publicação de uma série de normas para a uniformização dos serviços de máquinas e de um conjunto de especificações para qualificação dos combustíveis e lubrificantes, assim como a parte activa que tomou na criação do Serviço de Assistência Oficinal na Base Naval do Alfeite e, a forma prestigiosa como se desempenhou em diversas missões no estrangeiro.»

Finda a cerimónia, os dois comodoros foram apresentar cumprimentos ao sr. ministro da Marinha e altos comandos da corporação; e, em seguida, o comodoro Eduardo Scarlatti foi apresentar despedidas aos srs. ministro da Defesa, subsecretários do Estado do Exército e da Aeronáutica.

TERMAS
DE CALDELAS
Estância de repouso
GRANDE HOTEL
DA BELA VISTA
o primeiro da Estância
1 de Junho a 10 de Outubro

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Inaugurou-se esta manhã

no Hospital de Santa Maria a Clínica Dermatológica Universitária

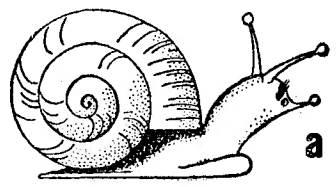
No Hospital de Santa Maria, registou-se hoje mais um acontecimento digno de especial relevo na vida dequele estabelecimento e da Faculdade de Medicina a que está intimamente ligado: a inauguração da Clínica Dermatológica Universitária, a cargo do sr. prof. dr. Juvenal Esteves, que ali mantém, desde o princípio, os serviços de consulta e ensino da respectiva cadeira.

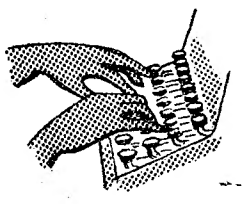
A Clínica Dermatológica, que compreende, além dos serviços já em funcionamento, enfermarias para internamento de doentes e um laboratório de micologia, foi inaugurada esta manhã, com a presença do director da Faculdade de Medicina, prof. dr. Jorge da Silva Horta, e do administrador do hospital, dr. Coriolano Ferreira, que foram recebidos pelo prof. dr. Juvenal Esteves, que, com um interesse excepcional e digno de assinalar-se com especial relevo, tem dado ao ensino da dermatologia na Faculdade notável desenvolvimento.

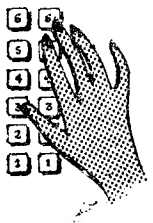
Após uma visita ás instalações inauguradas, os visitantes reuniram-se com o professor director do serviço, no seu gabinete, perante os assistentes e outro pessoal que ali trabalha. O sr. prof. dr. Juvenal Esteves proferiu algumas palavras, salientando que só agora fora possível inaugurar um serviço que fora proposto, há 140 anos, por Bernardino António Gomes. Agradeceu ao director da Faculdade o espírito de colaboração com que acompanhou esta justa aspiração do seu serviço e disse que a Clínica Dermatológica pode contribuir valiosamente para o conjunto do trabalho que se desenvolve no Hospital de Santa Maria.

Falou depois o prof. dr. Jorge da Silva Horta, que felicitou o prof. dr. Juvenal Esteves pela abertura da Clínica, afirmando a certeza de que o serviço dará, realmente, valiosa colaboração á Faculdade e ao hospital.

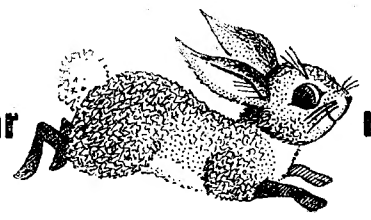
Por fim, o dr. Coriolano Ferreira cumprimentou, igualmente, o prof. dr. Juvenal Esteves, dizendo que esperava igualmente que o trabalho da Clínica Dermatológica se integraria no rendimento geral do Hospital de Santa Maria.

Para quê essa lentidão  a fazer facturas

... quando pode escrever à máquina ... 

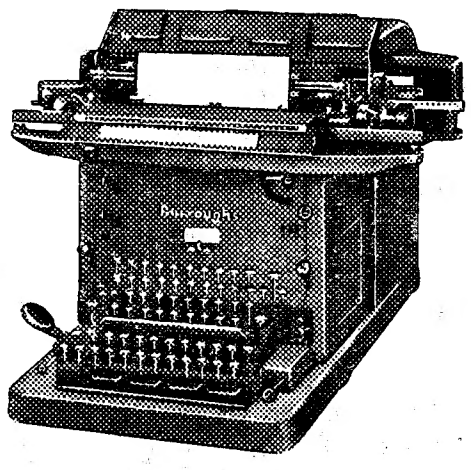
 calcular conferir e facturar ...

tudo em uma simples operação com a

máquina de facturar  mais rápida que há ...

Tão fácil de manejar e tão exacta. E então de *rapidez* nem se fala! Actualmente a máquina Burroughs "Série M" é capaz de realizar num tempo record as facturas e os trabalhos de contabilidade mais complexos.

- Faz os cálculos e escreve à máquina uma factura completa em *uma só* operação.
- Calcula por Multiplicação directa—*Instantânea* —sem interrupção do trabalho da máquina.
- *Resultados impressos de uma só vez*, em lugar de algarismo por algarismo, ficando completamente a zero de factura para factura, sem haver mais perda de tempo nesta operação, o que resulta maior rendimento do trabalho.



Teremos o prazer de demonstrar a V. Ex.ª a grande utilidade desta máquina... Basta telefonar ao representante da **Burroughs**

"SISTEMA" SOCIEDADE DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE, LDA.

(Associada de ROBINSON, BARDSLEY & CO., LTD.)

AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º - TELEFONE 32991 (P. P. C.) — LISBOA

PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 24007 - 20293 • COIMBRA — Bairro Marechal Cermona, Rua C, 3 — Tel. 23228

Chega a Primavera e o Verão e toda a gente muda de vestuário. O casaco que se apresenta tem porém as tonalidades do futuro. Imagem nova, côr de verão, resplandecente pode ser intensificada quase até à luminosa profundidade do vidro colorido. Ele é tecido à mão, corte de lã de fiada muito leve com ombros naturais, acabado com botões dourados em relêvo.

ADÃO, CAMISEIROS

234, Rua Augusta, 240

CENTRO DE MEDICINA DENTARIA

— RATO —

PREÇOS DE POLICLÍNICA — CONSULTAS DAS 9 ÁS 21

Obturações, extracções, correcção de dentes, dentaduras

Dr. Armando Pena, Dr. Calçada Bastos, Dr. Gil Alcoforado, Dr. Oliveira Pinto, Dr. Pires Marques, Dr Rui Gonçalves

DIRECÇÃO CLÍNICA: DR. GUIDO LACOMBE

Consultas nocturnas das 21 ás 24, e. aos domingos das 10 ás 13, a preços reduzidos para classes trabalhadoras

Calçada Bento da Rocha Cabral, 1 (ao Rato) — Telef. 68 41 91

Em ALMADA, na Tab. ARCADA, encontra-se á venda o «DIARIO DE LISBOA».

Bendix

HYDROVAC

INTENSIFICADORES DE TRAVAGEM PARA LIGEIROS E PESADOS

C. SANTOS LDA

LISBOA PORTO COIMBRA · BRAGA · OLHÃO

MOTORES BRIGGS & STRATTON GASOLINA PETROLEO

MOTORES E SOBRECELENTES

★

REPRESENTANTES

C. SANTOS LDA.

DIVISÃO MARITIMA E TÉCNICA

TRAVESSA DA GLÓRIA — 19

LISBOA

Vem aí

Uma nova sensação em automobilismo!

NECROLOGIA

Dr. Basilio Lopes Pereira

Na Avenida 5 de Outubro, 147, 1.º, Dto., faleceu hoje o sr. dr. Daniel Lopes Pereira, de 65 anos, casado com a sr.ª D Delfina Cerqueira da Cruz Lopes Pereira, pai do sr. eng. César Maximo Lopes Pereira e irmão da sr.ª D. Maria Idalina Lopes Pereira de Abreu e dos srs. drs. Serafim Lopes Pereira e António Lopes de Araujo.

O extinto, que se manteve sempre fiel aos seu ideais republicanos e democráticos, exercia advocacia em Bucelas. Pertenceu ao Batalhão Académico de Coimbra que, em 1919, combateu o movimento monárquico e era governador-civil de Ponta Delgada, quando da revolta dos Açores. Em 1954, o dr. Lopes Pereira foi candidato a deputado pelo círculo de Aveiro.

O funeral efectua-se amanhã, ás 11 horas, da morada referida para o cemitério de Marmeleira, concelho de Mortágua, de onde o extinto era natural.

D. Irene Maria de Ayala Monteiro (Irmã Maria de Santa Isabel)

Em comemoração do 30.º aniversário do falecimento, no Convento do Bom Pastor, em Tui (Espanha), da irmã Maria de Santa Isabel (D. Irene Maria de Ayala Monteiro), sua mãe e irmãos mandaram celebrar missa, hoje, na igreja do Loreto.

Mateus da Silva Junior

MESÃO FRIO, 25 — Na sua casa de Cabo de Vila, faleceu o capitalista sr. Mateus da Silva Junior, de 75 anos, figura de relevo neste concelho, tendo sido até há pouco, vereador da Camara Municipal e elemento de direcção de alguns organismos locais. Era casado com a sr.ª D Maria Eugénia Arnas Metelo da Silva, pai da sr.ª D. Maria Helena Metelo da Silva Paz e sogro do sr. Olímpio Paz, capitalista no Estado de São Paulo (Brasil). Ficou sepultado no cemitério local, em jazigo de família.

SUFRÁGIOS

D. Maria da Conceição Félix Mendes

Passando amanhã o primeiro aniversário da morte da sr.ª D. Maria da Conceição Félix Mendes, a sua família manda rezar missa, ás 18 e 30, na igreja do Santo Condestável.

Por alma das vítimas do hidro-avião da carreira do Funchal

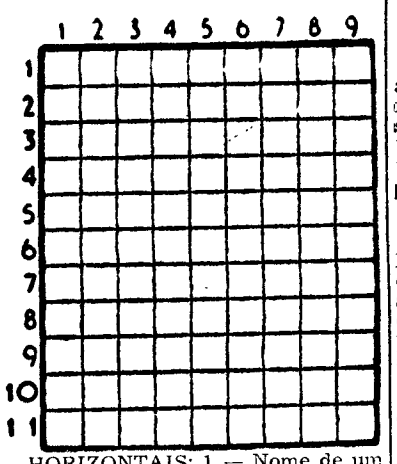
FÁTIMA, 25 — (Pelo telefone) — Para mandar celebrar uma missa, chegou aqui, vinda directa e proposntadamente da Alemanha a família de Ursula Zoch, que desapareceu na tragédia do hidro-avião que em 9 de Novembro passado caiu, quando fazia a carreira para a Madeira.

A falecida era directora da Agência Vistaport, que na Alemanha representava o S. N. I. e estava trazendo ao nosso País muitos peregrinos e turistas. A referida família, da qual faz parte o irmão da vítima, dr. Andheas Zoch, chefe do Departamento Económico do Banco do Governo da Alemanha Federal, vinha acompanhada do sr. Américo da Silva Marques, oficial da Marinha Mercante em serviço na Companhia Nacional de Navegação. A missa foi celebrada por um padre do Santuário, (Rádio Fátima), na Basílica e aplicada pelas almas das pessoas que pereceram no mesmo desastre.

Palavras cruzadas

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 3663



HORIZONTAIS: 1 — Nome de um peixe. A parte dianteira do navio. 2 — A parte dianteira da carreta de artilharia. 3 — Reis. Rio da Suíça. Príncipe persa. 4 — Aqui está. Unidade de trabalho. 5 — Rio da China. De cobre. 6 — Circunscrição da Guiné. 7 — Suspiros. Preposição e artigo (pl.). 8 — Pronome pessoal. Nome de um astro. 9 — 55 em romano. A favor de. Nota musical. 10 — Escaler. Emendei a prova tipográfica. 11 — Céu. Pronome possessivo. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Vento norte. Rio que nasce na Boémia e desagua no Mar do Norte. 2 — Consentimento. Freguesia do concelho de Portimão. 3 — Símbolo químico do gálio. Nome de mulher. 4 — Altar. Chefe etíope. Bases. 5 — Grande quantidade. Parecença. 6 — Parceiro. Ena! Agora. 7 — Letra grega. Solitários. 8 — Greda branca. Resolva. 9 — Medulas das plantas. A ponta da verga.

Solução do problema n.º 3662

HORIZONTAIS: 1 — Gibraltar. 2 — Romão. 3 — Lá. Rás. Im. 4 — Grã. Gap. 5 — Ouro. Erma. 6 — Mirra. 7 — Cal. Aos. 8 — Pós. Sim. 9 — Ar. Ova. Rã. 10 — Içar. Frio. 11 — Aa. Aia. A's.

VERTICAIS: 1 — Galgos. Paiã. 2 — Aru. Corça. 3 — Br. Armas. 4 — Ror. Oil Ora. 5 — Amar. IV. 6 — Lãs. Era. Afã. 7 — Tó. Grãos. 8 — Iam. Síria. 9 — Rampas. Mãos.

Conferências

No Instituto Francês

Incluída no programa do II Colóquio Internacional de Arte, que se reune em Coimbra, o sr. prof. René Huyghe, do Collège de France, faz hoje, ás 21 e 30, no Instituto Francês, em Lisboa, uma conferência sob o tema: «La pensée médievale — du Roman au Gothique».

Na Casa de Ourém

Na Casa de Ourém o sr. eng.º António Alberto Monteiro Alves faz amanhã, ás 22 horas, uma conferência sobre «A terra onde o homem nasce».

FOI INAUGURADA

uma escola em Carvalha (Arruda dos Vinhos)

ARRUDA DOS VINHOS, 25. — A população do lugar de Carvalha, da freguesia de São Tiago dos Velhos, deste concelho, viveu horas de jubilo, por motivo da inauguração do seu edifício escolar. Presidiu á cerimónia o presidente da Camara Municipal, sr. José Marques Simões Junior, acompanhado pelo vice-presidente e vereadores. Grande multidão assistiu ao acto inaugural, seguindo-se, numa das salas do novo edifício, uma sessão solene durante a qual usaram da palavra os srs. dr. Villaverde Gonçalves em representação do Conselho Municipal; Alfredo Lopes de Carvalho, Luís Ferreira Dionisio, Manuel Pinto de Matos, delegado escolar em representação do director escolar do distrito, e, por fim, o presidente da edilidade. Foi, depois, oferecido, pelos habitantes do lugar, um magnifico copo-d'água, que deu motivo á troca de amistosos brindes.

Exposição de «ex-libris»

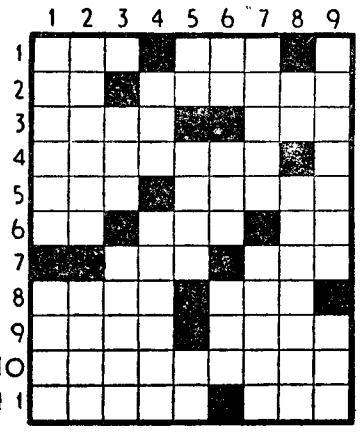
de Jorge Nunes na Casa da Imprensa

Na Casa da Imprensa, foi esta tarde inaugurada uma exposição de desenhos para «ex-libris» de Jorge Nunes. Assistiu ao acto o dr. José Boavida Portugal, presidente da direcção da Casa da Imprensa. O certame reune cerca de uma centena de desenhos.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1605



HORIZONTAIS: 1—E o resto. Passada. 2—Senhor (abrev.). Vila e concelho do distrito de Aveiro. 3—Impedir. Sigas. 4—Abrandai. 5—Ofertai. Vagueai. 6—Figura. O qual. Símbolo químico do cromo. 7—Matéria. Fileira. 8—Fui de avião. Capa sem mangas. 9—Causa ardor. Sara. 10—Foliaram. 11—Repassou ao fogo. Agora.

VERTICAIS: 1—Durindana. Indefinida. 2—Crescer. Rezas. 3—Além. Solicitais. 4—Lavra. Quedo. 5—Prefixo de negação. Interjeição que exprime surpresa ou dor. Pronome pessoal. 6—Bate. Decametro quadrado. Escavada. 7—Sobrevir. Selecciono. 8—Partia. Esclarecer. 9—Pau com que se tira o cogulo nas medidas de secos. Patroa.

Resolveu completamente a solução do problema?

Procure, agora, resolver o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1604

HORIZONTAIS: 1—Damasco. 2—Amei. Pior. 3—Sai. Crato. 4—Itere. A. 5—BOA. Id. 6—Uma. 7—Nados. 8—Rs. CEPA. 9—Glaciar. 10—Negarcis. 11—As. Moer.

VERTICAIS: 1—Mas. Benigno. 2—MAIO. A. Lê. 3—DEITA. Draga. 4—Ai. Foscas. 5—Crê. Ir. 6—Apre. Caem. 7—Siá. Império. 8—Cotada. Se. 9—Oro. Pai.

(Provérbio: A BOA CEPA MAIO A DEITA).

Blusas de algodão
MODÊLOS EXCLUSIVOS
SÉCIA
BOUTIQUE
31, Rua da Conceição
Telef. 30546 — Lisboa

E você?

Como vai o crescimento do seu cabelo?

Sem dúvida já experimentou também muitos remédios para evitar a queda do seu cabelo. Quantas tentativas... E qual o resultado? Hoje, finalmente pode recuperar a esperança uma vez que tem ao seu alcance o verdadeiro alimento biológico do cabelo, a SILVIKRINE PURA, conhecida e apreciada no mundo inteiro.

Para ser eficaz, qualquer produto capilar tem de corresponder a uma primeira condição: os seus princípios activos devem chegar à raiz dos cabelos.

A Silvikrine Pura é o primeiro produto capilar cujos métodos de análise pelas radiações provaram que os seus princípios activos penetram realmente até às raízes capilares podendo ser em seguida identificados no novo cabelo que aparece.

18 elementos constitutivos alimentam as raízes capilares

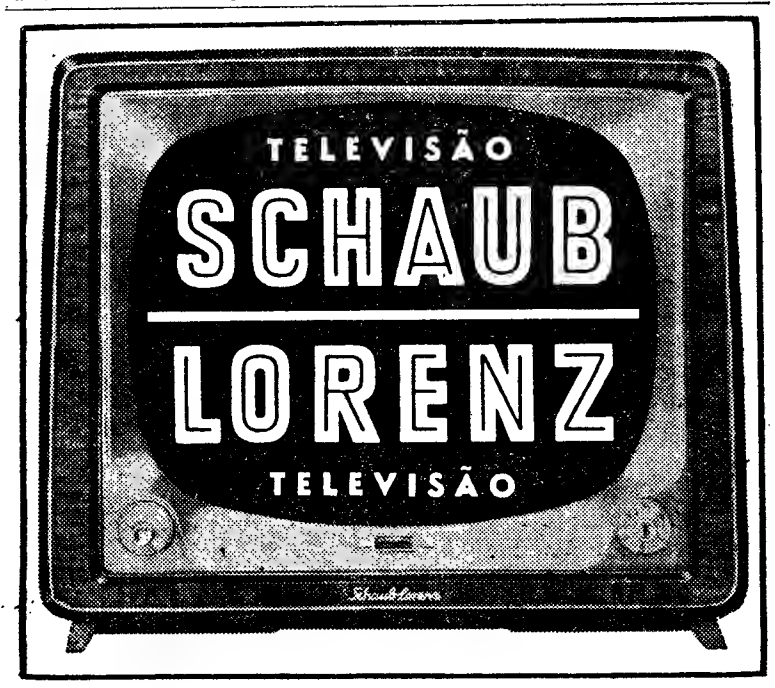
Os nossos cabelos são formados por uma substância córnea, a "Keratina" composta de 18 elementos constitutivos chamados amino-ácidos. Quando estes elementos confiados ao circuito sanguíneo chegam em quantidade insuficiente às raízes capilares, os cabelos ficam depauperados e caem. A Silvikrine Pura, alimento biológico dos cabelos, contém todos aqueles elementos na proporção conveniente.

E repetimos, a Silvikrine Pura não só contém os 18 elementos constitutivos dos cabelos, mas foi comprovado clara e cientificamente e sem contestação que estas substâncias activas penetram nas raízes capilares voltando a aparecer nas novas camadas de cabelo. O caminho que leva à regeneração dos cabelos, é portanto, a alimentação adequada das raízes capilares pela

Silvikrine Pura

Alimento biológico dos cabelos

Graças à sua eficácia, apreciada no mundo inteiro!



FORD - TRADER DIESEL E GASOLINA

UM CAMIÃO PARA CADA GÉNERO DE TRABALHO

DE 1,5 A 10 TONELADAS

- Motores Ford Diesel de 4 e 6 cil. com respectivamente 69 e 108 H. P.
- Motores Ford a Gasolina de 70 e 110 H. P.
- Caixa de velocidades sincronizada e embraiagem hidráulica.
- Diferencial hipoide completamente flutuante. Equipado com ou sem redutor
- Molas dianteiras e trazeiras com «molejamento sincronizado»
- Amortecedores dianteiros e trazeiros.
- Chassis inteiramente plano e de grande robustez.
- Distribuição de peso perfeita. 1/3 no eixo da frente e 2/3 no eixo de trás
- Pequeno raio de viragem.
- Coluna da direcção independente da cabine.
- Cabine flutuante.
- Para-brisas de uma só peça de visibilidade panorâmica.
- Assentos em espuma de borracha.
- Reboques e semi-reboques
- Peso bruto até 25.340 Kgs.

OS FORD TRADER SÃO APOIADOS PELO SERVIÇO FORD

BASCULAS COM OU SEM REBOQUE

CHASSIS PARA SEMI REBOQUES

CAMIÕES COM OU SEM REBOQUE

CHASSIS COM CABINE

CHASSIS PARA PASSAGEIROS ATÉ 37 LUG.

INFORME-SE DAS SUAS CARACTERÍSTICAS NO SEU CONCESSIONÁRIO FORD E ACEITE UMA DEMONSTRAÇÃO

J. MENDES COELHO, LIMITADA
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 6-A • TEL. 46147-43523

EM LISBOA

AUTO BOAVISTA, LIMITADA
RUA DA BOA VISTA, 81-B • TEL. 666124

CALDAS DA FELGUEIRA

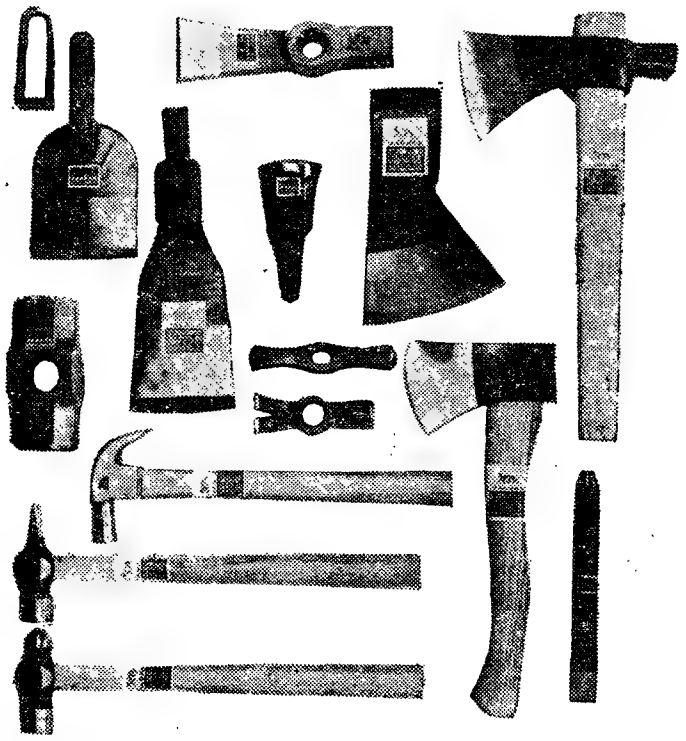
BEIRA ALTA

Informações em Lisboa: **Rua do Ouro, 273**
GRANDE HOTEL CLUBE e BALNEÁRIO
Aberto de 1 de JUNHO a 30 de Outubro

Obtêm-se os melhores resultados no tratamento de
BRONQUITES - ASMAS
FLEBITES – CORAÇÃO
e em **Renites, Doenças de Pele, Reumatismo Articular e Alterações da Tensão Arterial**

JAGUAR

FERRAMENTAS EM AÇO ESTAMPADO



"JAGUAR" GARANTE QUALIDADE

FABRICAÇÃO PORTUGUESA
À VENDA EM TODO O PAÍS

JOGOS DE SEGMENTOS COM MOLAS E LAMINAS

WELLWORTHY

"FLEXÍVEIS MAS RESISTENTES"

Mile-Master

PARA CARROS E MOTOS EUROPEUS

EQUIPAMENTO ORIGINAL DA MAIORIA DOS CARROS INGLESES

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79
R. CONCEIÇÃO DA GLÓRIA, 8-10-12
LISBOA

EIS A REGISTADORA QUE LHE CONVÉM...

O FAMOSO MODELO 968

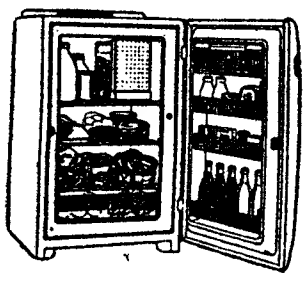
RIV POPULAR *porque*

Não é uma máquina-novidade visto existirem milhares a funcionar em Portugal a inteiro contento dos seus donos. É uma caixa registadora robusta, completa, eficiente e... bonita! É a máquina digna do seu estabelecimento, que fará aumentar os seus lucros melhorando o seu contrôle.

REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 • TELEF. 59101 • LISBOA

Electrolux

Oferece-lhe todas as vantagens de uma boa refrigeração



15 Modelos diferentes
desde Esc. 3.500$00

Frigoríficos com 5 e 10
ANOS DE GARANTIA

Electrolux, L.da

LISBOA
R. Pascoal de Melo, 7 Telef. 56115
R. 1.º de Dezembro, 120-B Telef. 28246

Dr. Basílio Lopes Pereira

FALECEU

Delfina Cerqueira Machado Cruz Lopes Pereira, César Máximo Lopes Pereira, sua mulher e filha; Serafim Lopes Pereira, sua mulher e filhas; António Lopes de Araujo e sua mulher, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido Marido, Pai, Sogro, Avô, Irmão e Tio e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, saindo da Avenida 5 de Outubro, 147, 1.º, dt.º, para o cemitério da Marmeleira-Mortágua.

AGENCIA MAGNO

ANTIGUIDADES

HOJE, ÀS 21 HORAS, CONTINUA O

LEILÃO

NA

RUA LUZ SORIANO, 53

(ANTIGO PALÁCIO FICALHO)

Constando de mobiliário, carpetes persas, pinturas, louças da China, «bibelots», pratas, casquinhas, estanhos e muitos outros objectos que estarão patentes, tudo de harmonia com os anuncios já publicados e o catálogo distribuido.

SOARES & MENDONÇA, LIMITADA

TEL. 21312 — LISBOA

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

«Pedro e o principe»

Texto integral de um conto tradicional português

ERA uma vez um rei que tinha um filho unico, e defronte do palácio morava um homem, que tinha um filho chamado Pedro, da idade do príncipe.

Um dia, disse o príncipe ao rei, que desejava muito fazer uma viagem, mas que queria ir com o Pedro.

O rei disse-lhe:

—Então, meu filho, queres ir com o Pedro em lugar de ires com o teu estado?

O príncipe disse que sim. O rei então mandou preparar dois cavalos, dos melhores que tinha no exército, um para o príncipe e o outro para o Pedro. Caminharam muito, viram terras muito lindas, e, chegando a um certo sítio, apearam-se. Disse o príncipe ao Pedro, que ficasse tomando conta do cavalo, que ele ia beber um copo de água. Neste comenos desapareceu o príncipe. O Pedro, muito aflito, correu por todos os lados á procura dele. Não o achando, voltou muito triste para a cidade, e, passando por um tanque onde estavam muitas lavadeiras, que eram bruxas, ouviu muitas gargalhadas e elas dizerem:

—Como é tolo! Já cuidava que levava o príncipe e que tinha alguma recompensa do rei! Agora vá lá desencantá-lo onde ele está!

O Pedro foi ter com as lavadeiras, e pediu-lhes muito que lhe dissessem onde estava o príncipe. Uma delas teve dó dele e disse-lhe que fosse ter a um palácio velho, que estava ali perto. O Pedro assim fez. Entrou, mas não viu senão laranjeiras e limoeiros, e não encontrou ninguém. Cheio de raiva, começou a arrancar laranjas e limões, a atirar com eles ao meio do chão. Cada limão e cada laranja que deitava no chão era um príncipe e uma princesa, que se desencantavam, até que se desencantou também o príncipe. Cheio de muita alegria, o Pedro disse-lhe que voltasse com ele para a sua terra. Mas o príncipe viu uma princesa das que se tinham desencantado, gostou muito dela, e disse ao Pedro que a queria levar consigo. Levando-a, foram caminhando, e já iam muito cansados. Não encontrando casa nenhuma para ficarem, Pedro disse-lhe que passassem aquela noite num alpendre, que estava num pátio que ele achou. O príncipe e a princesa aceitaram de muito boa vontade, porque iam muito estafados, e o Pedro em lugar de se deitar, ficou de guarda aos dois, armado. Pela noite velha sentiu as bruxas em cima do telhado do alpendre ás gargalhadas, e ouviu uma dizer:

—Como é tolo! Já cuidava que levava o príncipe e a princesa para casa!... Mas a primeira coisa que lhe há-de acontecer é a princesa encontrar um machinho muito bonito e desejar montar-se nele. Ela a cavalo, ela arrebentada! E quem isto ouvir e contar, em pedra mármore se há-de tornar!

Respondeu outra bruxa:

—Desta se livrará ela, mas há-de ver uma pereira com peras muito boas, que desejará comer. Ela a comê-las, ela envenenada! E quem isto ouvir e contar em pedra mármore se há-de tornar!

Respondeu outra bruxa:

—Dessa se livrará ela, mas há-de ver uma ponte muito bonita e há-de desejar passar por ela. Ela a passar, ele e a ponte avirar-se com ela! E quem isto ouvir e contar em pedra mármore se há-de tornar!

Respondeu por fim a ultima bruxa:

—Dessa se livrará ela, mas, na noite do casamento, hei-de tornar-me numa fantasma e hei-de entrar por uma janela e degolá-la mais o príncipe! E quem isto ouvir e contar em pedra mármore se há-de tornar!

Acabando de dizer isto, as bruxas foram-se embora. Daí a pouco amanheceu, e o Pedro estava muito aflito. Foram caminhando, caminhando, e, chegando a um certo sítio, apareceu um machinho muito bonito, que a princesa logo cobiçou para ir a cavalo, que ia muito cansada. Pedro, mal que ouviu isto, correu adiante e matou o macho. O príncipe ficou muito admirado com esta acção do Pedro, mas como era muito amigo dele, não lhe disse nada. Foram caminhando, e mais adiante avistou-se uma pereira com muitas peras. A princesa apeteceu-as para as comer, mas o Pedro correu adiante, cortou a pereira e e enterrou as peras. O príncipe mostrou-se muito sentido com esta acção. Caminharam mais, e o Pedro viu a tal ponte muito bonita. Correu adiante e deu dinheiro a uns trabalhadores para virarem a ponte, para a princesa não poder passar por ela. O príncipe, já muito zangado, repreendeu o Pedro. Ele disse que mais tarde daria uma satisfação a sua alteza; porque fazia aquelas coisas. Chegado ao palácio, houve grandes festejos com a chegada do príncipe e da princesa. Fez-se o casamento e o Pedro disse que infalivelmente havia de dormir na primeira noite no quarto dos noivos. O príncipe respondeu que era impossível, mas o Pedro disse que não podia deixar de ser, e ficou armado á janela. Pela noite adiante veio a bruxa feita num fantasma, com uma espada para degolar o príncipe e a princesa. Pedro levantou a sua espada e lutou com o fantasma, mas, sem querer, deu na cara da princesa, que ainda lhe fez sangue. A princesa acordou sobressaltada e começou a gritar que o Pedro era um traidor que a queria degolar. O príncipe ficou muito zangado e disse que o Pedro havia de ir morrer. Ele disse para o príncipe que não se importava, mas que antes dele morrer, pedisse ao rei que desse um jantar a toda a corte, que tinha uma coisa a declarar. O rei fez-lhe a vontade, deu um jantar á corte, e o Pedro, nesse dia, foi para a mesa real... Quando estavam no fim do jantar, declarou então tudo o que ouvira ás bruxas naquela noite em que ficaram debaixo do alpendre. Quando contou do machinho começaram a tornar-se-lhe os pés em pedra. Principiando a contar o que disse a segunda bruxa, já estava em pedra até ao joelho. O príncipe pediu ao Pedro que não continuasse mais, que já tinha perdoado a morte. O Pedro, porém, teimou que havia de declarar tudo, e, acabando o que disse a ultima bruxa, tornou-se todo em pedra mármore. O príncipe, com muita pena, mandou pôr a pedra de mármore debaixo da cama no seu quarto.

No fim de um ano a princesa teve um menino. Quando o príncipe estava um dia só no seu quarto com o menino, apareceu a bruxa e disse-lhe:

—És muito amigo do Pedro, mas não és capaz de matar o teu filho e de banhares com o sangue dele a pedra mármore, que se tornará outra vez em Pedro.

O príncipe teve muita pena do filho, mas considerou que era ainda muito pequeno, e o Pedro podia livrar ainda muita gente, e fez um bocadinho de sangue no braço do menino e pô-lo na pedra. O Pedro começou a mexer, e o príncipe, como visse que ele vivia, teve ânimo e matou o menino. Untou depois a pedra com o sangue e imediatamente ela se tornou no Pedro. Quando voltou a princesa, o príncipe disse-lhe que o menino tinha caído da cama e tinha morrido. A princesa, com muita pena, mandou fazer uma campa muito bonita no jardim, para o menino se enterrar. No dia seguinte quando se estava festejando o Pedro, de ter ressuscitado, ressuscitou também o menino, e foram dar com ele no jardim brincando com pedrinhas. Foi grande a alegria, e viveram todos muito contentes e muito felizes.

Vestidos de Comunhão

Organdis e cambraias lisos e bordados em lindos desenhos

IMPORTAÇÃO DIRECTA
ENVIAM-SE AMOSTRAS

Lavores Femininos

Avenida Guerra Junqueiro, 3-D
LISBOA 1

Sapataria
São Carlos
Rua Ivens, 70
Apresenta
As criações para homem
da
Fábrica de Calçado
«IMPÉRIO»
«CAT'S PAW»
Levissimo e suave como espuma
IMPÉRIO SUPER
Modelo e fôrma tipo inglês
IMPÉRIO EXTRA
Sola ventilada
Novidades para verão

ATENÇÃO
Tem problemas com o seu carburador e a s/ caixa automática? Mande à
Auto-Industrial, L.da
Rua Alex. Herculano, 66
Pessoal especializado

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTEMOR-O-NOVO, na casa Joaquim R. Amaro.

FRIGORIFICOS PHILCO

É preciso ter visto um PHILCO para saber o que é um verdadeiro FRIGORIFICO

Na nova linha
1959

12 modelos diferentes desenhados especialmente para cada exigência

Todos os tamanhos — Todas as capacidades
PREÇOS DESDE 5.500$00
Plano especial de pagamento

PHILCO

LISBOA — 7, Rua Alexandre Herculano
PORTO — 117, Rua St.ª Catarina

Carreiras aéreas

O novo aeroporto de Estocolmo

Em Estocolmo está a ser construido um novo aeroporto internacional no sítio chamado Arlanda. Custa 153 milhões de coroas suecas (873 milhões e 477 mil escudos) e deve estar concluido em princípios de 1960. Cerca de 600 operários da construção civil e engenheiros, preparam o cenário para introduzir no próximo ano, ao serviço da S. A. S., os jactos de longo raio de acção, DC-8. Uma pista de 3.300 metros está em construção. Na fase inicial o comprimento da pista será de 2.500 metros, suficiente para aquele tipo de avião.

A S. A. S. começou já a utilizar os jactos Caravelle ligando 22 cidades na maior rede mundial de rotas a jactos e encurtando num terço o tempo de viagem entre a Europa, a Africa e o Médio Oriente.

Uma nota curiosa: o actual aeroporto de Bromma, em Estocolmo, ficará reservado ao tráfego interescandinavo. Apesar disso, naquele aeroporto estão a ser investidos 50 milhões de coroas suecas na construção de uma nova oficina para motores a jacto de toda a frota da S. A. S.

Quatro companhias reunidas

Os presidentes e directores-gerais das companhias Air France, Alitalia Lufthansa e Sabena reuniram-se em Paris no dia 20 de Maio a fim de continuar com as suas observações acerca da criação de um organismo comum para a exploração comercial das suas linhas internacionais.

Chegaram a um acordo sobre a questão fundamental dos quantitativos de produção de cada participante no organismo comum.

Chegaram igualmente a um acordo sobre a definição dos tráfegos sobre os quais incidirá a exploração comum.

Continuaram o estudo dos outros assuntos á face dos relatórios estabelecidos pelas comissões jurídica e económica.

Decidiram a criação de um secretariado provisório com sede em Paris e a constituição de várias comissões permanentes das quais foram designados os membros encarregados de pôr em marcha o novo organismo.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

DESASTRE MORTAL COM ARMA DE FOGO — Vítima de desastre com arma de fogo, morreu na sua residência, na Avenida da Liberdade, 202, 5.º, esquerdo, o condutor de automóveis Carlos Amorim Alves de Azevedo, de 70 anos.

COLHIDA POR CAMIONETA — Na sala de observações do Hospital de S. José, deu entrada, sem fala, Amélia da Conceição Castelo Nunes, de 19 anos, residente na Rua Renato Francisco da Costa, 93, 1.º, em Almada, que na Cova da Piedade foi colhida por uma camioneta de passageiros.

CAIU DA BICICLETA — Também ali deu entrada Gabriel dos Santos Gonçalves Poim, de 33 anos, condutor de automóveis, de Castanheira do Ribatejo, que no Carregado caiu da bicicleta que montava e sofreu fractura de uma clavícula e várias contusões.

PELA POLICIA

GABARDINA ROUBADA — Na 5.ª Secção da Subdirectoria da Polícia Judiciária está depositada uma gabardina verde clara, roubada por um cadastrado, que se encontra detido. Será entregue, a quem provar pertencer-lhe.

Tauromaquia

Na Casa da Imprensa

Rogério Perez, «El terrible Perez», fala depois de amanhã, ás 9 e 30, na Casa da Imprensa, acerca «Da humanização da festa de touros e da defesa do cavalo».

Podendo considerar-se o testamento do cronista tauromáquico, Rogério Perez deixa a solução para a morte do touro na arena sem necessidade de picadores. O tema, oferecendo interesse para os aficionados, deve merecer também o dos artistas e intelectuais por proporcionar a conciliação da festa de touros com os seus anseios. A entrada é livre.

José Julio cortou orelha em Badajoz

BADAJOZ, 25 — Com novilhos de Terrones, regulares, cortaram orelhas Garcez, Curro Montes e José Julio, ovacionado no ultimo e com saida em ombros. — (E.).

QUEDA DESASTROSA

de um professor de Educação Física

BEJA, 25 — (Pelo telefone) — Hoje, no Liceu, quando o professor de educação física, sr. José Prista Caetano, natural de Tomar, exemplicava a instrução correcta de um salto, deu uma queda tão desastrosa que dela resultou ter ficado muito contuso.

Conduzido ao hospital ali ficou internado, por se suspeitar de ter sofrido algumas fracturas.

O "Santander of Wight"

ganhou a regata Cowes-Lisboa

Depois de efectuados os respectivos cálculos, foi declarado vencedor da regata Cowes-Lisboa, organizada pelo Royal Yacht Thames Club em colaboração com a Associação Naval de Lisboa, o «Santander of Wight» com o tempo corrigido de 5 dias, 4 horas, 59 minutos e 22 segundos. A seguir o «Corinne» com 5 dias, 8 horas, 59 m. e meio segundo.

O aniversário dos Pupilos do Exército

(Continuação da página central)

tocou em continência e na altura própria o celebrante proferiu uma breve alocução alusiva ao significado da data. Ao acto assistiram, em lugares especiais, os srs. ministro do Exército, coronel Almeida Fernandes; generais Luís Domingos e Valente de Carvalho, governador militar de Lisboa e comandante-geral da Guarda Fiscal, respectivamente; capitão Sá Nogueira, que representava o sr. general Costa de Macedo, Chefe do Estado Maior das Forças Aéreas, adidos militares espanhol e americano, etc.

Também estiveram presentes deputados do Colégio Militar e do Instituto de Odivelas.

No final da missa, os alunos voltaram a formar e dirigiram-se para o Terreiro do Paço, onde destrocaram, pra tomar lugar em autocarros que os transportaram ao Instituto.

À tarde, com a presença do sr. ministro do Exército, será inaugurada na 2.ª Secção do Instituto uma exposição de trabalhos escolares.

Amanhã realiza-se uma tarde desportiva nas instalações da 1.ª Secção, terminando o festival em formatura geral do Batalhão Escolar, para leitura do Código de Honra dos alunos do Instituto e desfile final.

Na HAVANEZA DE ALMADA, em Almada, Av. Afonso Henriques, 9, vende-se o «DIARIO DE LISBOA»

A venda de terrenos em Cascais para casas económicas

Do presidente das Habitações Económicas da Federação das Caixas de Previdência, sr. dr. Pedro de Castro e Almeida, recebemos a seguinte carta:

Sr. director: Em 15 de Maio passado, publicou o conceituado jornal de que V. é director uma local onde, sob o título «Terreno em Cascais para casas económicas a 780$00 o metro quadrado», se refere ter sido autorizada a Camara Municipal daquela vila a vender a esta Federação, ao preço mencionado, cinco parcelas de terreno com a área total de 2.203 metros quadrados destinados á construção de um grupo de casas de renda económica.

Porque, pela forma como se dá relevo á referida notícia, salientando-se — o que não é usual — o preço de cedência dos terrenos no próprio título — parece de concluir que o seu quantitativo, aparentemente elevado, terá, porventura, causado estranheza, dado o fim a que se destinam os mesmos terrenos; e porque, a quem desprevenidamente leia a informação, também pode surpreender tal circunstancia, levando a supor que este organismo não acautelou devidamente os interesses que lhe estão confiados, seja-me permitido, com o pedido de publicação, o que desde já agradeço a V., prestar os esclarecimentos seguintes:

1. Em colaboração com a Camara Municipal de Cascais, acordou esta Federação promover no sitio da Parede a edificação de 160 habitações de renda económica.

Para o efeito dispôs-se aquele Município a ceder o terreno necessário á implantação projectada, a qual implica, como fácilmente se compreende, dado o elevado numero de casas a edificar, a utilização de uma vasta área de terreno.

2. Contudo, considerando que a aquisição da totalidade do terreno abrangido — embora numéricamente traduzida num preço por metro quadrado incapaz de causar susrpresas — implicaria o arranjo e conservação de uma vasta área de logradouros, encargo que se apresentaria como muito mais vultoso para as instituições de previdência proprietárias, até porque estas óbviamente não dispõem de serviços próprios para o efeito, julgou-se solução mais conveniente aos seus interesses adquirir apenas o *terreno correspondente á área corberta dos imóveis a edificar.*

O preço, portanto, indicado diz respeito estritamente ás áreas dos edifícios a construir e, facto que importa ter em atenção, o quantitativo que representa por fogo não é de modo algum superior ao praticado noutras localidades em que a importancia liquidada não ultrapassou a centena de escudos.

Na verdade, no caso presente, sendo a área total a utilizar cerca de 33.000m2 e compreendendo-se nesta as edificações, os logradouros e os arruamentos interiores, é de 97$00 por m2 o preço em que afinal se traduz.

Aliás, deverá considerar-se que este preço inclui a realização dos trabalhos de urbanização, os quais são necessáriamente onerosos.

3. Para finalizar deverá pôr-se em evidência que, ao aceitar-se aquele preço, foram devidamente ponderados pelos Serviços da Federação os vários encargos a considerar na realização da obra, por forma a que, devidamente acautelados os interesses das instituições de previdência pela obtenção do rendimento técnicamente exigido, se alcance o resultado social pretendido facultando-se casas com os indispensáveis cómodos a preços acessíveis.

Reiterando os meus agradecimentos, apresento a V. os meus melhores cumprimentos, etc. — *Dr. Pedro de Castro e Almeida.*

Vão ser demolidos vários prédios

A Camara Municipal de Lisboa vai proceder á demolição dos prédios na Rua do Socorro com os numeros de 35 a 41; da Quinta da Barbacena, Travessa das Laranjeiras, de 7 a 15; de 17 a 19, de 21 a 23 e de 25 a 31, tornejando para a estrada do mesmo nome, assim como anexos e muros da referida Quinta.

Foi aberto o respectivo concurso para adjudicação da empreitada de demolição, cujas propostas serão abertas e lidas, respectivamente, em 17 e 18 de Junho.

Moradia

Sintra — C./47 div. Cêrca, jardim, 2 garagens, vendo, 650 contos. Trata—R. N. ALMADA, 80,3.º

Cabeleireiro

Na Baixa, trespasso, 900 contos. Trata—R. N. ALMADA, 80,3.º

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

S. A. R. L.
Sede: 95, Rua do Comércio, 119
LISBOA
Capital ..... Esc. 200.000.000$00
Fundo de reserva Esc. 185.000.000$00

Está a pagamento a primeira prestação por conta do dividendo relativo á gerência que termina em 31 de Dezembro de 1959.

Lisboa, 23 de Maio de 1959.

O Presidente do Conselho de Administração
a) Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva

BOLETIM DO DIA

HA TRINTA ANOS

O cavaleiro tauromáquico João Nuncio falava ao «Diário de Lisboa» em 25 de Maio de 1929 acerca do êxito que obtivera em Barcelona na Corrida Goyesca

—Os meus touros eram apenas mansos, mas sem dificuldades. O publico esteve amabilissimo comigo, fazendo-me ovações inesqueciveis, sobretudo quando cravei pares a duas mãos. Fui chamado ao camarote real pelo infante D. Jaime que me deu uma cigarreira de prata com a sua assinatura.

—Pensa voltar a Espanha ?

—Nesta temporada ser-me-á dificil porque a tenho toda comprometida em Portugal. Só lá poderei ir nas projectadas Semanas Portuguesas em Sevilha e na Galiza. Exigirei touros grandes, iguais ou maiores que os de lide ordinária. Temos sempre vantagem em lidar touros grandes. Nos pequenos é idêntica ou maior a dificuldade, e menor o êxito.

EFEMÉRIDES

No dia 25 de Maio de 1911 foi distituido Porfirio Diaz da presidência da Republica do México.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Às 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Cançonetas italianas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A—Às 19, Passatempo musical; 19 e 30, Alegria no trabalho; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Trechos em piano; 20 e 30, Que quer ouvir—; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de salão; 21 e 30, Trechos por Sidney Bechet; 22, Programa pelo Grupo Folclórico de Moldes-Arouca; 22 e 30, História do teatro; 23, Musica de sempre; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa B — Às 19, Sonata em fá maior», de Mozart; 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, «Canções de um viandante», de Malher; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Opera «Bastien e Bastienne», de Mozart; 20 e 40, Poema sinfónico «D. Juan, op. 20», de Richard Strauss; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Desdobramento; 21 e 20, Conversando com...; 21 e 40, Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira, com a colaboração da pianista Rita Souboulids. No intervalo: Tempo de Poesia; 23 e 12, «Salmo 74, op. 38», de Florent Schmidt; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — Às 18, Cozinha alentejana; 18 e 15, Ritmos de baile; 18 e 45, Interludio feminino; 19, Cançonetas; 19 e 45, Curso de língua inglesa; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Solistas; 20 e 30, Cine-Jornal; 20 e 45, Motivos portugueses; 21, Festa brava; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 30, Orquestras e canções; 22, Novos discos; 23 e 17, Orquestra de Raymond Le Senechal; 23 e 30, Danielle Darrieux; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Brasil; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Baile.

Estação de Miramar — Às 18 e 15, Dinah Shore; 18 e 30, Brasil; 19 e 15, Orquestras e canções; 19 e 45, Curso de língua inglesa; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Imagens por musica; 20 e 30, Casa de hóspedes; 21, Noticiário; 21 e 15, uma voz portuguesa (Fernando Quejas); 21 e 30, Os grandes esquecidos (Eduardo Coimbra); 22 e 45, Melodias; 23, Concerto; 23 e 30, Intermédio musical; 0, Baile.

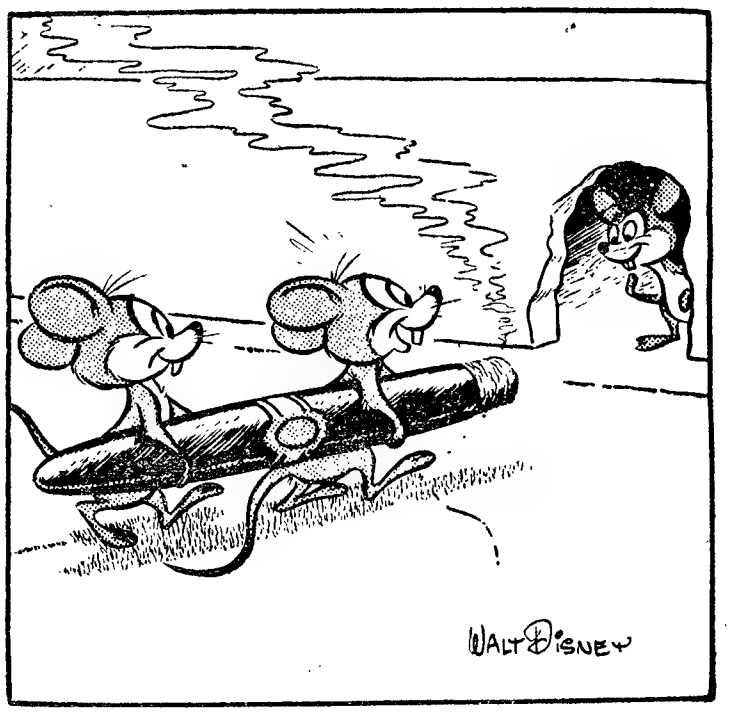
POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Club Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21, Abertura da emissão; 21 e 2, Noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10, Jornal de actualidades internacionais; 21 e 20, Culinária; 21 e 45, Viagem presidencial ao Alentejo: inauguração da obra de rega do Vale da Sorraia (reportagem R.T.P.); 22, «Entre dois Mundos», comentário á actualidade internacional; 22 e 10, Musica de «jazz», sexteto de Claude Luter; 22 e 40, «A Provença de Mistral», entrevista com Mireille Rony, ilustrada com um filme; 22 e 55, «No Mundo da Musica», Johnnes Brahms; 23 e 15, Actualidades nacionais e ultimas notícias; e 23 e 30, fecho da emissão.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I — Estrada de Benfica 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica 429-431, Tel. 780027, Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629, Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181, Universitária — Rua 0, 29-D — Bairro Santos (Próximo ao Hospital de Santa Maria), Tel 778953; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 Tel. 779480; Europa — Estrada da Portela, lote 5, Tel. 710131; Cartaxo—Av da Igreja, 21-C, Tel. 776358, Nova Lisboa — Rua Guilhermina Suggia, 12, Tel. 727721; Avis — Av de Roma, 56-B/C, Tel. 776070, João XXI — Avenida João XXI 16-A Tel. 726462; Campo Pequeno (Do) — Av. da Republica, 58-D/E, Tel. 771661; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995, Cardeira — Avenida Duque de Avila, 32-C, Tel. 43495; Lungenit, Ld.' Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132, Oliveira Viegas—Rua Viriato, 29-29-A (frente ao «Avis Hotel», Tel. 48966; Mundial — Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Contemporanea — Rua Conde de Redondo 26-30, Tel. 45048; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação Tel 389216, Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Pinto — R. de Xabregas, 63-65, Tel. 381185, Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira), Tel. P. P. C. 728395-720703; Oriente — Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Fonseca — Rua Carvalho Araujo, 46-B/C, Tel. 841708; Europa—Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880, Santo António—Rua Leite Vasconcelos, 72-C; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 864351; Nacional — Rua S. João da Praça, 26 Tel. 863632; Matos — Rua Álvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab—Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101/A, Tel 682333; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694, Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A (Junto á Rua das Amoreiras), Tel 680627; D. João V—Rua D. João V 16-C, Tel. 682772; Castro Fonseca—R. 4 de Infantaria, 26, Tel. 688857, Ourique — Rua Freitas Gazul, 32-B Tel 671667; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10, Tel. 661734; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Remisio—R. dos Jerónimos, 14-C, Tel. 631699, Teles — Rua João de Barros, 2, Tel 638249; Nogueira—Rua da Creche, 2, Tel. 631635; Lealdade — Rua do Olival, 226, Tel. 663441; Combro (Do) — Calçada do Combro, 78, Tel. 26059; S. Marçal—Rua de S. Marçal, 100, Tel. 25318; Bastos Andrade — Calçada de Santo André, 107-111, Tel 860450; Americana — Calçada de Santana, 3, Tel. 863984; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858, Azevedo, Irmão & Veiga — Rua da Misericórdia, 24, Tel. 23540 — A —; Av Iar — Rua Augusta, 225, Tel. 23977; Sepol — Calçada da Boa-Hora 94-A Tel 631958.



— Tirámo-lo de um cinzeiro. Vai dar-nos calor por umas horas.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	947$00	947$00	948$00
Cons. 3 % T. 10	980$00	979$50	980$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.016$00	1.015$00	1.016$00
Centenárias 4 % 1940	2.250$00	2.245$00	2.255$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	1.015$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1948	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1.ª série	—	1.360$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.370$00	1.360$00	—
Externo 2.ª série	—	1.360$00	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.360$00	—
Externo 3.ª série	—	1.450$00	1.475$00
Ext.ª 3.ª série car.	—	1.450$00	1.475$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	200$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	—	511$00
Norte de Portugal 5 %	—	108$50	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	955$00
Gás Elect. 4 %	—	—	970$00
Gás Elect. 4 1/2 %	994$00	—	995$00
Gás Elect. 5 %	1.023$00	1.022$00	1.025$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	86$00	87$50
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	93$00	94$00
U. E. P. 4 1/2 %	95$00	95$00	95$50
U. E. P. 5 % 1951	—	101$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	101$00	—
Metropolitano	—	—	1.020$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	480$00	—
Angola	880$00	870$00	890$00
Espirito Santo	—	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	2.600$00	2.550$00	2.650$00
Portugal	2.060$00	2.060$00	2.065$00
Ultramarino	1.66$00	1.660$00	1.665$00
Seguros			
Mundial	500$00	490$00	510$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.485$00	1.484$00	1.485$00
Ag. das Neves	—	635$00	680$00
Agric. Colonial	—	660$00	700$00
Açucar de Angola	—	1.940$00	1.950$00
Boror	—	315$00	340$00
Cabinda	—	—	200$00
Cadá	—	—	—
Colonial do Buzi	247$50	247$50	248$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	3.200$00	—
Moçambique	—	135$00	136$00
Zambézia	126$50	126$00	127$00
Diamantes T 100	—	735$00	742$00
Lobito T 10	—	1.300$00	1.320$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	500$00	—
Crédito Predial	—	42$00	42$50
Industrial Aliança	300$00	—	—
Portugal e Colónias	425$00	424$00	425$00
Nacional Navegação	—	—	—
Colonial Navegação	975$00	970$00	980$00
Port. de Celulose	—	—	2.350$00
Portuguesa de Pesca	—	1.300$00	—
Port. de Tabacos	—	271$00	275$00
Tabacos de Portugal	745$00	740$00	750$00
Sacor	—	3.480$00	3.495$00
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	285$00	285$00	290$00
Aguas Lisboa 1936	285$00	280$00	—
Eléct. das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade	279$50	279$50	280$00
H. Alto Alentejo	131$50	131$00	131$50
H. E. Cávado	1.185$00	1.182$00	1.190$00
H. E. Zêzere	1.165$00	1.165$00	1.170$00
Nac. de Electricidade	1.351$00	1.350$00	1.353$00
União Eléct. Port	177$00	176$00	178$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$50	80$00
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 a 2	28$20	28$50
Dólares de 50 a 1000	28$40	28$70
Argentina	$30	$34
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$54,5	$56,5
Brasil	$20	$22
Canadá	29$10	29$60
Congo Belga	$54	$56
Dinamarca	3$95	4$25
Espanha	$48,5	$49,8
França	$05,7	$05,9
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,1	$06,6
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	270$00	280$00
Portugal — Barra	32$55	32$95
Portugal — Barra Fino	32$85	33$35

Domingo 31 de Maio de 1959
EXCURSÃO DA C. P. a COIMBRA
CIDADE UNIVERSITÁRIA
3.ª classe — Esc. 90$00

IDA — Lisboa (Santa Apolónia), 8.40 p.; Coimbra, 11.40, c. VOLTA — Coimbra, 20.25 p.; Lisboa (Santa Apolónia), 23.35, c.

Os respectivos bilhetes estão á venda na estação de Lisboa (Rossio) desde as 8 horas do dia 25 do corrente (segunda-feira). Lotação limitada.

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 60.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—

BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de credito

CARTAZ DO DIA

TEATROS

TRINDADE — A's 21 e 45 — «Ionesco»
MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Eles elas... e os meninos».
VARIEDADES — As 20 e 30 e 22 e 45 — «Champanhe saloio».
AVENIDA — «Fachada».
A B C — A's 20.30 e 22.15 — «Mulheres á vista»

CINEMAS

TIVOLI — «O génio do mal».
S. LUÍS—«Marujos de água doce».
S. JORGE — «Roubei um milhão».
IMPÉRIO — «A arte e a vida».
EDEN — «A luz vem do alto».
POLITEAMA — «Uma rapariga em fuga».
MONUMENTAL — «O médico e o monstro».
ODEON — «Preciso de dinheiro».
CONDES — «O desconhecido».
ROMA — «Alta espionagem».
AVIS — «Nascida em Março».
ALVALADE — «Marujos de água doce»
CAPITOLIO — «A mulher que viveu duas vezes».
RESTELO — «Alta sociedade».
OLIMPIA — «A torre dos monstros».
IDEAL — «A serpente».
JARDIM — «O homem tranquilo».
PROMOTORA — «Satélite no céu».

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados anteontem e ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): Um livro em inglês, um porta-moedas com dinheiro, dois tampões de roda de automóvel, uma certidão de Vítor Manuel Caetano Ramos Baeta, uns óculos graduados, dois óculos escuros, uma sombrinha, um boné de homem, uma pasta com laranjas, louça e um guardanapo, um cobertor, parte de um pára-choques de automóvel, um porta-chaves de cabedal com chaves e diversas chaves, bem como um papagaio verde e um periquito cinzento, um avental branco, uma mantilha branca, uma folha de serra, um chapéu de mriança, 2 tampões de depósito de gasolina, um aro de farol de veículo automóvel, carteira com carta de condução de Evaristo Rocha, bilhetes de identidade de Manuel Leonildo Correia Coelho, João Lopes Coelho e Francisco Balão Mendes Calado; luvas desirmanadas e um pneu com jante, 600×18, achado há cerca de 18 meses.

Também se encontra no Sindicato Nacional dos Motoristas de Lisboa: uma mantilha, uma sombrinha, um porta-moedas com dinheiro e um casaco de fazenda para criança.

Recintos de diversões

Passando hoje o aniversário natalício da apreciada cantadeira Marcia Condessa, haverá esta noite, na sua casa típica, na Praça da Alegria, um programa especial de fados e guitarradas, com a colaboração de muitos artistas.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se, em MOSCAVIDE, na Agência de Jornais de Jaime Santos, Rua Laureano de Oliveira, 40-A

Nikita Kruchtchev
chegou esta manhã
à capital da Albânia

TIRANA, 25 — O avião a bordo do qual viaja Kruchtchev aterrou no aeroporto de Rinas, perto de Tirana, ás 10 horas e 21 minutos — anunciou a Rádio da Albania. Acompanham-no o marechal Malinores Ri, ministro da Defesa, e outras personalidades políticas.

A Rádio de Tirana anunciou que Otto Grotewohl se encontrava entre as altas entidades oficiais que compareceram no aeroporto a apresentar cumprimentos de boas-vindas.

O locutor disse que Enver Hoxha proferiu um discurso que durou 8 minutos, e que Kruchtchev, respondendo em russo, discursou durante dez minutos. — (A. N. I. e F. P.).

Conjecturas sobre os objectivos da visita do chefe do Governo da U. R. S. S.

LONDRES, 25 — Comentando a visita do «K» á Albania, círculos diplomáticos de Londres manifestaram esta manhã a opinião de que se destina a activar a campanha, iniciada recentemente em Moscovo, contra o estabelecimento de bases de teleguiados nos países mediterranicos, e a fomentar dissidências entre a Itália, a Grécia e a Jugoslávia.

Kruchtchev tenciona demorar-se 13 dias na Albania sendo provável que, na viagem de regresso a Moscovo, se resolva a fazer uma curta paragem em Belgrado, a fim de se avistar pessoalmente com o presidente Tito.

Crê-se que a Jugoslávia se opõe a que sejam montadas na Grécia rampas para o lançamento de projécteis teleguiados.

Notícias de Atenas dizem que os dirigentes gregos esperam que «K» aproveite a reunião em Tirana dos chefes dos satélites balcanicos e da Alemanha Oriental, para fazer declarações «sensacionais».

Entre as conjecturas que os círculos diplomáticos de Londres fazem acerca da visita do chefe do Governo russo á capital albanesa, salienta-se a de que «K» talvez sinta conveniência em estar ausente de Moscovo, quando expirar, na próxima quarta-feira, o prazo do seu «ultimato» para a saída das tropas anglo-franco-norte-americanas de Berlim-Oeste.

Convencido já de que a sua táctica de intimidação se malogrou, perante a atitude de firmeza das potências ocidentais, «K» procura encontrar uma saída airosa para o beco sem saida em que ele próprio se meteu, quando prometeu aos comunistas da Alemanha Oriental que, até 27 de Maio, lhe seria entregue o «contrôle» das linhas de comunicação entre a Republica Federal Alemã e a zona ocidental de Berlim.

Salienta-se, por outro lado, que os círculos diplomáticos, tanto de Londres como de Roma, têm conhecimento de que Moscovo tem estado a enviar, desde há algum tempo, tropas e material de guerra para a Albania, notando-se simultaneamente crescente actividade de submarinos soviéticos nos portos albaneses.

A posição estratégica da Albania, situada á rectaguarda da Jugoslávia e nos flancos da Grécia e da Turquia, pode estar a ser aproveitada por Moscovo como ponto de apoio para uma ofensiva de propaganda comunista.

Recentemente, o Kremlin enviou a Atenas e a Ankara notas de protesto contra a projectada instalação de bases de teleguiados nos territórios grego e turco, tendo a Albania e a Bulgária feito coro com esses protestos de Moscovo.

Nestas circunstancias, os círculos diplomáticos de Londres mostram-se convencidos de que a Russia talvez tenha resolvido atribuir á Albania novo papel a desempenhar na guerra fria: servir de testa de ponte soviética no Mediterraneo.

Kruchtchev é o primeiro estadista russo a visitar a Albania, desde fins de 1957, quando o marechal Zukov, na qualidade de ministro soviético da Defesa, visitou Tirana. — (A. N. I.).

Uma chavena de chá
impediu o roubo de 2.400 contos!

LONDRES, 25. — Uma simples chávena de chá poupou ao Westminster Bank a quantia de 30.000 libras (cerca de 2.400 contos).

Harry Hutton, um empregado do Banco, que vive por cima da sucursal de Southwark, levantou-se durante a noite e acendeu a luz para fazer chá. Depois de tomar o chá voltou a deitar-se, ignorando que ao levantar-se da cama provocara a fuga dos gatunos que nesse momento assaltavam a casa forte do Banco.

De manhã, foram encontradas diversas ferramentas pertencentes aos assaltantes e verificou-se que a porta da casa forte fora cortada com um maçarico.

Se os ladrões tivessem podido actuar durante mais algum tempo, teriam sido roubadas mais de 30.000 libras — cerca de 2.400 contos — que se encontravam no cofre. — (A. N. I.).

Os «Quatro» ocidentais
reafirmaram hoje o seu apoio
à Aliança Atlântica

PARIS, 25 — O presidente Eisenhower, o primeiro-ministro Michel Debré, o primeiro-ministro Harold MacMillan e o chanceler Adenauer, em nome dos respectivos países, reafirmaram hoje o seu apoio á Aliança Atlantica, em mensagens publicadas no numero especial dedicado á N. A. T. O. pela revista «Western World».

«Durante muitos anos, os problemas que o Ocidente teve de enfrentar não foram exclusivamente os das relações com o Leste — escreve Debré. — Isso é hoje mais claro do que nunca e esta opinião tem sido confirmada durante os ultimos dez anos».

«Os Governos ocidentais só têm dois caminhos a seguir: ou acreditam que é inteligente e acertado prepararem-se exclusivamente para a acção militar na Europa, ou, sem sacrifício do poder militar da N. A. T. O., decidem alargar os seus objectivos, aplicando uma política comum em relação a outros problemas e a outras partes do Mundo».

«Só pela escolha desta segunda alternativa pode o Ocidente vencer a crise que tem estado latente desde o nascimento da Aliança Atlantica e que ameaça agravar-se se a escolha não for feita».

O presidente Eisenhower apela para a contínua unidade ocidental, salientando: «Para sermos livres, precisamos de ser fortes, e para sermos fortes, devemos ser unidos».

MacMillan apoia a posição norte-americana, mas lamenta que a cooperação ocidental não seja mais eficaz no campo económico e refere-se ao Euromercado, salientando que «embora seja um assunto que não está sob a alçada directa da N. A. T. O., merece, a máxima atenção dos Governos ocidentais».

O chanceler Adenauer escreve, por seu turno, que o «Governo federal alemão e a nação alemã continuam preparados e decididos a cumprir as suas obrigações para com a Aliança, estando convencidos de que, na actual crise, tal como na anterior, com paciência e firmeza, a paz será mantida no Mundo». — (A. N. I.)

A morte de Foster Dulles

(Continuação da 1.ª página)

cemitério nacional de Arlington, a uns quinze quilómetros da capital federal, onde lhe serão prestadas honras militares.

Nos meios americanos autorizados, faz-se notar que as cerimónias do funeral nacional não se fazem geralmente a um presidente ou vice-presidente em exercício ou designado. Nesse caso, os despojos mortais são expostos durante 24 horas no Capitólio. O funeral oficial não difere — explicam estes meios, do funeral nacional, senão pelo comprimento e composição do cortejo funebre.

O presidente Eisenhower e a esposa estiveram ontem no domicílio da sr.ª de Foster Dulles, em Washington, para apresentar condolências á família do falecido. O profundo pesar do presidente lia-se-lhe na face.

O presidente e a esposa regressaram á Casa Branca vinte minutos depois. — (F. P.).

Um telegrama do presidente do Brasil

RIO DE JANEIRO, 25 — O presidente Kubitschek de Oliveira dirigiu ao presidente Eisenhower o seguinte telegrama:

«Queira aceitar, em nome da nação brasileira e no meu, as mais sinceras condolências pelo falecimento de John Foster Dulles. Os partidários da liberdade e da democracia devem muito a este homem de ferro que lutou até ao fim pela causa comum do Ocidente. Dulles merece a gratidão de todos os homens que querem continuar livres».

Negrão de Lima, ministro dos Estrangeiros, declarou: «Trata-se de uma grande perda, não só para os Estados Unidos, como para toda a Humanidade». — (F. P.).

Mensagem de Isabel II

LONDRES, 25 — A rainha Isabel II enviou hoje uma mensagem a sr.ª Foster Dulles, exprimindo o «grande pesar» que lhe causou a morte do antigo secretário do Estado norte-americano. «Meu marido associa á minha a expressão do profunda simpatia por si e sua família, pela grande perda que sofreram» — diz a mensagem.

A rainha pediu também ao embaixador britanico em Washington que transmisse ao presidente Eisenhower e ao povo norte-americano as suas condolências pelo desaparecimento «deste distinto e corajoso secretário do Estado». — (A. N. I.).

O pesar do Papa

CIDADE DO VATICANO, 25.— João XXIII exprimiu o seu pesar pela morte de Foster Dulles—«uma grande figura».

«Acompanhamos, nesta hora dolorosa o seu filho jesuita» — disse o Papa.—(A. N. I.).

Outros estadistas manifestam os seus sentimentos

BUENOS AIRES, 25 — O presidente Frondozi enviou um telegrama de condolências ao presidente Eisenhower, apresentando ao presidente americano, em nome do Governo e do povo argentinos, os seus mais vivos pesames pela morte de John Foster Dulles», cujo desaparecimento — acrescenta o presidente argentino — é uma perda para o continente americano». — (F. P.).

*

TOQUIO, 25 — O imperador Hirohito enviou ao presidente Eisenhower um telegrama de condolências pela morte de Foster Dulles. — (A. N. I.).

*

SEUL, 25 — O presidente Singman Rhee enviou hoje um telegrama de pêsames á viuva de Foster Dulles, em que afirma que «o povo e o Governo da Republica da Coreia compartilham no pesar do mundo livre pela perda de um dos seus maiores combatentes da causa da liberdade». — (A. N. I.).

O Governo de Bonn
foi informado da marcha da conferência de Genebra

(Continuação da 1.ª página)

cordar em que o problema de Berlim seja discutido em reuniões de carácter privado, as quais poderiam realizar-se nas próprias residências dos ministros. Julga-se possível que nestas reuniões se possa chegar a um acordo provisório sobre a questão de Berlim, que justifique a convocação de uma conferência de chefes de Governo.

Herter, Lloyd e Murville tencionam partir, amanhã, ao princípio da noite, para Washington, no avião especial das Forças Aéreas norte-americanas, posto á disposição do secretário de Estado, a fim de assistir ao funeral de Foster Dulles, devendo regressar a Genebra na sexta-feira de manhã.

Círculos ligados á delegação norte-americana dizem ser posível que Gromyko vá também a Washington, para se incorporar no funeral, como representante oficial da União Soviética.

Ontem, á noite, ao anuir ao pedido de Herter, para que fossem suspensas as sessões marcadas para quarta e quinta-feira, Gromyko apresentou as suas condolências pelo falecimento de Foster Dulles.

Além dos três ministros ocidentais, o avião especial levará como passageiros o secretário da Defesa, Neil McElroy, que se encontra em Genebra, agregado á delegação dos Estados Unidos; e a senhora de Christian Herter.

Espera-se que, durante a ausência dos ministros dos Negócios Estrangeiros inglês, francês e norte-americano, os seus adjuntos se reunam, juntamente com o do ministro russo, a fim de preparar o terreno para a continuação da discussão do problema de Berlim, em futuras reuniões de carácter «mais restrito».

Os «Quatro» ocidentais reunir-se-ão depois do almoço, antes de começar a sessão plenária. Entretanto, Selwyn Lloyd terá regressado de Londres.

O início da sessão plenária, será consagrado á homenagem dos ministros á memória de Foster Dulles e será observado um minuto de silêncio.

Prevê-se uma longa intervenção de Gromyko. Procurará responder aos argumentos desenvolvidos por Selwyn Lloyd sobre a reunificação, de Christian Herter, sobre a segurança europeia, e de Couve de Murville, sobre o caso de Berlim. Parece ser de excluir que, nas circunstancias actuais, o ministro soviético venha a estabelecer polémica, e naturalmente os ministros ocidentais terão de responder com brevidade aos argumentos de Gromyko.—(A. N. I. e F. P.).

Homenagem à memória de Foster Dulles

GENEBRA, 25—A breve reunião dos quatro ministros ocidentais, esta manhã, começou por uma homenagem a Foster Dulles.

Couve de Murville, Grewe e «sir» Anthony Rumbold falaram da perda que representa para o mundo livre a morte do antigo secretário de Estado e reiteraram as condolências a Christian Herter, que as agradeceu comovidamente.

Depois, os ministros procederam a rápido exame da maneira como a sessão de hoje se apresenta, bem como á organização dos trabalhos nos dias que se seguem. Com efeito, a morte de Foster Dulles altera todas as disposições previstas. Adia, nomeadamente, o «jantar de serviço» marcado para amanhã na residência de Gromyko, do qual se esperavam trocas de ideias uteis. A sessão plenária de hoje é presidida por Herter. — (F. P.).

Von Brentano informou o Gabinete de Bonn sobre a marcha da conferência

BONN, 25—O ministro von Brentano informou hoje o Gabinete de Bonn sobre a marcha da conferência de Genebra. Anteriormente, havia comunicado á Comissão Parlamentar dos Negócios Estrangeiros o progresso das negociações.

Von Brentano manifestou «optimismo moderado» sobre o êxito da conferência — declararam mais tarde membros da Comissão Parlamentar. O ministro teria também frisado que o Ocidente pretende manter firme o seu plano global de paz, que deverá ser negociado integralmente, embora os países ocidentais estejam dispostos a discutir em separado os vários aspectos nele contidos. O mesmo acontece, mais ou menos, com as propostas russas — teria acrescentado. — (A. N. I.).

A SCOTLAND YARD
impediu que Tito fosse assassinado

LONDRES, 25—Um antigo agente da Scotland Yard revelou que havia uma conjura para assassinar o marechal Tito por ocasião da visita do chefe do Estado jugoslavo á Inglaterra, em 1953.

O comandante Leonard Burt, que foi incumbido dos preparativos de segurança nessa altura, descreve, num livro intitulado «Comandante Burt, da Scotland Yard», como a Polícia britanica foi informada de que catorze assassinos jugoslavos iam entrar na Inglaterra antes da chegada de Tito. Uma guarda especial foi nomeada para todos os portos e aeroportos e impediu-se a entrada dos conspiradores. — (A. N. I.).

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em AGUEDA na AGÊNCIA CONDE e CAFE' SANTOS.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 25°,9; mínima, 12°,3.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 18°,6; mínima, 9°,4.*

FORMA ORIGINAL
de comemorar a 1.ª travessia aérea do Canal da Mancha

LONDRES, 25.—Para comemorar a primeira travessia aérea do Canal da Mancha, feita por Louis Bleriot há cinquenta anos, o «Daily Mail» anunciou ter instituido um prémio de 10.000 libras para os vencedores de uma corrida entre Marble Arch, no centro de Londres, e o Arco do Triunfo, em Paris.

Cada equipa deve ser formada por três pessoas e são permitidos todos os meios de transporte terrestre, marítimo e aéreo. O regulamento da corrida estipula que «vale tudo menos violar as leis do transito».

O jornal salienta que desde os tempos heroicos de Bleriot, a Aviação fez progressos extraordinários, mas qualquer pessoa que parta de Marble para o Arco do Triunfo, por terra, demora, precisamente o mesmo tempo que um viajante de há cinquenta anos.—(A. N. I.).

TEMPORAL SÚBITO
desabou sobre Roma com rara violência

ROMA, 25. — Perto do meio-dia, desabou sobre esta cidade grande temporal, com chuva e vento de violência excepcional. De repente, escureceu como se a noite estivesse próxima e, dentro de poucos minutos, todas as caves ficaram alagadas. A circulação de veículos foi suspensa devido a engarrafamentos monstros.

O vento desenraizou árvores.

Os bombeiros não tinham mãos a medir, dado o numero de chamadas urgentes, sobretudo dos bairros periféricos, onde os habitantes de algumas casas se viram literalmente bloqueados pelas torrentes de água. Parece não ter havido desastres pessoais. — (F. P.).

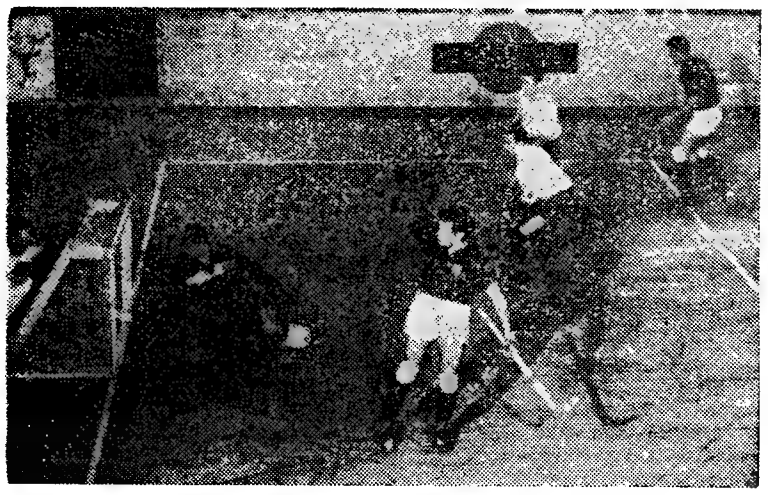
RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS
Tel. 14
• TODOS OS DIAS •
Aos Almoços, Chás e Jantares
Exibições. Ranchos Folclóricos
excepto ás 2.as-feiras
Cozinha Portuguesa
(6 anos)
Subsidiado pelo Fundo de Turismo

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

Diário de Lisboa

Velasco e Bouçós

A selecção nacional de hóquei em patins demonstrou em Genebra uma categoria definida. Indiscutìvelmente, foi a melhor formação que actuou no Campeonato da Europa, justificando em absoluto o 1.º lugar conquistado. Dentre os jogadores utilizados, os dois excelentes avançados, que vemos a marcar golos, deixaram na Suíça extraordinário cartel, correspondente á sua enorme classe em que Velasco atinge um grau difícil de atingir.



Os Portugueses regressaram de Genebra

cem por cento vitoriosos mercê do seu magnífico valor

Só muito tarde o publico da capital teve conhecimento da hora a que os hoquistas deveriam chegar á Metrópole. Mesmo assim, o Aeroporto encheu-se de uma multidão de entusiastas que aclamou,, vibrantemente os nossos valorosos representantes.

O avião da Swissair aterrou na Portela por volta das 20 e 45. Só muito perto das 21 horas, porém, os jogadores portugueses entravam no edifício terminal do Aeroporto, após terem ido saudar e receber os aplausos das pessoas que se aglomeravam junto da vedação que dá para a plataforma de estacionamento.

Depois de cumpridas todas as formalidades, encaminharam-se para a porta de saída, sempre ovacionados delirantemente, donde foram levados aos ombros até aos automóveis que os haviam de conduzir ao centro da cidade.

Na rua, foi o delírio. Todos queriam um autógrafo, ouvir uma palavra, tocar com um dedo que fosse nos seus ídolos como a querer eternizar esse pequeno contacto numa recordação inesquecível da grande jornada do desporto nacional que se acaba de cumprir.

Difícil missão a nossa de querer

(Continua na página central)

HIPISMO

Boa vitória dos espanhois na «Taça das Nações»

Uma questão de estatura...

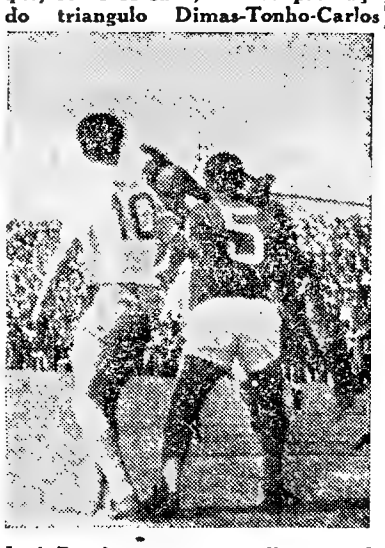
por FERNANDO SOROMENHO

O simpático recinto da Tapadinha voltou a animar-se com o regresso dos grandes jogos, aqueles que costumam aferir a maioridade do futebol. O publico apercebeu-se da importancia do acontecimento e como anda roído de saudados decidiu-se a comparecer em apreciável quantidade, disposto a presenciar o embate Atlético-Belenenses que «in illo tempore» costumava fornecer toneladas de emoção e vendavais de discussões.

A circunstancia do Atlético, indiscutível campeão nacional da 2.ª Divisão, agir no seu ambiente, alimentava a expectativa de um vigoroso choque, ornado de virilidade e de entusiasmo, na natural previsão de que os Alcantarenses seriam capacíssimos, de fazer tremer o «edifício azul» e quiçá obter um triunfo que os estimulasse a não recear a próxima visita ao campo do adversário.

Todavia, não se ocultava a apreensão (incluimo-nos nesse numero) de que a estatura do Belenenses, o saber da experiência feito, seria um considerável factor, susceptível de contrabalançar o surto das operações, por mais impulsivos que fossem os antagonistas, mesmo que repetissem o brilharete consignado na noite em que enfrentaram o Vitória de Setubal, de data recente.

Na verdade, foi o que sucedeu... Os «azuis», a favor do vento e do sol, trataram de impor um ritmo veloz, de feição prática, utilizando o seu conhecido sistema posicional que, como se sabe, vive da presença do triangulo Dimas-Tonho-Carlos Silva, este na missão de apoiar de perto os dois primeiros. As coisas foram felizes logo de inicio e, aos 12 minutos, Pinho tinha já ido duas vezes ao fundo da baliza buscar a bola. Golpes incisivos, singelos, com a curiosidade de se seguirem a duas situações forjadas pelos dianteiros da casa. No primeiro golo, Yauca esgueirou-se pela direita e centrou com boa conta. O guarda-redes falhou o cruzamento e Matateu fácilmente fez o mais... fácil. No segundo, o moçambicano desferiu um «tiro» da sua marca, parecendo que Pinho mergulhou sem convicção.



José Pereira tenta neutralizar o golpe de cabeça do avançado alcantarense, sob as vistas de Albano e Figueiredo

Práticamente, a sorte do jogo ficou arrumada de tal sorte era inconsequente a oposição do Atlético, uma espécie de baralho de cartas atirado desplicentemente sobre um tapete.

Aliás, raro se viu uma força ofensiva ameaçadora por parte dos Alcantarenses, cujos dianteiros, a princípio molestados por entradas contundentes e censuráveis, incorreram em ingenuidades que os defesas belenenses aproveitaram em estilo descontraído. Acrescente-se ainda o sentido de antecipação evidenciado pelos homens do Restelo — arma que desbaratou todas as iniciativas do antagonista, já de si perturbado

(Continua na página seguinte)

As três cavaleiras da equipa inglesa que constituiu magnifico atractivo do Concurso de Lisboa: Miss Pat Smythe (vencedora do «Grande Prémio»), Mrs. Warren Wofford e Miss Ann Townsend

(Ler notícia na página seguinte)

Esperava-se mais do Benfica e menos do Tirsense

No vestir e no jogar o Tirsense é uma equipa parecida com a Académica. Evolui no terreno em passes miudinhos, em progressão lenta mas vistosa — só que não chega a atingir a capacidade realizadora dos estudantes de Coimbra.

Apesar de ter, ontem, como adversário, o Benfica — uma das melhores equipas do futebol português — o Tirsense não se intimidou. Aceitou a luta em jogo aberto, sem «fer-

(Continua na página seguinte)

O segundo golo do Benfica, alcançado por Águas, de cabeça, concluindo um bom centro, por alto, de Coluna

Os Portistas venceram pela tangente

mas aos transmontanos pertenceu o melhor jogo

Vila Real recebeu, com manifestações de carinho e apreço, a equipa do F. C. Porto. O campo do Calvário registou a maior enchente de todos os tempos: cerca de 10.000 pessoas, que deixaram nas bilheteira cerca de 100 contos.

O «team» trasmontano, porém, esteve longe de se deixar subjugar pelo prestígio dos adversários. Sucedeu até que fez gala de uma calma e de uma personalidade notáveis. Os portistas ficaram, por vezes, confundidos. O melhor jogo, o conjunto mais sólido, servido amiude por primores de execução individual, pertenceram, através de largos trechos, aos trasmontanos, a quem uma aragem de sorte não favoreceu, permitindo-lhes, pelo

(Continua na página seguinte)

O "caso Imbelloni"

Um dilema difícil de resolver

(Ler notícia na 3.ª página)

No confronto dos sistemas de ataque

encontra-se a razão da vitória da Académica

No Municipal de Coimbra, presenciou-se uma excelente partida de futebol no que este desporto representa de emotivo, espectacular e de toada própria de um verdadeiro jogo de campeonato nos moldes da Taça.

Sem duvida que nestes aspectos o Académica-Sporting proporcionou óptima tade de futebol, com os jogadores e assistentes a sentirem o andamento veloz da partida e a multiplicidade de lances junto de ambas as balizas.

Se bem que a primeira parte fosse de feição menos vistosa, o certo é que nunca se deixou de ver um futebol ligeiro, rápido e pouco figurado das duas equipas. Até a própria Académica deixou o processo de retenção de bola na constante troca de passes, para se lançar num figurino diferente do seu habitual, mais acutilante e incisivo.

Tanto o sector defensivo dos locais como o dos visitantes conseguiram as avançadas dos respectivos ataques, permitindo que o jogo tomasse um rumo de equilibrio bem patente no nulo verificado ao intervalo.

E' certo que Vadinho, nos primeiros vinte minutos do encontro, poderia ter aberto o caminho do triunfo da sua equipa.

Três intervenções infelizes do brasileiro, goraram outras tantas oportunidades de golo feito, e o Sporting só mais uma vez teve possibilidade de bater o guardião escolar.

Se nos primeiros quarenta e cinco minutos, áparte as perdidas de Vadinho, qualquer das equipas não conseguiu supremacia, já que os ataques de ambas, rápidos e constantes, se revelaram quase com as mesmas características, o mesmo não poderá dizer-se do segundo tempo, quando a Académica, a partir do quarto de hora, passou a comandar o jogo, obrigando o Sporting a uma defesa porfiada, e ao consequente recuo de Osvaldinho e muitas vezes, de Mendes. Sem linha de médios alimentadora, os visitantes só em toada de contra-ataque puderam cortar o dominio mais acentuado dos escolares.

A melhor equipa sobre o terreno, porém, teria de ver coroada de êxito a sua actuação e, por conseguinte, os tentos de Samuel, André e Chipenda deram a justa expressão ao andamento da partida. Quando o Sporting, numa tentativa entusiástica, conseguiu diminuir a diferença para 1-3 ninguém acreditava já na possibilidade da sua recuperação.

Os académicos, embalados numa toada veloz e infiltrante, continuaram a impor-se, nunca permitindo a perfeita organização dos sectores atrasados dos visitantes. E faltando Mendes e Osvaldinho com a sua colaboração á linha de ataque sportinguista, esta nunca conseguiu contrariar a eficiente marcação de Araujo, Wilson, Torres e Bento.

Mas mesmo com a justa vitória da Académica e com a supremacia que evidenciou no segundo tempo, toda a partida foi sempre de pleno interesse, já que o Sporting, em sucesivas intervenções, teve constantemente a ideia de atacar, embora o fizesse descontroladamente.

Equipa por equipa, sem duvida que a da Académica foi mais unida, mais certa de princípio a fim, sabendo impor a toada rasa e rápida, quando da proximidade da defesa leonina.

O Sporting, talvez porque nunca teve uma linha média devidamente compenetrada do seu papel, atacou com furia e muitas vezes, é certo, mas em estilo de bola alta, a dar todos os trunfos á barreira defensiva escolar.

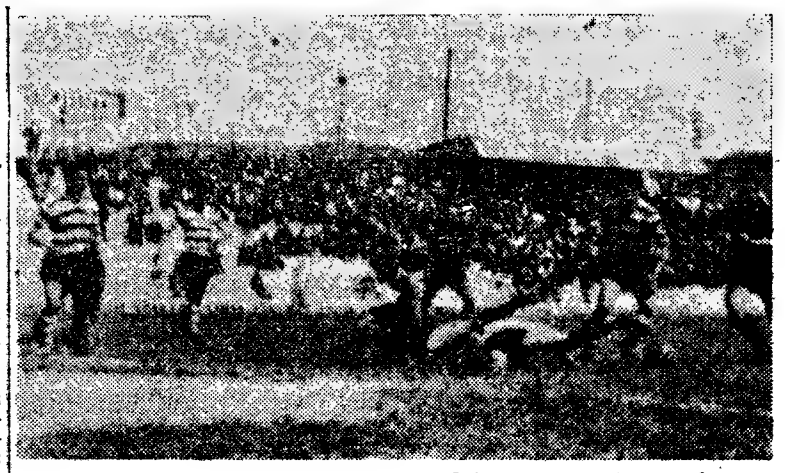
Do confronto dos dois sistemas atacantes encontramos, pode dizer-se, a diferença dos tentos existentes e favorável á equipa que mais dominou e que melhor soube opor-se ao sistema defensivo do adversário.

Ganhou muitíssimo bem a Académica, mas não podemos esconder que o Sporting perdeu muitas possibilidades de vencer o encontro logo nos primeiros minutos, quando Vadinho desperdiçou (íamos a dizer infantilmente) três flagrantes ocasiões de golo feito.

Nos escolares, toda a equipa jogou em bom plano, com Samuel a cotar-se como o melhor elemento sobre o terreno. Nos vencidos, Lino, Mendes e Osvaldinho multiplicaram-se na defesa, foram os que mais se distinguiram.

Embora viril, o jogo foi correcto, sem, contudo, dexar de ser sofrível a arbitragem do sr. Domingos Mota, do Porto, principalmente na lei de «fora de jogo», pormenor em que prejudicou ambas as equipas.

ANTONIO CURADO



Um ataque da Académica que a defesa sportinguista anula

Benfica-Tirsense

(Continuação da página anterior)

rolhos» ou qualquer outro sistema defensivo.

Assim, veio ao de cima a sua toada de jogo agradável — e o Benfica não teve as dificuldades que os «grandes» costumam ter quando enfrentam grupos mais fracos, mas que se tornam difíceis por concentrarem todas as unidades em frente do seu guarda-redes.

O Tirsense não foi uma equipa que pensasse apenas em defender-se — mas nem por isso deixou de alcançar um resultado honroso, frente ao Benfica, no Estádio da Luz.

* * *

O Benfica, embora revelando sempre mais poder e jogo mais intencional e progressivo no sentido das balizas do adversário, não chegou a atingir plano de evidência. Actuou modestamente — e só um dos seus avançados, Chino, fez lembrar aquela bela equipa do «Nacional», plena de força e objectividade, que procurava fazer golos pela insistência do remate.

Jogadores como Aguas e Coluna parecem nitidamente ter baixado de forma; outros, como Alfredo e Cávem, mostram-se hesitantes e com menos iniciativa, ressentindo-se, talvez, da quebra geral do conjunto provocada pela má actuação de alguns elementos.

Dos 4-0 alcançados — que certamente chegam para assegurar alguma tranquilidade para a segunda «mão» em Santo Tirso, no histórico campo onde o Sporting, numa época de grande esplendor, baqueou... — não são verdadeiramente expressivos para traduzir com fidelidade a diferença de classe que existe entre um Benfica (mesmo em má forma) e um Tirsense (mesmo no apogeu).

Tudo saiu mal aos «encarnados», ontem, na Luz, no tocante a exibição. Apenas Chino, que deve ter feito um dos melhores, senão o seu melhor jogo desde que está no Benfica; Neto, pendular do princípio ao fim; e Palmeiro, com algumas boas jogadas, sobressairam de um conjunto que esteve longe da mais vulgar afinação.

* * *

Enfim, esperava-se mais do Benfica e menos do Tirsense.

Nos passes curtos a meio campo — no estilo da Académica — é que o Tirsense deu mais nas vistas, salientando-se o seu médio-direito Carlos (o n.º 4).

Equipa vistosa a jogar, mas nada eficiente, o Tirsense não podia aspirar a mais do que, afinal, obteve: um resultado honroso no Estádio da Luz, frente a um adversário da categoria do Benfica.

Jogo correcto e sem problemas para o árbitro.

HENRIQUE PARREIRÃO

Vila Real-Porto

(Continuação da página anterior)

menos, que chegassem ao empate, que de sobejo mereciam. Assim, os campeões nacionais conseguiram um magro êxito de 1-0, golo que ficaram a dever ao defesa Virgílio.

O S. C. Vila Real, sem se perturbar, começou o jogo de melhor maneira, quedando-se os portistas na expectativa... na defesa. Os locais perderam uns quantos golos absolutamente por desfortuna no remate, o que não quer dizer que o guarda-redes Acursio não houvesse realizado também um punhado de valorosas defesas, as quais salvaram a turma forasteira de derrota certa.

Só tarde se verificou a reacção do F. C. Porto, mas sem chama de conjunto que por sombras fizesse acudir á memória o que está ao seu alcance e lhe tem justificado êxitos de vulto. Uma exibição que decepcionou, em larga escala, os seus entusiastas de Trás-os-Montes. Bastará referir que os melhores componentes da equipa portuense foram o guarda-redes Acursio e os defesas Virgílio e Arcanjo. E que os avançados tiveram uma tarde sombria, prenhe de desacertos, raramente acertando o passo com os médios.

Assim puderam os Trasmontanos realçar mais as suas possibilidades, que são na verdade interessantes. O seu comportamento no desafio da segunda «mão» a disputar no estádio das Antas, deverá, pois, ser objecto de curiosidade. Mas dessa feita é natural que os portistas consigam reabilitar-se da mediocridade do jogo de ontem, arquivando vitória mais substancial. Todavia, os Vilarealenses dispõem de equipa bem apetrechada, capaz de, pelo menos, em jogo agradável oferecer a melhor réplica aos cotados adversários. Estes, tal como sucedeu ontem, já não terão motivos para acusar uma surpresa que chegou a viver paredes meias com a desorientação. Ganharam, é certo, fora de casa. Mas não fizeram nada que justificasse tal triunfo. Os Vilarealenses deixaram um rastro de simpatia na prova, seja qual for o resultado do jogo que na quinta-feira vão disputar na capital do Norte.

Hipismo Internacional

Com as provas de ontem terminou, pràticamente, o 48.º Concurso Hípico Internacional Oficial de Lisboa. A bem dizer foi a unica jornada em cheio, a corresponder verdadeiramente á importancia do certame.

A realização da prova «Taça Almirante Américo Tomás» — a Taça de Honra — teve interesse, primeiro com a curiosidade sobre a constituição das equipas, depois com o desenrolar da competição, embora este não tivesse sido de feição para os nossos cavaleiros.

Na classificação, os Espanhois adiantaram-se aos Ingleses e estes aos Portugueses. Pode afirmar-se que esta ordem corresponde em absoluto á actuação das equipas. A de Espanha foi a mais regular e a mais igual. Com predomínio de elementos novos (cap. Vallego e Pinto Martinez e ten. Queipo de Llano), a representação do hipismo da nação vizinha pode considerar-se a melhor dos ultimos anos — desde que a Espanha deixou de enviar a Lisboa a sua melhor equipa.

A experiência do com. Espinosa de los Monteros — regular em todo o Concurso — e as possibilidades do ten. Queipo de Llano — o unico concorrente com duas vitórias — tiveram influência decisiva no rendimento da equipa, que subiu gradualmente.

O ten. conde de Velle, que criou responsabilidades ante o nosso publico, com a sua vitória no «Grande Prémio» de 1958, não nos impressionou tão agradàvelmente como há um ano, embora ontem tenha estado perto da bitola a que nos habituara. Dos restantes, o cap. Pinto Martinez foi, para nós, melhor do que o cap. Vallejo. Pelos vistos, a nossa opinião coincide com a do chefe da equipa, o ten. cor. Marcelino Gavillan, pois o ultimo foi o excluido da equipa.

Na equipa inglesa, a presença das três cavaleiras foi a coisa mais natural deste Mundo. Nas duvidas quanto ao cavaleiro que as acompanharia, foi escolhido Marshall Charlesworth. Talvez tivéssemos preferido o ten. cor. Blacker. E quando dizemos «talvez» é porque, com efeito, não há uma diferença grande de capacidade de um para o outro.

Que Miss Pat Smythe e Mrs. Warren Wofford (antes Miss Dawn Palethorpe) tenham sido as melhores, nada nos surpreendeu. A primeira foi, de longe, superior, acontecendo, até, que foi o unico concorrente com dois percursos sem penalidades (uma vez que o com. Espinosa de los Monteros se fez punir por excesso de tempo).

Deixou de contar para a classificação a jovem Miss Ann Towsend, que começou o concurso melhor do que acabou, sem, no entanto, ter destruido a magnifica impressão fornecida nos primeiros dias.

A equipa de Portugal desiludiu. Na verdade, está mal montada e, ainda, por cima, descrente das suas possibilidades — o que é sempre mau. E, também sem sorte (referimo-nos á impossibilidade de utilização do cap. Neto de Almeida, vítima de segundo acidente no curto espaço de dois meses). O cap. Rodrigues Mano foi o substituto e a escolha teria sido felicíssima se a sua «Granja» não estivesse mal refeita de uma mazela. Não teria sido preferível o conjunto «major Fernando Cavaleiro-«Imperatriz» ?

Na prova que completou o programa de ontem — uma prova em percurso á americana, o despique não atingiu grande altura. Animou no fim, quando se acreditava que o major Fernando Cavaleiro, na «Imperatriz», ganharia o despique e surgiu o ten. cor. Blacker no «Workboy» — o ultimo a entrar em pista — para se assenhorar do 1.º lugar. E' bem certo: os ultimos serão os primeiros.

DIAMANTINO DIAS

ATLETISMO

A INGLATERRA

venceu a Suiça

LUGANO (Suíça), 25 — A Inglaterra derrotou a Suíça por 23-14 no encontro anual de atletismo entre os dois países. Ken Mattews, da Inglaterra, foi o vencedor dos 20 quilómetros de marcha em estrada, em 1 h., 31 m. e 44,4 s., depois de um cerrado duelo com o Suíço Gabriel Reymond, que se classificou em 2.º lugar, em 1 h., 33 m. e 49 s.

Os Ingleses conseguiram alcançar, na classificação geral, o 1.º, o 3.º e o 4.º lugares. — (A. N. I.).

A derrota do Atlético

consequência de ingenuidade táctica

(Continuação da página anterior)

com o ascendente verificado na zona central do terreno, ponto nevrálgico da imposição de qualquer toada.

*

O Atlético falhou rotundamente na «terra de ninguém», o tal sector que parece não ter importancia de maior, mas cujo aproveitamento explica muita ascendência e muita inferioridade. Dimas, por exemplo, gozou de ampla liberdade, de terreno e de tempo, para receber, e dominar o esférico e passá-lo nas melhores condições. Se Tonho, cuja actuação foi de baixa bitola, imitasse o companheiro decerto o resultado final seria mais expressivo.

Impressionou a inexistência de um homem investido na missão de ocupar a referida zona, em perseguição constante (caso do avançado recuado) e de outro em posição frontal e permanente (caso do médio avançado), disposto a tentar a «queima» pelo menos para perturbar a harmonia da manobra contrária. Mas estas unidades não se inventam — precisam de ser préviamente instruídas de acordo com as características que convêm anular ou enfraquecer. A prevenção supera sempre a improvisação.

Efectivamente, nem Germano foi o médio ideal para o labor do sacrifício, nem Gomes ou Inácio puderam cumprir o enlace que fragorosamente esteve ausente na coluna vertebral do Atlético. A equipa, por via disso, viveu com os sectores divorciados, de tal maneira que cada unidade dependeu só de si, num esforça inglório de sobrevivência, precário, periclitante e frágil. As culpas de um insucesso dependiam de antecedentes, numa cadeia de determinantes amontoadas umas sobre as outras.

Decepcionou-nos, portanto, o Atlético de ontem. O ritmo da 2.ª Divisão terá influenciado o que atrás apontámos, concordamos, mas, em contrapartida, outros pormenores, de concepção elementar, escaparam... por distracção.

Anulada a habilidosa linha avançada, onde não foi possível vislumbrar-se uma actuação de tomo (uns toques de bola de Albano e o esforço de Angeja foram esporádicas excepções), os redutos recuados dependeram nitidamente do desacerto dos «azuis». Os defesas laterais, brandos e defeituosos na colocação, claudicaram. O mesmo aconteceu em relação a Alvarez e Orlando. Enfim, uma tarde infeliz.

*

O primeiro quarto de hora do Belenenses entusiasmou-nos. Nesse período houve futebol de índole moderna, veloz, acutilante e categórico. Receámos uma tempestade, mas os 2-0 no marcador refrearam a inspiração e o ímpeto. O 3.º golo teve o condão de serenar, situação reforçada pelo desperdicio da grande penalidade por parte de Germano, a coincidir com o intervalo.

Toda a defesa agiu com vincada decisão e dureza. José Pereira, pouco assoberbado, tranquilizou. Vicente e Carlos Silva dentro de atribuições distintas, mostraram-se diligentes e certos. No sector atacante, a fulgurancia de Matateu, autor de três tentos, e a velocidade de Yauca, em evidência no primeiro tempo, contrastaram com a apatia de Tonho e a timidez de Estevão. De Dimas já se disse o suficiente.

Arbitragem medíocre. Lapsos na interpretação das cargas e critérios divergentes. — F. S.

Campenato de França

O NICE

perdeu em casa com o Angers

PARIS, 25 — Resultados dos jogos do campeonato francês de futebol: Nice-Angers, 0-3; Sochaux-Rennes, 4-3; Saint Etienne-Sedan, 2-1; Marseille-Strasbourg, 3-3; Nancy-Limoges, 0-2; Ales-Lens, 2-6; Lille-Nimes, 0-0; Racing-Toulouse, 2-0; Lyon-Reims, 2-1; Valenciennes-Monaco, 2-2.

Classificação depois das 37 jornadas: 1.º, Nice, 55 pontos; 2.º, Nimes, 52; 3.º, Racing, 49; 4.º, Reims, 47; 5.º, Sochaux, 40; 6.º, Saint Etienne, 39; 7.º, Angers, 38; 8.º, Lyon, Monaco e Strasbourg, 37; 11.º, Sedan, 36; 12.º, Rennes e Volenciannes, 35; 14.º, Limoges e Toulouse, 33; 16.º, Lens, 31; 17.º, Lille e Nancy, 29; 19.º, Ales, 24; 20.º, Marseille, 22. — (A. N. I.).

O «caso Imbelloni»

Um dilema difícil de resolver embora se conheça a origem do mal

Não deve deixar de se registar, com desagrado, o que está a passar-se no futebol português. Por maior que seja o espírito de benevolência, torna-se impossível ignorar uma série de factos que só têm servido para adensar um clima de intranquilidade que de maneira nenhuma convém continuar, sob pena de se estabelecer uma situação intolerável e altamente prejudicial para os interesses em jogo no fenómeno desportivo.

Atente-se, por exemplo, no «caso Imbelloni» no qual estão ligados o União Desportiva Vilafranquense, «Os Leões» de Santarém e a Federação Portuguesa de Futebol, esta, infelizmente, responsável directa de quanto aconteceu.

A história conta-se em poucas palavras e, em síntese, circunscreve-se á inscrição irregular do jogador argentino, Imbelloni no jogo que «Os Leões» disputaram com o Tramagal, a contar para o «Nacional» da 3.ª Divisão, no passado dia 25 de Janeiro.

«Houve indiscutível irregularidade na utilização do jogador Imbelloni no jogo em referência», afirma-se no despacho do sr. director-geral dos Desportos, com data de 13 do corrente.

Com efeito, Imbelloni foi autorizado pela F. P. F. a alinhar, por informação telefónica, e alinhou, tendo «Os Leões» vencido o encontro. Logo a seguir, verificou-se a existência de um equívoco e Imbelloni ficou impedido de voltar a representar o clube escalabitano, dado que este não podia satisfazer o pagamento de 40 mil pesos ao Clube de Monterrey, do México, por onde estava qualificado quando regressou a Portugal.

O União Vilafranquense diligenciou obter a justiça que lhe era devida, embora se reconhecesse (e se reconheça) a isenção de «Os Leões» que apenas se limitaram a cumprir uma determinação federativa. Assim, uma reclamação mereceu um despacho da D. G. D., despacho esse que reconhecendo a existência de uma anomalia concluiu pela anulação do jogo e a respectiva repetição.

O clube de Vila Franca de Xira, no entanto, não se considerando completamente satisfeito, decidiu recorrer superiormente, estribando-se na letra do art.º 111.º do Regulamento Geral da F. P. F., cuja doutrina admite a aplicação de sanções, nomeadamente, a perda dos pontos ao clube que utilizou indevidamente o jogador, a atribuição da vitória ao adversário e suspensão do jogador mal inscrito.

O recurso solicita um efeito suspensivo do despacho, não obstante ter sido já disputado o encontro-repetição o qual terminou com a vitória dos escalabitanos, facto que impede o União Vilafranquense de se classificar em 2.º lugar.

Estimar-se-ia que tudo isto não passasse de «uma tempestade num copo de água», mas a seriedade da questão, que se reveste de aspectos morais preciosos, exige, na verdade uma esclarecedora decisão.

Encontrou-se a origem do mal, mas afigura-se como absolutamente indispensável o cumprimento integral dos preceitos regulamentares. Mas será justo punir «Os Leões» por uma falta cuja responsabilidade não lhe pertence?

Tudo á defesa! — Foi assim que por momentos o Lusitano teve de actuar para evitar o pior nos fortes ataques torrienses

EM TORRES VEDRAS

Vital opôs-se bem

aos ataques dos locais

Ambas as equipas entraram em campo aparentemente dispostas á luta para um triunfo concludente.

Isso mesmo se verificou no período dos primeiros vinte minutos, por parte dos locais. Atacaram com entusiasmo, beneficiando da marcação de alguns «cantos», mas nada conseguiram contra a vontade do guarda-redes alentejano, o qual, apesar de bastantes vezes ser chamado a intervir, pôde, no entanto, frustrar os intentos dos visitados.

Quando, aos 21 minutos, Vicente marcou o primeiro golo, produto de um bom entendimento da sua linha avançada, pareceu ter surgido a ideia de que os Torrienses se intimidariam. Mas não, o revés aguçou-lhes o espírito de luta e procuraram o empate a todo o custo. Este não apareceu e a equipa da casa, apesar de continuar ao ataque e a beneficiar de mais «cantos» do que o adversário, nada conseguia contra a defesa dos Eborenses.

No recomeço houve alguns momentos de jogo sem superioridade para qualquer das partes. Os Torrienses, apesar de continuarem ao ataque, nada obtinham de prático, até que, aos 17 minutos, Caraça, numa surtida feliz, apontou a segunda bola. Foi um momento de alegria para o Lusitano, mas a equipa da casa reagiu novamente, procurando com avidez as redes de Vital. Foi assim que, passada a meia hora, Mendes, um estreante há pouco saído dos juniores, e com apenas 18 anos, conseguiu introduzir nas redes dos Alentejanos a primeira e única bola da sua turma.

O Torriense, actuando com garra, deu sempre a melhor réplica ao adversário. Teve em Azevedo (o seu melhor elemento em campo) as mais sérias esperanças de não sair derrotado. Embora todos procurassem cumprir, foi Azevedo o que mais brilhou, como se deixa adivinhar.

No Lusitano, temos de salientar Vital, por se não ter deixado bater nas inúmeras vezes que fora chamado a intervir. Os restantes souberam lutar de forma a sairem vencedores.

ANTÓNIO SANCHES

Balance da Taça

O torneio da «Taça de Portugal», depois de uma interrupção de uma semana, retomou ontem o seu curso, com os seis encontros da 1.ª «mão» da 2.ª eliminatória, cujos resultados se rememoram:

Atlético-Belenenses	0-1
Benfica-Tirsense	4-0
Spt. de Braga-Vit. Guimarães	4-0
Académica-Sporting	3-1
Vila Real-F. C. do Porto	0-1
Torriense-Lusitano	1-2

Não houve empates, mas repartiram-se, por igual, entre visitados e visitantes as vitórias registadas. Ganharam em casa o Benfica, o Sporting de Braga e a Académica. Triunfaram no campo dos adversários o Belenenses, o F. C. Porto e o Lusitano.

Se não há que pôr reticências aos êxitos do Belenenses e do Benfica (vitórias de equipas da 1.ª Divisão sobre outras da 2.ª) e se o triunfo lusitanista (equipa melhor classificada do que o Torriense) tem de aceitar-se como natural, já as marcas dos restantes desafios suscitam um reparo, pois seria mais natural terem vencido o Guimarães e o Sporting, dado que ambos se classificaram á frente dos seus adversários, no ultimo «Nacional» da 1.ª Divisão. Em Vila Real ganhou o que deveria ganhar, mas porque o F. C. Porto foi o campeão da 1.ª Divisão e o Vila Real pertence á 2.ª, temos de convir que é pouco uma vitória tangencial dos Portuenses. Uma diferença mais substancial de golos estava, com efeito, dentro das previsões.

Marcaram-se 20 golos, pertencendo 12 aos visitados e 8 aos visitantes. Dos 20 tentos registados, oito foram registados durante as primeiras partes.

Com os resultados desta 1.ª «mão» desanuviaram-se as preocupações do Belenenses, do Benfica, do Braga — dada a margem assaz folgada de golos a seu favor. Para o Porto e para o Lusitano, a circunstância de virem a ser visitados nos desafios da 2.ª «mão» pode ajudar a tarefa. De modo que, em boa verdade, só em relação ao jogo entre estudantes e «leões», podem subsistir duvidas.

Na próxima 5.ª feira repetem-se os encontros de ontem. E, então, logo se verá...

Futebol e golos

— eis o lema dos Bracarenses

O futebol é rico de imprevistos. As mais salutares previsões podem desmoronar-se num abrir e fechar de olhos. Nem mesmo quando os olhares do publico estão atirados ao jogo, se sabe ao certo o que a peleja nos vai oferecer.

Antes da contenda ninguém teria o arrojo de garantir que a vantagem do Braga viesse a cifrar-se com quatro golos.

E quando Fernando Mendonça foi expulso houve até assinalado terror por parte dos adeptos bracarenses. Nessa altura, ainda o marcador estava em branco. Daí, a ntural expectativa, depois que Mendonça abandonou a pista.

Que poderia acontecer ao Braga, numèricamente inferiorizado? Julgamos saber que foram várias as hipóteses que afloraram ao espírito de observação do publico. Afinal, as coisas depressa se aclararam. Os receios, se é que eles existiram por parte dos locais, foram, rapidamente, , destroçados. Como que impulsionados por clarim invisível, os dez rapazes do Braga responderam, de pronto, á chamada.

Parecendo aguardar o sinal de partida, como de prova de velocidade se tratasse, os Bracarenses correram para as balizas dos Vimaranenses com uma garra e vontade notáveis. Depois, a premiar esta bela arrancada, apareceram dois golos primorosos de José Maria III e de Velez, ambos com a virtude de cunharem jogadas do mais apreciável efeito técnico.

Então, sim. Acreditou-se que os Bracarenses estavam abertamente lançados para a vitória. E a euforia era de tal ordem que não se deu pela falta de Fernando Mendonça.

Mais tarde, também o Guimarães veio a sofrer a baixa de Daniel, por expulsão. Atrás dessa desgraça, outra, de maior vulto, apareceu. Referimo-nos ao terceiro golo dos Bracarenses, obtido pelo médio Passos. E o panorama jamais se alterou. Os esporádicos ataques dos visitantes não passaram da linha defensiva dos locais e, aí, morreram sem apelo nem agravo.

O ultimo tento de Velez encerrou, da melhor forma, a magnifica exibição da turma de Braga.

* * *

A vitória dos Bracarenses foi justíssima. O grupo está a ter um impressionante final de época. O Guimarães, recheado de todos os seus valores, foi impotente para aguentar a força do futebol do adversário. A equipa visitante teve de encarar problemas que não estava preparada para os resolver. Por isso mesmo é que os vimaranenses actuaram como um quadro descolorido e sem forças, dando-nos a impressão de que os vitorianos estavam, de antemão, vencidos.

Em suma: regalámo-nos de apreciar bom futebol e não há duvida de que o Braga atestou o seu espectáculo com um resultado de certo modo tranquilizador.

DOMINGOS LUZ

3.ª DIVISÃO NACIONAL

No final da primeira volta

à guias destacados

Terminou a primeira volta nestas rapidíssimas quatro Séries que constituem a segunda fase do «Nacional» da 3.ª Divisão. Já há guias isolados. Apenas na Zona C ainda não se disputaram todos os jogos, por motivo de «Os Leões» de Santarém se terem qualificado só depois de haverem, conforme determinação superior, defrontado de novo o Tramagal, por causa do «caso» do treinador Imbelloni, que pelo grupo escalabitano alinhou sem a devida autorizaçao oficial. «Os Leões», porém, nos desafios em atraso já realizados conseguiu uma vitória e um empate, parecendo animados da melhor disposição.

Refira-se que os vencedores destas quatro rapidíssimas provas, além de serem chamados aos jogos a eliminar, que representam a terceira fase do torneio, são igualmente apurados para o próximo campeonato da 2.ª Divisão, o que para eles já decerto constituirá êxito respeitável.

Vejamos o que se passou nos jogos de ontem.

*

ZONA A — No seu campo, o Paredes venceu, com dificuldade, por 2-1, a Ovarense. E em Aveiro, o Beira Mar desembaraçou-se, por 3-0, creditando de primeiro tempo, a todos os títulos agradável, do S. C. Regua.

Classificação:

Beira Mar, 5 pontos e 12 golos a favor e 5 contra; Paredes, 4 p. e 9-10; Regua, 2 p. e 3-7; Ovarense, 1 p e 3-5.

O Beira Mar parece bem encaminhado para a conquista do 1.º posto.

*

ZONA B — O União de Coimbra cometeu a proeza de ir empatar a Castelo Branco por 0-0. Não se previa o êxito dos unionistas, que oito dias antes haviam no seu campo soçobrado ante o Académico de Viseu. Este, no seu campo, e a despeito da vontade empregada na luta pelos contendores, venceu, por 4-0, a equipa da Naval 1.º de Maio, que no segundo tempo apenas pôde contar com 9 elementos, o que lhe servirá de atenuante para a severa derrota sofrida.

Classificação:

Académico, 5 p. e 6-1; Castelo Branco, 4 p. e 2-0; União, 2 p e 2-3; Naval, 1 p. e 1-7.

Os Visienses parecem desta vez mais bem apetrechados que os Albicastrenses.

*

ZONA C — O S. L. Olivais, no seu campo, empatou com «Os Leões», por 1-1. A equipa olivalense sofreu quebra pronunciada. Depois da volumosa derrota sofrida em Torres Novas, afora este empate em ambiente próprio. O caso está a tornar-se feio para a equipa da A. F. Lisboa. Apenas se realizou este jogo, pelos motivos atrás citados.

Classificação:

Casa Pia, 2 p. e 2-0; Torres Novas, 2 p. e 7-4; «Os Leões», 1 p. e 1-1; S. L. Olivais, 1 p. e 3-8.

Casa Pia e «Os Leões» têm um jogo disputado; Torres Novas e S. L. Olivais têm dois, o Casa Pia continua em evidência.

*

ZONA D — No seu campo, o Silves venceu «O Elvas» por 2-0 (bom resultado para a equipa algarvia). Em Montemor-o-Novo, o Lusitano, de Vila Real de Santo António, ganhou ao União local, por 3-2, depois de uma partida plena de equilibrio.

Classificação:

Lusitano, 5 p. e 7-5; «O Elvas», 3 p. e 4-5; União de Montemor, 2 p. e 8-7; Silves, 2 p. e 5-7.

Tudo leva a crer que os lusitanistas consigam o primeiro lugar. Têm apenas em «O Elvas» a equipa mais temível. Os Elvenses deixaram-se, porém, atrasar, quem sabe se de maneira irremediável, depois do encontro realizado em Silves.

Campeonato da Suiça

O YOUNG BOYS

mantem-se à frente da classificação

ZURIQUE (Suiça), 25 — Resultados dos encontros para o Campeonato Suiço de futebol:

Lausana-Grenchen, 0-2; Luzerna-Young Fellows Zurique, 1-3; Brasileia-F. C. Zurique, 2-1; La Chaux-de-Fonds-Chiasso, 1-1; Urania Genebra-Bellinzona, 3-0; Young Boys Berna-Grasshoppers Zurique, 4-4; Lugano-Servette Genebra, 0-2 (disputado na segunda-feira passada).

Classificação após a 22.ª jornada: 1.º, Young Boys, 33 pontos; 2.º, Grechen, 26; 3.º, Grasshoppers, 26; 4.º, Lausana, 26; 5.º, F. C. Zurique, 23; 6.º, Luzerna, 22; 7.º, Chaux-de-Fonds, 22; Chiasso, 22; 9.º, Servette, 20; 10.º, Basileia, 20; 11.º, Bellinzona, 18; 12.º, Lugano, 18; 13.º, Urania, 18; 14.º, Young Fellows, 14. — (A. N. I.).

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

Carlos Coelho

venceu sem grandes rasgos

A «Légua Nacional», organizada pelo Benfica, de colaboração com o jornal «Record» não teve o brilhantismo que se esperava, pois a luta foi fraca, registando-se marcas de pouca valia. O campeão — Carlos Coelho, do distrito de Lisboa, venceu, mas, limitando-se quase a repetir a marca que o qualificou como representante Lisboeta. O segundo classificado que já não era um «novo» na prova deixou-se bater no «sprint» final. Quanto ao 3.º, 4.º e 5.º, apesar das suas marcas não serem de considerar, revelaram-se devido á sua juventude. Podemos, mesmo dizer, que Serafim dos Santos, de Evora; Manuel Aldegalega, de Setubal e Fernando Bacarot, de Santarém, é que foram as surpresas desta corrida, que, de ano para ano, está ganhando interesse em todo o País e que já deu á modalidade alguns campeões nacionais. No capítulo da organização, a «Légua Nacional» foi, mais uma vez, impecável.

REMO

Os cufistas

em primeiro plano

Foi muito boa a jornada de remo que ontem, de manhã, se realizou no Tejo, no habitual percurso Belém-Junqueira. Disputaram-se as provas «Federação Portuguesa de Remo» mas havia dois atractivos: uma regata de selecção pré-olímpica e a disputa de um troféu atribuido ao clube que totalizasse maior numero de pontos mediante a classificação nas várias provas.

O agrado da jornada consistiu na presença de bom numero de tripulações, incluindo a representação do Ginásio e da Associação Naval 1.º de Maio, os dois prestigiosos clubes de remo da Figueira da Foz. Também a sequência de regatas foi de aplaudir e a organização decorreu a contento.

Um clube se salientou, o Desportivo da C. U. F. dando-nos mostra do seu crescente interesse pela modalidade, comprovado ontem com a apresentação em regata de cinco tripulações. Pomos de lado as vantagens que o clube possa encontrar para manter maior actividade do que os clubes essencialmente de desporto, mas não se pode, nem deve, é deixar-se de reconhecer o seu entusiasmo pela modalidade e a colaboração dada á festa do remo. Quantos mais melhor! E o Desportivo da C. U. F. continua á altura duma boa citação. As suas tripulações aparecem-nos cuidadas e atentas a uma preparação que em regata tem de dar seus frutos, como aconteceu, ganhando todas as provas em que entrou, com inegável merecimento. Na regata de «yolles» de 8, que tem sido sempre o seu forte, correram com três equipas.

Outra presença agradável, a dos cadetes da Armada. Os futuros oficiais da Marinha de Guerra estão agora mais dedicados ao remo e segundo consta mais serão de futuro as tripulações em regata. Todavia neste relance por quantos estiveram no Tejo notámos, mais uma vez, a falta do Grupo Desportivo da C. P. Talvez que não estejam presentemente com tripulações a propósito duma regata, mas façam um esforçozinho, vão aparecendo.

Nas duas provas de principiantes uma delas teve duas tripulações dos cadetes em regata em boa demonstração do seu treino e escola. Uma regata de «yolles» de 4 constituiu um bom triunfo do Clube Naval de Lisboa. Depois os «skiffistas»

(Continua na 7.ª página)

Os desportistas portugueses, onde quer que actuem, têm, sempre, um punhado de compatriotas a estimular a sua acção. Nesta foto, os hóquistas lusitanos tinham acabado de revalidar o título de campeões da Europa, com o triunfo (o 3.º melhor de sempre) sobre a Espanha, por 5-2. E o tal punhado de Portugueses desceu á pista para abraçar e oscular, com fervor patriótico, os campeões

Voo 509: Genebra-Lisboa

15 e 30. O aeroporto de «Cointrin» regorgita de uma multidão heterogénea com transito para todas as partes do Mundo. Bem no centro do «hall» do aeroporto, com a comunicabilidade característica dos latinos, a caravana portuguesa. Juntam-se os enviados dos jornais, da rádio e da televisão; a conversa generaliza-se já que a boa disposição está estampada no rosto de todos. Havia descontracção e até, vá lá, uma inofensiva superioridade da nossa parte. Não admira; Portugal era ali falado e os nossos rapazes conhecidos como campeões. Vivendo os ultimos momentos de companhia estavam muitos jovens portugueses, estudantes na Suiça que não largaram um só instante os nossos rapazes e que escreveram uma página inesquecível de dedicação e apoio ao longo das jornadas em que interveio Portugal.

Em conversa amena, os jogadores metropolitanos, interessados na aquisição dos ultimos «souvenirs», e os hoquistas do Ultramar. Noutro grupo, Nelson Soromenho, o árbitro Manuel Henriques, o dr. Ayala Botto, Fernando Adrião (pai) e José Prazeres. Falava-se da monumental exibição da véspera e daqueles dois primeiros golos que começaram a derrota da Espanha.

15 e 45. Os altifalantes convidam os passageiros para Lisboa. Forma-se uma fila coleante em que o azul escuro dos fatos dos nossos jogadores marca um contraste agradável. E' o ultimo acenar a Genebra — esta cidade encantadora que nos acolheu com amabilidade durante os oito dias de permanência. No terraço da «gare», muito publico assiste á partida. «Bon voyage!», saudam os que ficam! «Merci bien», «Au revoir!», respondem todos os Portugueses, já habituados a estes diálogos em língua francesa. O avião prepara-se para levantar. São 16 e 10. Na pista central, a aeronave começa a rolar para o seu encontro com o espaço; há a sen-«província flutuante». Fala-se animadamente e de ponta a ponta. sação de que Portugal criou uma Sente-se mais do que nunca a presença de Portugal (o tal sentimentalismo aflora sempre). Há quem lembre o «bacalhau com todos» e... todos anseiam Lisboa. O «Rôtie» era um prato estupendo, Genebra uma cidade adorável, mas o desejo de trazer célere o troféu conquistado era ainda a intenção que dominava. Em pleno voo, o mau tempo bateu o avião e, por isso, a loquacidade abrandou. Velasco chegou mesmo a ficar indisposto. Não importa — comentava, a propósito, o Perdigão — ontem, teria sido mau; hoje, já há tempo para ficar doente... Edgar, muito calado, lançou, acto contínuo, uma olhadela significativa. Não precisava de falar, na verdade. O olho esquerdo estava de tal ordem negro, que era por si só, um «tratado».

Em Madrid, onde o avião fez escala, houve um sobressalto: o aeroporto estava completamente cheio e houve logo quem perguntasse: O quê? Aquela gente veio toda para vitoriar a equipa?

— «Amigo da onça — foi a resposta geral. Durante a espera todos se atiraram aos jornais espanhois procurando, como é óbvio, a página do hóquei. Títulos verdadeiros, não há duvida! Nestas desgraças — referimo-nos aos Espanhois — tem sempre que haver um «bode expiatório» Pois, a imprensa dos nossos vizinhos encontrou-o em Puigbó! Bem, não pode dizer-se que aí haja justiça; é certo que ele não foi famoso no jogo contra nós (e quem podia sê-lo?); mas não se esqueçam que em todos os outros jogos foi esse mesmo Puigbó um dos baluartes da equipa. Note-se, como pormenor simpático, que os jogadores portugueses consideraram essd crítica demasiado dura.

Ao nosso lado, viaja Fernando Adrião (pai). Falou-se muito do hóquei, naturalmente, e sobretudo do efeito que terá a realização do próximo campeonato do Mundo de juniores, em Lourenço Marques. O entusiasmo, que anima centenas e centenas de jovens praticantes naquela província, terá nesse campeonato um estímulo proveitoso. Bem andou a Federação ao pedir o torneio para Lourenço Marques — acrescentamos nós!

Já recomeçou o voo e todos imaginam que se nota uma aragem portuguesa. Aragem, não se sentirá ainda; mas o sol já começa a ser muito parecido com aquele que bate a nossa Lisboa gaiata e pela qual todos ansiamos. Há a família, os amigos e, acima de tudo, o abraço afectuoso de milhares de portugueses que certamente virão dá-lo no aeroporto aos briosos campeões do Mundo e da Europa.

Como será ese abraço? Noutro local o dizemos...

O público português

fez as pazes com o hóquei

e foi dizê-lo, ontem, ao Aeroporto

(Continuação da 1.ª página)

registar um comentário, uma opinião que pudesse dar a reconstituição desse extraordinário cometimento. Apesar de tudo, porém, sempre iamos anotando qualquer nota fugidia que nos transmitiam os componentes da nossa caravana, á medida que surgiam no caminho. .

*

VELASCO — Tudo correu dentro do que desejávamos e esperávamos. Não há duvida de que, desta vez, jogámos muitissimo mais do que os Espanhois. O resultado de 5-2 é eloquente.

VAZ GUEDES — Foi um torneio muito duro que acabou com a vitória merecidissima dos Portugueses. E para que não restassem duvidas quanto ao mérito desse triunfo, acabámos por derrotar por 5-2 os nossos mais sérios competidores. Não há duvida, pois, de que fomos superiores em todos os capítulos. Enfim... só lhe digo que, na ultima noite do campeonato, vivi a hora mais feliz de toda a minha vida.

MATOS — Foi um torneio difícil como os outros, mas conquistado com todo o merecimento. O meu regresso á selecção não criou em mim qualquer complexo. Pelo contrário, senti-me, perfeitamente, á vontade. Este triunfo proporcionou-me três grandes alegrias — a de conquistar mais um título para o País, tê-lo alcançado no estrangeiro e... bem, a outra... guardo-a para mim. Então, o jogo com a Espanha foi um autêntico «festival». Nunca assisti a uma vitória tão convincente sobre os Espanhois.

«Tavoni foi o avançado mais perigoso que defrontei.

BOUÇÓS — Esta vitória tem um sabor especial. Sobretudo, os 5-2 infligidos aos Espanhois constituem um resultado deveras bom. Em toda a prova, marcámos 40 golos e sofremos, apenas, 7. Isto diz tudo!

EDGAR — Este deve ter sido o ultimo triunfo da minha carreira. Que mais quero eu para partir satisfeito e com boas recordações? E não pense que estou radiante só com o triunfo, mas, sobretudo, pela maneira como foi conseguido. Contra a Inglaterra, quando do primeiro jogo, a Suíça e a Espanha, a actuação dos Portugueses foi, simplesmente, extraordinária.

«No próximo dia 26, terei a minha festa. Uma vez que o clube me pediu para continuar a defender as suas cores até ao final da época para dar tempo a que se descubra o meu substituto, jogarei até lá. Depois, partirei, recordando, com infinita saudade, a minha ultima vitória.

*

Não queriamos concluir a nota de reportagem, sem registarmos a opinião do antigo internacional Fernando Adrião, que exerceu, desta vez, as funções de seleccionador laurentino.

(Continua na 7.ª página)

Uma vitória do Arsenal

LUGANO (Suíça), 25 — O Arsenal de Londres derrotou a selecção desta cidade por 4-1 (1-1 ao intervalo). — (A. N. I).

A defesa do Barrei

tornou inevitável a

Foi agradável de seguir a partida que opôs Barreirenses e cufistas, não pela qualidade do jogo praticado por qualquer das equipas, mas sim pelo entusiasmo e energia postos na luta por todos os elementos.

Terá sido um esbanjar de energias de que apenas os cufistas aproveitaram (com a obtenção de uma vitória a todos os títulos justa), mas a assistência não tem que se queixar da ausência de lances perigosos, daqueles que não dão golo só por um triz. Houve também muitas jogadas enganosas, em que o perigo era demasiado aparente, mas que nem por isso deixaram de entusiasmar os adeptos dos dois clubes.

Foi mais feliz o domínio cufista, sem duvida, mas não deve esquecer-se que se houve felicidade, o mérito também esteve presente, porquanto um melhor equilíbrio na distribuição das forças e o aproveitamento mais esclarecido dos seus elementos levou á desorientação do adversário.

Não receamos afirmar que faltou orientação na turma barreirense. Durante todo o tempo não se vislumbrou uma tentativa de modificação de sistema. Insistiu-se demasiado no aproveitamento de um Faia, em dia de notória falta de inspiração. Os seus «serviços» ou morriam nos pés da defesa adversária ou eram feitos pelo centro do terreno, onde o colega «beneficiado» por força da cortina defensiva cufista era normalmente desfeiteado.

Não se aproveitou, quando era natural que assim se fizesse, o concurso dos extremos, Oñoro e Moyano. Venceu a teimosia... E José Augusto, em tarde não, complicativo e atabalhoado, não resolveu, como se lhe pedia, o problema. Demais, esteve sempre bem tapado e energia e virilidade foi coisa que não faltou aos adversários. Estes, na primeira metade do desafio (viu-se bem) pretenderam resolver o encontro e muito cedo procuraram conseguir um resultado favorável. Entregaram-se á luta, procurando marcar, dando ás suas ofensivas um cunho bem diferente das do antagonista. Como já dissemos, havia da sua parte a intenção de atirar pela certa, explorando, e bem, a fraca actuação da defesa da casa, á qual, sem grande esforço, se pode assacar culpas pelos golos sofridos. De qualquer forma, a vitória assenta-lhes perfeitamente bem e é de louvar a maneira como a defenderam. No período em que a equipa foi dominada, ou melhor, no segundo tempo, todos responderam eficazmente e não regatearam o esforço que lhes era exigido. E se nessa altura não voltaram a marcar, foi obra do azar, porquanto a posição avançada dos jogadores contrários no seu meio campo, com um jogador atrasado, Pinto, não era

Belenenses-Atlético

no Estádio Nacional

Em virtude do Estádio do Restelo ter sido cedido á F. I. B., os jogos da «Taça de Portugal» a disputar pelo Belenenses serão feitos no Estádio Nacional.

Assim, no próximo dia 28, pelas 16 horas, realizar-se-á, já no Estádio Nacional, o jogo da 2.ª «mão» da eliminatória Belenenses-Atlético, que será antecidido do encontro entre as reservas dos mesmos clubes, a contar para o campeonato distrital dessa categoria.

AS constantes e já altamente prejudiciais sendo submetidos os clubes, em virtu um calendário fixo de provas no futu porcionado, entre muitos outros, um res, que deve merecer especial ate mente, da maneira como cuidar da preparaç dores, que, já no final da época, após um estando ainda em prova na «Taça», continua outros esforços. Se o facto de não se poder, que as equipas ficam privadas de diversos ele de trabalho normal, já causa sérios transto ainda mais se avolumam com a incerteza do estado daqueles que, periòdicamente, foge em alguns desses casos o organismo do atle da época, a ressentir-se do esforço, é preciso u para evitarmos a fadiga patológica ou «surm haja um «contrôle» médico rigoroso em algun lizmente, onde, por motivos que não inter que possibilite ao treinador, além da ficha que pessoalmente possa obter, qualquer outr respeito da maneira como deve ser orientada Acresce ainda a circunstancia da «exigência» e adeptas, que podem, muitas vezes, levar o j goso de desmoralização. Ainda agora, no no exemplo, vem de ocorrer um caso que pode clarecedor. Como o Benfica tinha pràticament são ás Américas, logo após o conhecimento da ciámos uma preparação diferente para os n vando a recuperação mais rápida de uma con mitisse enfrentar as dificuldades do clima tr Infelizmente, porém, a incerteza que permai temporada oficial faz com que nada de concret obrigando-nos, assim, a modificar novament trabalho. Segundo ouvimos dizer e lemos, n quase um mês em que os clubes se verão for com o afastamento de alguns jogadores cham ção e os mesmos problemas angustiantes de ceira. E, — perguntamos — se no caso que a depois de tudo isto, forçados a viajar, quais se

Oñoro vai receber a bola e Orlando prepara-se mento do lance

(Cont

Os

n

No pros fez disput nacional, rio, que classe e a uma boa meira vez, entre si.

Os futu ram inter taram nal ponto de cords». co tafetas 4 tros; 600 barreiras. ser, porém do vento direcção d

Há ainc dos 60 me lado pelo L., Evaris em compr ciação Ac lio Cristóv que não gado.

Em val superior a

ltamente prejudiciais interrupções a que vêm os clubes, em virtude da não existência de xo de provas no futebol português, tem pro- e muitos outros, um problema aos treinado- nerecer especial atenção. Trata-se, evidente- cuidar da preparação física de alguns joga- da época, após um campeonato arrasante e na «Taça», continuam a ter de despender to de não se poder, durante os períodos em adas de diversos elementos, manter um ritmo ausa sérios transtornos, essas dificuldades m com a incerteza e o desenvolvimento periòdicamente, fogem ao «contrôle». E, como o organismo do atleta começa, nesta altura esforço, é preciso um cuidado muito especial patológica ou «surmenage». É que, embora co rigoroso em alguns clubes, outros há, infe- tivos que não interessa focar, nada existe dor, além da ficha de pesagem e dos dados obter, qualquer outra coisa que o elucide a deve ser orientada a preparação do jogador. ancia da «exigência» das massas associativas uitas vezes, levar o jogador a um estado peri- Ainda agora, no nosso caso particular, por um caso que pode servir como elemento es- ca tinha praticamente combinada uma excur- s o conhecimento dos projectos do clube, ini- diferente para os nossos jogadores, objecti- s rápida de uma condição física que lhes per- uldades do clima tropical onde iriam actuar. ncerteza que permanece quanto ao final da que nada de concreto se possa ter em mente, modificar novamente os nossos métodos de os dizer e lemos, nos jornais, haverá ainda s clubes se verão forçados a outras paragens, guns jogadores chamados novamente á selec- mas angustiantes de ordem técnica e finan- — se no caso que acima aludimos, fossemos dos a viajar, quais seriam as condições físicas de determinados jogadores? Haverá tempo suficiente para uma possível recuperação? Por tudo isto, é que dizemos que se torna necessário um cuidado especial com a preparação desses elementos. E, da mesma maneira, voltamos a chamar a atenção para o facto de que é indispensável preservar os interesses dos clubes em todas as actividades do futebol nacional, porque são eles que têm todos os encargos de manutenção e assistência dos jogadores. E se não se lhes permitir cuidar, devidamente, com método e conhecimento antecipado das ocorrências, da vida e da «forma» de seus jogadores, também o futebol nacional irá ressentir-se mais tarde dessas deficiências.

Que o diga o actual seleccionador nacional, cujas tremendas dificuldades não têm sido certamente poucas, ao ter de organizar uma equipa onde se sente que há inumeros jogadores que não ostentam a mesma excelente forma que apresentavam há dois meses!

*

Recomeçando a disputa da «Taça de Portugal», enfrentámos ontem em nosso estádio a aguerrida representação do Tirsense. As constantes interrupções da prova, por mais que se queiram atenuar as suas consequências, trouxeram uma quebra no nível de produção de todas as equipas e, como já era de esperar, o jogo não foi «lá grande coisa». Naturalmente, há pessoas exigentes que esquecendo que os jogadores são humanos e consequentemente susceptíveis de falhas e erros, não só de execução, como de interpretação, criticam causticantemente a acção dos nossos rapazes, por não se haverem empenhado no desafio em questão com o mesmo «élan» com que o fariam se tivessem pela frente um adversário mais categorizado. Embora muitas vezes, aqui deste «cantinho», tenhamos verberado a falta de noção das obrigações que devem possuir todos aqueles que praticam desporto em competição e ainda mais na qualidade de profissionais, não podemos ser tão exigentes ao ponto de querer dizer que o «diabo é assim tão feio».

Depois de vários dias sem treinarem, inumeros jogadores e tendo pela frente uma equipa que, mesmo levando em conta o seu real valor e o empenho dos seus componentes, não oferecia, no nosso campo, um perigo iminente, é natural que o estado de espírito dos nossos jogadores, a despeito de todas as recomendações que lhes fizemos, fosse igual ao das pessoas que se deslocaram á Luz para assistir ao encontro. Apesar de podermos estar incorrendo em erro, continuamos a pensar que o principal culpado da baixa geral produzida no nosso futebol (todas as equipas estão rendendo menos...), é o actual estado de incerteza em que vivemos e que, lógicamente, também atinge os jogadores. É mais que sabido que a quebra do ritmo da competição tira possibilidades e cria desinteresse. Por outro lado, a certeza mais ou menos antecipada do resultado possibilita um estado de confiança que se torna prejudicial á boa exibição que se possa esperar ou queira exigir de uma equipa. Daí, pois, a nossa discordancia quanto ao facto de se querer que as nossas principais turmas estejam rendendo o seu melhor.

Quanto ao prélio em si, gostámos do «fio de jogo» apresentado pelos rapazes de Santo Tirso, que se exibiram agradàvelmente. Os nossos rapazes, como dissemos, influenciados pelas circunstancias, trabalharam bem, com mais empenho na etapa complementar, mas sem grandes cometimentos.

E na quinta-feira iremos ao Norte para efectuar a segunda «mão» desta eliminatória e ver se conseguimos continuar nesta prova que está custando a aquecer, mas que ainda terá grande vibração.

Naturalmente, neste desafio haverá mais cuidado e já então os jogadores mostrarão outro estado de espírito, certos de que, no campo do adversário, pequeno e pelado, as dificuldades serão muito mais acentuadas. Mas, como somos daqueles que confiam abertamente no indiscutível valor dos nossos rapazes, estamos certos de que voltaremos a triunfar, para continuarmos a luta em busca do título.

Otto Glória DIZ...

Que o principal culpado da baixa geral produzida no nosso futebol é o actual estado de incerteza em que vivemos e que, lógicamente, também atinge os jogadores.

e Orlando prepara-se para impedir o desenvolmento do lance

arreirense

ável a derrota

eu, como Demais, e ener- que não stes, na o (viu-se er o en- curaram avorável. curando ofensivas as do an- os, havia le atirar bem, a a casa, á se pode sofridos. ia assen- e é de defende- a equipa no se- onderam am o es- do. E se a mar- quanto a ogadores npo, com , não era

suficiente para os deter. Talvez não estivessem já interessados em incursões aventurosas. Aliás, Pinto, fazia o jogo que mais lhes convi-

(Continua na 7.ª página)

Dois deslizes

deram a vitória ao Boavista

O encontro de ontem Olhanense-Boavista pôs frente a frente duas equipas de características diferentes. Ao subtil esquema, vistoso e apreciável, dos donos da casa, passe curto, entreajuda e rápida desmarcação, em que do meio do terreno se vai até á área de golo em toada harmoniosa, de tu-cá-tu-lá, opôs-se o Boavista com lances compridos, em profundidade e bola pelo ar.

Por isso, os Algarvios foram os primeiros a marcar e a vitória ter-lhes-ia sorrido se não fosse a inoportunidade no poder de ataque dos dianteiros, aliada ao «frango» de Abade e ao deslize, indesculpável, de Toupeiro.

Com o Boavista a defender-se do princípio ao fim e com ligeiras alternativas de contra-ataques rápidos e impetuosos, em que Adriano se destacava, os locais não se deixaram inferiorizar perante uma equipa apenas mais experiente. Só Abade, saindo a propósito de tudo e de nada, destoava no conjunto local causando apupos e por vezes risos. Germano aproveitou, e muito bem, um delize imperdoável de Toupeiro e, num pontapé largo, bateu o guardião algarvio, colocando a sua equipa em vencedora.

O ultimo quarto de hora foi de intenso domínio local obrigando os visitantes a reforçar a defesa, jogando recuados, após Parra haver perdido a possibilidade do empate na marcação de uma grande penalidade, apontando para fora.

Dos visitantes destacaram-se Levi, Manero, Adriano, Gaio e Germano. Dos locais, toda a equipa cumpriu bem, com excepção do já citado Abade e do apontamento quanto a Toupeiro.

A arbitragem aceita-se, mas muito discutível.

PEDRO MARTINS

Handebol internacional

LUND (Suécia), 25 — A Suécia bateu a Dinamarca, por 14-11, com 7-5 ao intervalo, num jogo de handebol realizado nesta cidade. — (A. N. I.).

A oposição de um defesa algarvio não impediu que Chico rematasse de cabeça

O guarda-redes farense

grande figura em campo

O encontro de «Vidal Pinheiro» valeu, especialmente, pela tenacidade da resistência dos Algarvios á avalanche ofensiva do Salgueiros. Não houve, tècnicamente, uma continuidade agradável, esmaltando-se, apenas, a hora e meia, com um ou outro remate de brilho.

Mas, existiu, ás mãos cheias, espírito de luta e a oposição, inquebrantável, dos Farenses ao assalto ininterrupto dos «encarnados» — que chegou mesmo a ser coisa digna de ver-se — e a tornar a equipa visitante merecedora de simpatia e apreço, se esquecermos a toada, por vezes ríspida, que assumiu a sua acção.

A verdade é que o resultado alentava os homens de Faro e, até aos 78 minutos, se bateram com um unico golo no seu passivo. E a actuação seguríssima do seu guarda-redes, Mário, que se converteu na maior figura do encontro, mais reforçava a convicção algarvia, de que uma dãs suas rápidas e perigosas fugidas poderia trazer a anulação de tão diminuta desvantagem, o que já seria muito.

Viu-se, realmente, desde bem cedo, que o Farense pretendia fazer na defesa das suas redes um bloco, deixando o encargo do contra-ataque sòmente a Armando, Vinagre e Queimado, ou seja, os dois extremos e interior-direito, e chamando todo o resto á retaguarda.

O dispositivo, coroado com a excelência da exibição de Mário na baliza, causou nítidos embaraços ao Salgueiros, que atacando, embora intensamente, sentiu dificuldades extremas para marcar; ao mesmo tempo que a ligeireza dos três elementos avançados do Algarve não deixava de levantar de quando em quando, os seus problemas, dada a posição adiantada de toda a equipa salgueirista. Só aos 33 minutos da segunda metade, e pela via de uma grande penalidade, a marca chegou a 2-0, pondo, assim, termo a todas as incertezas.

Com o Salgueiros, possuidor de um lote de razoáveis jogadores, mas carecido de intimidade e solidez no seu jogo, a atacar em massa e o Farense a espreitar apenas a contra-ofensiva, difícil seria que o resultado final fosse diferente. Mas, o árbitro, invalidando um golo a cada equipa e expulsando o defesa-central de Faro, na altura do castigo máximo, é que, com as suas decisões graves e nem em todos os casos justificadas, pareceu capaz de perturbar a lógica e os espíritos. Felizmente que tal não chegou a acontecer.

Os «cadetes» em evidência

no torneio nacional de atletismo

No prosseguimento do Regional, fez disputar, a Federação, o torneio nacional, nas pistas do Universitário, que serviu para confirmar a classe e as qualidades atléticas de uma boa duzia de jovens, pela primeira vez, oficialmente, competindo entre si.

Os futuros campeões demonstraram interesse nas lutas que sustentaram nalgumas especialidades ao ponto de alcançarem novos «records», como sejam, os casos das estafetas 4×600 metros e 4×60 metros; 600 metros planos e 80 metros barreiras. Este ultimo, não pôde ser, porém, homologado em virtude do vento favorável que soprava na direcção da corrida.

Há ainda o «caso» do «record» dos 60 metros planos, que foi igualado pelo representante do C. D. U. L., Evaristo de Oliveira, e no salto em comprimento o atleta da Associação Académica de Santarém, Abílio Cristóvão, ultrapassou o máximo que não pôde também ser homologado.

Em valia técnica, o Nacional foi superior ao Regional. Os atletas, já mais compenetrados, puderam lutar num plano mais elevado a indicar-nos a sua propensão para a modalidade. A criação desta classe de atletas começou já a dar os seus frutos nesta competição oficial. Observou-se nos adolescentes (14/15 anos) um gosto extraordinário, aliado a uma técnica, nalguns casos muito perfeita.

No conjunto geral dos resultados, o Nacional teve craveira especial. As marcas, por exemplo, dos 80 metros barreiras, disco, peso, comprimento, 60 metros, 600 metros e das estafetas 4×60 e 4×600 metros, merecem uma referência especial.

Da meia centena de jovens que evoluiram nas pistas do Estádio Universitário, poremos em relevo os seguintes pelo que fizeram e, sobretudo, pelo que podem vir a fazer em breve futuro. Em primeiro lugar, há que colocar Giuseppe Bernardes, do C. D. U. L. — um atleta e três títulos — que demonstrou ser o mais apto técnica e tácticamente, no peso, disco e barreiras. Depois, aponte-se os benfiquistas José Luís Fonseca, José Florentino, A. Martins, F. Periquito, A. Castro, F. Calado, Luís Pinto Oliveira; os sportinguistas: Joaquim Couto, C. Grilho, J. Governo, F. Carvalho, J. Henriques, João Pais e José Ribeiro; os «estudantes»: Francisco Deslandes, Manuel Begonha, Luís Bilreiro, Luís Nunes, Roque Martins, Amilcar Lisa, José Brito e Evaristo Oliveira; e, finalmente, os «rapazes» da Académica de Santarém: Abílio Cristóvão, Helder Leite e César Reis.

Os títulos ficaram assim distribuidos:

80 metros barreiras, peso e disco: Giuseppe Bernardis, do C. D. U. L.; 4×600 metros — Benfica: Martins, Calado, Periquito e Castro; Comprimento: Abílio Cristóvão, da Associação Académica de Santarém; 4×60 metros — C. D. U. L.: Roque Martins, Amilcar Lira, José Brito e Evaristo Oliveira; 600 metros: Vítor Castro, do Benfica; Altura: Joaquim Couto, do Sporting; 60 metros: Evaristo Oliveira, do C.D.U.L.

(Continua na 7.ª página)

OS BRASILEIROS na Europa

MUNIQUE, 25 — O Corinthians de São Paulo, bateu o F. C. Bayern, desta cidade, por 3-2, com 1-1 ao intervalo.

COPENHAGUE, 25 — O Botafogo foi derrotado pela selecção dinamarquesa, por 2-1. A Imprensa desportiva do país, considera o resultado verdadeiramente surpreendente, pois desde sempre deu o favoritismo á equipa brasileira.—(A. N. I.).

«TAÇA GENERALISSIMO»

O BARCELONA

venceu por 6-0 no campo do Bétis

MADRID, 25 — Resultados dos jogos da primeira «mão» dos quartos de final da «Taça do Generalissimo»:

Plus Ultra-Granada, 4-1 (jogado ontem); Valência-Atlético de Madrid, 2-1; Bétis-Barcelona. — (A. N. I.).

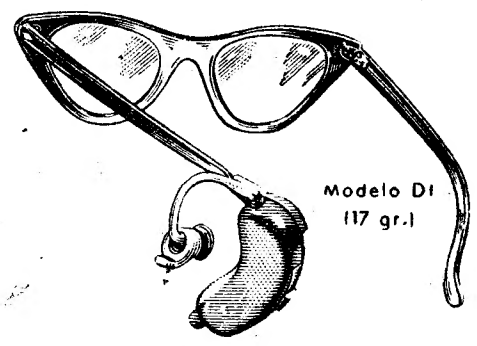
viennatone

A MARAVILHA MÁXIMA PARA BEM OUVIR

— A TÉCNICA MAIS MODERNA —

Os aparelhos auditivos mais eficientes e económicos

A ÚLTIMA PALAVRA



- PARA ADAPTAÇÃO A QUAISQUER ÓCULOS NORMAIS.
- CONSULTE NOS SEM QUALQUER COMPROMISSO
- GARANTIA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA TOTAL
- DISTRIBUIDORES DE PILHAS E ELEMENTOS ALCALINOS PARA TODAS AS MARCAS DE APARELHOS

LISBOA AV. ROMA 29, 1.º - TELEF 777477

viennatone

PORTO R. SAMPAIO BRUNO, 12-A

SENHORES AUTOMOBILISTAS:

A C. P. tem em vigor uma tarifa concedendo facilidades no transporte de automóveis em condições de pronta utilização, o que dispensa os Senhores automobilistas do pesadelo de longos percursos ao volante de seus carros.

Informe-se nas estações ferroviárias ou no Serviço Comercial e do Tráfego em Lisboa (Santa Apolónia) ou ainda pelo telefone n.º 864181.

AUTOMÓVEIS

novos e usados Auto-Boavista, Ld.ª R. da Boavista, 81-B. Telefs. 669141/44. Consulte os nossos serviços.

cão e pulmões. 18 horas

Hipotecas

15 a 5.900 contos, emprestamos ràpidamente sobre 1.º ou 2.º hipoteca de prédios. parte de prédios ou construção. Juro baixo e dispensa de amortizações. CASA LAIRES — Rua da Prata. 291. 2.º-Dt.º — Tel. 25487.

PRAIA

Calções de banho ODILUI' de Nylon e Lastex os melhores Preços para revend»

Rua do Crucifixo, 76 4

(Tem elevador)

"ITALIA"

NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:

Halifax e New York

«VULCANIA»

3 DE JUNHO

«SATURNIA»

21 DE JUNHO

PARA:

Gibraltar, Barcelona, Nápoles, Palermo, Patras, Dubrovnik, Veneza e Trieste

«SATURNIA»

30 DE MAIO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«IMPÉRIO» 29 de Maio	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa até 26 de Maio
«VERA CRUZ» 20 de Junho	Para: **Luanda e Lobito**. Carrega de 14 a 17 de Junho.
«UIGE» 27 de Junho	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito e Moçâmedes.** Carrega de 19 a 22 de Junho.
«PÁTRIA» 3 de Julho	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa de 27 a 30 de Junho inclusivé.
«GANDA» 10 de Julho	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçâmedes.** Carrega em Lisboa até 8 de Julho inclusivé.
«BENGUELA» 23 de Julho	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 20 de Julho inclusivé.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 17 de Julho (às 12 horas)	Com escala por **Funchal** para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

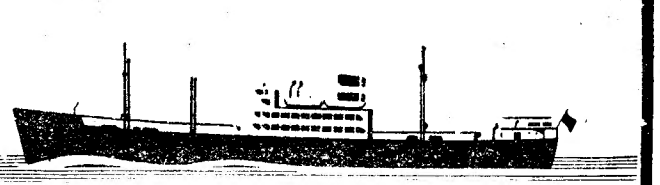
«SANTA MARIA» 19 de Junho 28 de Julho (às 16 horas)	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Goaira, Curaçao, Havana e Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA Rua de S. Julião 63—Telefs. 30131/8—**PORTO** Rua Infante D. Henrique, 9—Telf. 23342

S.G.

SOCIEDADE GERAL



CARREIRAS **METRÓPOLE ÁFRICA**	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU** N/M «**ALFREDO DA SILVA**» — A 10/6/59. Via Leixões. Carrega em Lisboa para BISSAU a 6/6/59 e para CABO VERDE a 8/6/59. Carga Frigorífica dia 9/6/59 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª classe turística **Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «**MANUEL ALFREDO**» a 9/6/59. Carrega em Lisboa nos dias 4, 5 e 6/6/59. Recebe carga Frigorífica dia 8/6/59 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª e classe Turística. Este navio escala préviamente LEIXÕES
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «**ALENQUER**» — À carga em Lisboa só para MATADI a 27/5/59 N/M «**ANDULO**» — A carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 1 a 11/6/59. Em Lisboa só para MATADI a 17/6/59. Recebe também carga Frigorífica
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «**AMBRIZETE**» — A' carga nos Portos de Angola até 10/6/59. Recebe também carga para o HAVRE N/M «**ALENQUER**» — À carga nos Portos de Angola de 14/6/59 a 1/7/59

LISBOA — R. do Comércio, 39 — Telef. 26314/5 — Telegramas GERAL

PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363 — Telegramas SABÕES

GIACOMO COSTA FU ANDREA

GÊNOVA

RIO — SANTOS — MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

em 14 Junho

«T/N FEDERICO C»

linea C

BARCELONA — CANNES e GÊNOVA

em 5 Junho

T/N «FEDERICO C»

CANNES e GÊNOVA

em 14 Junho

M/N «ANNA C»

OS AGENTES GERAIS

SOCIEDADE COMERCIAL, OREY, ANTUNES & CIA. LTD.

Praça Duque da Terceira, 4

Telef. 22272 LISBOA Telgm. Antunita

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

Importante e intensa actividade

no final da época escolar

Desporto Universitário

Na primeira reunião deste ano, a Comissão Nacional de Desporto Universitário, classificou, entre as modalidades bases do Desporto Universitário, a natação. Temos para nós, de muito acertada e importante, esta decisão, e é com agrado que registamos o esforço dos universitários de Lisboa em organizar competições inter-escolares. Assim, efectuou-se na semana finda um «Torneio Preparatório», que se realizou na piscina do Técnico e a que concorreram cerca de três dezenas de universitários. De salientar, a participação das nadadoras, que tiveram o maior interesse pelas provas e que deram uma nota gentil ao torneio.

O Campeonato Regional de Natação, de que este torneio servia de preparação, realiza-se amanhã, às 21 horas, na piscina do I. S. Técnico.

Do programa fazem parte as seguintes provas: 400 m. livres, 100 m. mariposa, 100 m. costas, 100 m. livres, 200 m. bruços, 4x100 livres e 3x100 estilos (costas, bruços, clássico e «crawl») — homens; 50 m. livres, 50 m. costas, 50 m. mariposa, 50 m. bruços, 3x50 livres e 3x50 estilos (costas, bruços, clássico e «crawl») — senhoras.

FUTEBOL

Após a realização da 2.ª jornada da fase final do campeonato de futebol a que não importa fazer referências, ficaram praticamente decididas as posições prováveis dos participantes nesta ultima parte da competição.

Assim, os resultados verificados nos jogos já realizados: 1.ª jornada — Academia Militar, 3-Económicas, 0 e I. N. E. F., 7-Agronomia, 0; 2.ª jornada — Academia Militar, 8-I. N. E. F., 0 e vitória de Económicas por falta de comparência de Agronomia, permitem estabelecer a seguinte classificação:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
I. N. E. F. ...	2	1	—	1	7-8	4
Económicas ...	2	1	—	1	0-3	4
Agronomia ...	2	—	—	2	0-7	1
Acad. Militar	2	2	—	—	11-0	6

A ultima jornada da prova, comporta os encontros Academia Militar-Agronomia e Económicas-I. N. E. F. Quanto ao primeiro destes jogos, não deverá haver duvidas de que a vitória pertencerá á Ac. Militar e no segundo cremos igualmente na vantagem do melhor conjunto de Económicas. Deste modo, teremos muito provávelmente como vencedor do Campeonato o grupo representativo da Academia Militar.

VOLEIBOL

Principiou a fase final do Campeonato Regional de Voleibol para que foram apuradas as seguintes equipas: Técnico, Agronomia, Academia Militar e I. N. E. F.

O grupo do Técnico, é sem duvida o favorito da prova, que se realiza durante esta semana. Para hoje, estão marcados os seguintes encontros: Ac. Militar-Agronomia, ás 21 e 30 e Técnico-I. N. E. F., ás 22 e 30, ambos no ginásio do I. S. Técnico.

ESGRIMA

Os Campeonatos Regionais de Sabre, Espada e Florete, quer individual, quer por equipas, efectuar-se-ão nos dias 26, 27 e 29 próximos, a partir das 18 horas, no ginásio da Academia Militar.

BRANCO LÓ

Hóquei em patins

(Continuação da página central)

Vivendo uma hora alta da sua carreira, agora, porém, longe dos tempos em que actuava como jogador, deu-nos as suas impressões em palavras simples:

— Estou satisfeitissimo. Houve bons resultados e boas exibições. Então, no encontro com os Espanhois, revelámos uma superioridade esmagadora. Ganhámos por 5, como podiamos ter ganho por 7 ou 8. O futuro está lançado.

E o diálogo manteve-se rápido e animado:

— Quais as melhores equipas?

— A espanhola e a italiana... depois da nossa, claro!

— Acha que os Espanhois actuaram abaixo do seu normal?

— Não. A nossa categoria é que é muito superior á deles e, por isso, a alguns pode dar essa ideia.

— Quais os jogadores estrangeiros que melhor o impressionaram?

— Como os nossos são tão bons, nenhum me impressionou de maneira especial.

— Alguma vez reviu nas actuações de seu filho, a sua carreira de atleta?

— Não foi bem isso que me aconteceu... Revivi, antes, na actuação de todos os Portugueses, a minha carreira de atleta. E com que emoção o fiz!...

*

Quando o ultimo dos componentes da caravana se afastou em direcção ao encalpelado mar de gente que o engolia, logo de seguida, numa furia incontida e insaciável, captámos a mensagem que nos faltava nesta reportagem, conduzida numa febricitante hora de loucura e alegria. Era a mensagem do *homem da rua*, evidente e sincera, simples mas eloquente, escrita com o coração que ainda é, em muitos dos casos, o melhor dos críticos desportivos.

Por ela, ficámos sabendo que o publico da nossa terra fez as pazes com o hóquei. Foi para afirmá-lo que ele esteve, ontem, presente no Aeroporto de Lisboa.

FERNANDO F. GARCIA

Atletismo

(Continuação da página central)

O Benfica à frente no «Torneio de Equipas»

Juntamente com o torneio máximo de cadetes, a Associação de Atletismo fez disputar mais algumas provas para o Torneio de Equipas. E' de salientar as marcas obtidas especialmente na corrida de barreiras, na qual Vilar Santos e Pedro de Almeida mereceram nota elevada. O êxito do benfiquista Vilar Santos, com 15,4 s., revela a sua boa preparação. O sportinguista, que fez igual marca, só foi batido no fio da chegada. Vilar Santos fez uma corrida perfeita, sincronizando a partida com o «tiro» e, sobretudo, não perdendo o ritmo após a passagem do primeiro obstáculo.

Registe-se ainda as excelentes corridas de Baptista Lopes, do C. D. U. L. e Mário Lourenço, do Benfica. O principiante António Costa, do C. D. U. L. revelou-se promissor na especialidade.

No lançamento do martelo Eduardo Albuquerque que não foi feliz num lançamento que fez e que alcançou mais de 51 metros, pois viu a marca não ser apontada por ter «mordido» com o pé a barra do círculo. Os restantes lançamentos não lhe saíram da mão com aquela ligeireza que lhe é peculiar. João Maia, do C. D. U. L., a subir de forma, teve também um lançamento que foi além de 45 metros, mas não foi contado por se ter desequilibrado. A manter o mesmo ritmo, o atleta do C. D. U. L. bem depressa atingirá a casa dos 48 metros. Os restantes concorrentes não atingiram a casa dos 40 metros.

A pontuação actual no Torneio de Equipas é a seguinte: 1.º, Benfica, 36; 2.º, Sporting-A, 30; 3.º, Universitário, 15; e 4.º, Sporting-B, 7 pontos.

Barreirense-Cuf

(Continuação da página central)

nha: queimava tempo. A C. U. F. deu, na realidade, um passo em frente e o Barreirense desiludiu-nos.

Saliente-se a actuação, nos vencedores, de Abalroado, Durand, Carlos Alberto, José Luís e Uria. Os outros, contudo, lutaram para que se não esqueça a sua aplicação.

Faneca, Vasques, Oñoro e Alves, foram elementos em evidência/numa equipa que lutou mas não convenceu.

A arbitragem esteve razoável. Eduardo Gouveia apitou em princípio demasiado, para «aguentar» os jogadores e terá errado algumas vezes, mas não foram tantas quantos os protestos.

JOAQUIM PEDRO

O OVIEDO

venceu o Nottingham

OVIEDO, 25 — Em jogo particular de futebol disputado ontem, o Oviedo bateu o Nottingham, vencedor da Taça de Inglaterra, por 1-0. Ao intervalo: 0-0. — (F. P.).

Torneio popular de futebol

e Fontesantense Liberdade

apurados para a final

Disputaram-se ontem os jogos das meias-finais do Torneio Popular de Futebol organizado pela Associação de Futebol de Lisboa em colaboração com o nosso colega «O Século».

Ao campo de José Ramos, em Palma de Baixo, ambos os encontros atraíram numerosa e entusiástica assistência.

A luta teve aspectos curiosos — dentro e fora do terreno do jogo... — e alguns jovens futebolistas demonstraram possibilidades interessantes. Estes torneios populares, além do entusiasmo que provocam entre os desportistas de bairro, têm, aliás, o condão de revelar prometedores praticantes entre a camada da gente moça.

Os jogos das meias-finais terminaram com os seguintes resultados:

Liberdade, 5-Império, 0.

Lisboa Clube, 1-Fontessant.', 3

O Liberdade, mercê do seu triunfo expressivo, criou um ambiente de notoriedade. Os seus avançados são terríveis no remate... Mas a verdade é que no jogo de ontem a sorte também os ajudou.

Já o Fontessantense teve no Lisboa Clube condigno adversário, embora tivesse ganho com todo o merecimento. A partida, porém, foi mais equilibrada e... bem jogada.

Agora, a final, que está a suscitar muito interesse entre os adeptos dos dois clubes.

De jornada a jornada

Começou a réprise do Torneio dos Jogos de Passagem de Divisão. A competição teve, pois a sua 6.ª jornada, cujos desafios forneceram os seguintes resultados:

Barreirense-C. U. F. 0-2 (2-1)
Salgueiros-Farense 2-0 (1-4)
Olhanense-Boavista 1-2 (1-2)

Nos três aspectos habituais a classificação apresenta-se assim:

Em casa	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Farense	3	2	1	—	6-1	5
Salgueiros... ...	4	2	1	1	5-4	5
Boavista	2	2	—	—	8-1	4
Barreirense ...	3	2	—	1	6-4	4
C. U. F.	3	2	—	1	6-4	4
Olhanense... ...	3	1	—	2	4-5	2

Fora	J.	V.	E.	D.	B.	P.
C. U. F.	3	2	1	—	4-1	5
Boavista... ...	4	2	—	2	6-6	4
Barreirense ...	3	1	1	1	4-4	3
Salgueiros ...	2	—	—	2	3-7	0
Olhanense ...	3	—	—	3	1-6	0
Farense	3	—	—	3	1-11	0

Total	J.	V.	E.	D.	B.	P.
C. U. F.	6	4	1	1	10-5	9
Boavista... ...	6	4	—	2	14-7	8
Barreirense ...	6	3	1	2	10-8	7
Farense	6	2	1	3	7-12	5
Salgueiros.. ...	6	2	1	3	8-11	5
Olhanense ...	6	1	—	5	5-11	2

A tendência para os grupos visitados somaram mais pontos do que os visitantes foi, desta feita, desmentida. Os grupos que se deslocaram arrecadaram 4 pontos e os que ficaram no seu burgo guardaram sómente dois.

Em relação aos encontros da jornada inaugural temos que só o Boavista confirmou a vitória anterior — por sinal pelo mesmo resultado. A C. U. F. e o Salgueiros puderam lograr desforras — os Cufistas com vantagem de um tento; os Salgueiristas, com o saldo negativo de um golo.

O Desportivo da C. U. F. adiantou-se ao Barreirense e tomou, isolado, o comando da classificação; o Boavista, também, melhorou, passando de 3.º para 2.º. A contrapartida recaiu no Barreirense, baixando de 1.º para 3.º. No resto... a ordenação é a mesma, ainda que o Salgueiros tenha melhorado, por ter igualado o Farense, em pontos.

REMO

(Continuação da página central)

António Vidigal, da L. A. G. e Eduardo Graça, do Naval de Lisboa, fizeram a sua prova mas a vantagem foi claramente de Vidigal, possivelmente uma vitória ao seu treino. Na regata de «yolles» de 4 — nas provas da Federação — após a vitória concludente do barco cufista assistiu-se á luta entusiástica dos «yolles» figueirenses, distribuindo entre si os restantes lugares, agradando a forma de despique que travaram até final.

A ultima prova foi rica de movimento e vibração, com cinco «yolles» de 8 em prova, dando-se todos a uma luta entusiástica e de tal modo que a equipa cufista que venceu foi a que fez a maior parte do percurso em posição atrasada e o seu avanço e vitória não foi por quebra de energia dos outros competidores.

A regata de selecção pré-olímpica foi mais uma demonstração do bom conjunto técnico dos cufistas. Fizeram de facto um percurso á frente mas isso não os fez abrandar a remada, impondo-se em cada remada. A Associação Naval fez o que lhe foi possível dentro das possibilidades de momento, ou talvez não seja aquela a tripulação que se fixe no barco com rótulo olímpico.

A pontuação para o troféu teve a seguinte classificação: C. U. F., 56 pontos; 2.º, Ginásio Figueirense, 26; 3.º, L. A. S., 20; 4.º, Associação Naval de Lisboa, 16; 5.º, Naval 1.º de Maio, 14; 6.º, Clube Naval de Lisboa, 8.

Uma jornada agradável a auxiliar a época que, vamos lá, tem decorrido com certa movimentação.

FERNANDO SÁ

CICLISMO

A actividade dos novos

proporciona triunfos ao Benfica

A actividade velocipédica de ontem limitou-se aos campeonatos nacionais, por equipas, de iniciados e juniores e ao Circuito de Entre Douro e Minho. Aqueles, foram promovidos pela Federação; o circuito foi organizado pela Associação do Norte.

Temos de concordar que é pouco para um país que se deu ao luxo de simultaneamente concorrer á Volta á Espanha e á Volta á Tunisia... Tal representação deveria corresponder a uma movimentação intensa e, afinal, sucede que tombou sobre os nossos «ases» uma onda de marasmo que chega a impressionar.

Depois que regressaram da Espanha e da Tunisia, vai já a caminho de um mês, os corredores independentes tiveram «apenas» a prova de ontem. E, nessa, só tomaram parte ciclistas do Norte. Isto significa que os do Sul se limitam aos treinos dos seus clubes, se é que isso mesmo acontece, dada a falta de provas.

E' uma tristeza.

Que é feito dos organizadores particulares?

Outrora, no período em que a actividade ficava aquém fronteiras, havia provas, muitas provas. Os corredores permaneciam em actividade e o ciclismo conservava junto do publico todo o seu interesse de desporto espectacular.

A pouco e pouco, porém, as iniciativas particulares foram rareando. Quando apareciam algumas, as dificuldades de organização eram tantas sob o ponto de vista das exigências apresentadas que muitos organizadores particulares abandonaram desalentados os seus bons propósitos.

Os reflexos estão á vista.

Não há corridas!

As solicitações da F. P. C. caíram em cesto roto. Fez-se a prova «Cidla» — e pronto. Mais nenhuma organização importante se dispôs a explorar o filão publicitário do ciclismo e, evidentemente, as entidades dirigentes da modalidade não podem estar constantemente a realizar competições. Não têm recursos para isso.

Entretanto, prepara-se a Volta a Portugal, que será, segundo consta, muito mais curta que há um ano. Mesmo assim, se o marasmo não for sacudido, os corredores quando chegar a prova estarão fora de forma para competir com os estrangeiros, vindos de países onde a actividade é constante.

*

O Benfica foi o grande vencedor dos nacionais ontem disputados, por isso que triunfou nas duas provas, num alarde de trabalho em profundidade digno de realce. Em iniciados, houve apenas dois concorrentes. Em juniores, houve quatro, um bocado, melhor, ainda pouco, mas insuficiente.

Dos clubes do Sul, só o Benfica se deslocou, com o êxito que já referimos. Os seus jovens, saídos alguns deles da utilíssima prova de iniciação organizada pela F. P. C., num esforço notável de prospecção, continuam a revelar excelentes qualidades e a acumular triunfos, ao mesmo tempo que se preparam para renovar o quadro dos «ases» do clube. Ilídio Rosário, Pocariço, Reinaldo Perdigão, João Brito e outros dão ao Benfica a certeza de poder contar com eles num futuro breve para mais altos voos. E esta acção fecunda do clube há-de forçosamente dar-lhe a primazia no Sul e há-de levá-lo a grandes possibilidades de êxito no despique com o Norte, onde estão, por agora, os dois centros mais fortes de independentes (Porto e Sangalhos).

E' justo salientar o papel que o Benfica está a desempenhar entre as camadas novas, contribuindo para a valorização da modalidade.

*

O «portista» Artur Coelho ganhou o Circuito de Entre Douro e Minho cometendo a proeza de fazer 130 quilómetros isolado, para terminar com cerca de 6 m. de avanço sobre um pelotão de homens do seu clube, que naturalmente, não contra-atacaram. Surpreendeu o fraco comportamento dos Bairradinos, entre os quais o campeão nacional, Antonino Baptista, terminou muito longe.

Infelizmente, não concorreram ciclistas do Sul. Norte e Sul são quase compartimentos estanques no nosso ciclismo...

Decisões da Federação

A Federação Portuguesa de Ciclismo homologou os Campeonatos Nacionais de Fundo de Iniciados e de Amadores-Juniores.

Deliberou também punir, com 2 corridas de suspensão, Jaime Rodrigues Veloso, do S. C. E. Bombarralense, e Ernesto Maia Oliveira, do F. C. Porto, com repreensão registada.

Em contrapartida, louvou todos os corredores, técnicos e acompanhantes das Voltas á Espanha e á Tunísia.

Também autorizou o ex-sportinguista Pedro Polainas a correr como Individual.

Futebol internacional

CIDADE DO MEXICO, 25 — A Inglaterra sofreu a sua terceira derrota, na digressão futebolistica pela América do Sul, ao perder com a selecção mexicana por 2-1, com 1-1 ao intervalo. Alinharam:

MEXICO — Carbajal: Bosco, Delmuro e Jauregui; Cardenas e Flores; Delaguila, Reyes, Gonzalez, Ponce e Arellano.

INGLATERRA — Hopkinson; Howe, Armfield e Clayton; Wright e McGuiness; Holden, Greaves, Kevan, Haynes e Charlton.

Arbitrou o Brasileiro Eunápio de Queiroz, auxiliado pelos juízes de linha Manuel Alonso e Carlos Degrees, mexicanos.

O unico golo inglês foi marcado por Kevan, aos 17 minutos da primeira parte. Os Mexicanos marcaram por Cardenas, aos 26 minutos do primeiro tempo, e por Reyes, na segunda parte.

*

BRUXELAS, 25 — A Austria venceu a Bélgica por 2-0 num jogo realizado no Estádio de Heysel, perante mais de 5.000 pessoas. Ao intervalo, a Austria vencia por 1-0. — (A. N. I.).

CARLOS GOMES

no Oviedo

OVIEDO, 25 — Na secretaria do Oviedo, anunciou-se ontem que o guarda-redes português Carlos Gomes fechou contrato com aquele clube. Carlos Gomes jogava pelo Granada. — (F. P.).

Sem piscinas como aprender a nadar?

O desporto não pode ser sòmente o movimento quotidiano das competições nas diversas modalidades, que arrastam multidões, mais ou menos imensas, consoante a popularidade e o interesse dos acontecimentos.

Não. O desporto não pode ser só isso. Ele é, acima de tudo, a fonte primária da nossa educação física — e, nesse aspecto, infelizmente, vai estando cada vez mais esquecido e desprezado, em prejuizo directo da sua outra fase espectacular, que leva o nome do País a atravessar fronteiras em jornadas de propaganda nem sempre dignificantes.

Lamenta-se, frequentemente, uma derrota desportiva portuguesa no campo internacional, sucedendo-se os fracassos uns atrás dos outros. Procura-se justificar cada um deles, com a vulgar expressão da pouca sorte, *que já muito aborrece e cansa á força de tanto repetida.*

Mas não se lamenta o que mais se devia lamentar: a falta de preparação dessas embaixadas que vão ao estrangeiro, formadas por elementos que iniciam na maioridade os passos que deveriam ser dados nos tempos dos primeiros bancos da escola...

* * *

Nós — e muitos que nos lêem — somos pais. Gostariamos, talvez todos, de ver os nossos filhos enfrentar com perfeita sanidade a sua vida de amanhã. Gostariamos de os ver fazer desporto — mesmo sem competir. O gosto pela competição pode vir depois — ou não vir.

Essa iniciação — que pretendemos para o s nossos filhos — tem por base a ginástica e a natação, ambas as modalidades ou uma delas adoptadas, obrigatòriamente, na educação geral da mocidade de vários países.

Aproxima-se, agora, o tempo ideal para a natação — e os nossos filhos vão crescendo sem saber mais do que molhar os pés, á beira-mar nas praias vizinhas das suas casas...

E' triste, numa vista de olhos por esta Lisboa de tantos estádios e campos de futebol, contar-se pelos dedos duma só mão — e não é preciso utilizá-los todos... — as piscinas da capital, que são quase tantas, no seu diminuto numero, como as do País inteiro.

E mais triste é vermos adiada de dia para dia a solução dum problema, que já não é dos desportistas, dos clubes ou federações.

* * *

No caso de Lisboa — é á Camara Municipal respectiva que compete grande parte dessa solução, já alvitrada, aliás, por um seu ilustre vereador, que infelizmente desapareceu do numero dos vivos.

Esse vereador — Luís António Rosa — era, ao mesmo tempo, um devotado amigo dos desportos náuticos. Foi um excelente nadador e um bom dirigente, vivendo com todo o entusiasmo para aquela modalidade desportiva que foi sempre a da sua predilecção.

Semanas antes de um golpe traiçoeiro e cruel o arrebatar do nosso convívio, Luís Rosa chamou-nos para nos mostrar um precioso trabalho que elaborara sobre as piscinas de Lisboa e o qual ia apresentar, na qualidade de vereador, em sessão publica da Camara.

Todo ele vibrava de entusiasmo por esse plano, que se resumia á seguinte grandeza: construção duma enorme piscina municipal no Campo Grande e de muitas outras, de dimensões mais reduzidas do que aquela, de forma a dentro em breve termos uma piscina em cada bairro de Lisboa.

Trazia, também, consigo outros projectos e planos, numa actividade constante a favor da natação portuguesa, entre os quais os da construção duma piscina na Costa da Caparica e outra nos terrenos anexos ao Estádio do Restelo — esta ultima ainda na mente dos dirigentes belenenses.

Se o novo presidente da Camara Municipal de Lisboa, sr. brigadeiro França Borges, quiser reacender a chama de todo esse belo plano de um vereador, que certamente não chegou a conhecer, é-lhe fácil. Basta, reconduzir o problema ao lugar em que estava para continuar a ser estudado.

Este caso das piscinas, não é demais repetir, está mais nas mãos da Camara Municipal de Lisboa do que ao alcance dos desportistas.

As poucas piscinas da capital são obra, dum modo geral do esforço e sacrifício dos nossos clubes náuticos — Algés, Nacional e Pedrouços — e não chegam para as necessidades de uma cidade, que aumenta cada vez mais populacionalmente.

Só quem mora para os lados de Algés e Pedrouços pode considerar-se servido... Os que habitam as restantes zonas da capital têm de se limitar a ouvir falar anos seguidos da velha piscina do Ateneu — que não há forma de deixar de ser um sonho — ou de aguardar com paciência que o Lisboa Ginásio Clube dê andamento ao seu magnífico plano de renovação das instalações, o qual inclui, também, a construção de duas piscinas — um verdadeiro «achado» numa área populosa e afastada de todas as outras onde os pais poderiam levar os filhos a aprender o mais salutar dos desportos.

As obras do Lisboa Ginásio Clube não entraram, porém, ainda no ritmo que tanto ambicionamos, segundo nos informam, por motivos de ordem burocrática que só a Camara Municipal de Lisboa pode resolver. É o caso de dois estabelecimentos — uma carvoaria e um armazém de ferro — existentes no local, onde o Lisboa Ginásio vai erguer a sua monumental sede, não terem sido, ainda, transferidos dali de forma a permitir a tão importante realização, que é, para além duma riqueza do nosso desporto, uma iniciativa de utilidade publica.

É evidente, pois, que até neste caso a solução está ao alcance da Camara Municipal de Lisboa — departamento que não pode deixar de ser responsabilizado pelo assustador atraso desta nossa capital, em matéria de piscinas, não obstante a sua privilegiada situação geográfica á beira-mar. E se não fora esse privilégio do acaso, que nos oferece um lençol de praias a poucos quilómetros das nossas residências, nem sequer molhar os pés poderiam os nossos filhos — juventude ameaçada dum atrofiamento que não é benéfico para a vida e muito menos para o Desporto.

Que o sr. presidente da Camara Municipal de Lisboa não deixe esquecer a solução destes importantes problemas... Se o deixar andaremos toda a vida a lamentar a tal pouca sorte *das nossas representações desportivas, que nunca poderão servir bem o País apenas pela falta dessa iniciação, que nos traz atrasados anos em relação a outros países, que não se inibem de dar aos seus filhos o que nós pretendiamos para os nossos.* — H. P.

Pacheco é homenageado em 9 de Junho

O Sporting leva a efeito, no dia 9 de Junho, no Estádio José Alvalade, uma festa de homenagem a Joaquim Pacheco, cujo programa é o seguinte:

A's 21 horas: 2 provas de atletismo; 21,20: ginástica aplicada, por uma classe de senhoras do Sporting, apresentada pelo prof. Robalo Gouveia; 21,40: elogio do homenageado; e ás 22, um encontro de futebol entre a equipa de honra do Sporting e uma equipa constituída por jogadores brasileiros que actuam em clubes portugueses e espanhóis, que sairá dos seguintes jogadores: Carlos Gomes, Vává, Walter, Osvaldinho, Ivson, Vadinho, Edmur, Ernesto, Carlos Alberto, Jaburu, Osvaldo Silva, Luís Roberto, Gastão, Paraíba, Chico, Alemãozinho e Tonho.

Os brilhantes vencedores

O F. C. Porto mais uma vez campeão nacional de handebol

O F. C. Porto é mais uma vez campeão nacional. Veio a Lisboa revalidar o título, num encontro decisivo com o Benfica. Grande expectativa rodeava esta partida, com a hipótese provável de os «encarnados» puderem desfeitear o crónico campeão. Se assim tivesse sido, realmente, seria uma bela vitória do Benfica que, com o triunfo, obteria também o primeiro lugar da competição.

O F. C. Porto, porém, fazendo alarde da sua categoria, dispôs-se á luta com entusiasmo, encarando o acontecimento com a seriedade que ele representava, e agindo de harmonia com o interesse que a partida oferecia. De tal modo que, no primeiro tempo, acautelando qualquer surpresa no segundo, se colocou em condições de evitar um volte-face (prestes a verificar-se). Bons rematadores, os Nortenhos não perderam as oportunidades que criaram e avançaram no marcador ao ponto de eliminarem a reacção benfiquista após a intervalo. Essa reacção, porém, mesmo se alcançasse o êxito desejado, não justificaria um triunfo, no confronto que se pudesse estabelecer entre o valor revelado por cada um dos conjuntos. Os Portuenses mostraram-se mais fortes e dignos de revalidarem o título.

A classificação final ficou assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
F. C. Porto ...	4	3	—	1	45-35	6
Benfica	4	2	—	2	37-44	4
Salgueiros	4	1	—	3	33-36	2

O centro universitário do Porto é o campeão nacional de Juniores

Com dois concorrentes apenas, o Centro Universitário e o F. C. Porto, ambos da Cidade Invicta, defrontou-se este ano o campeonato nacional de juniores. Nos dois encontros realizados, saiu vencedor o Centro Universitário (7-4 e 10-3), pelo que conquistou o título de campeão.

Começa esta noite o regional de sete (Divisão de Honra)

O equilíbrio de valores representado este ano pelos concorrentes ao regional da Divisão de Honra, na variante de sete, promete dar largo interesse á competição. Mesmo na primeira jornada, com o estreante Técnico a defrontar o Almada, se poderá verificar quanto mérito coube ao primeiro na subida de divisão, porquanto o Almada, bastante experiente e com um carreira excelente, demonstrada no campeonato anterior, será adversário para mostrar a medida de valor dos técnicos, no confronto a que ambos vão submeter-se. O Sporting contra o Glória e o Benfica contra o Monte Pedral, são os favoritos.

Fomates às baliza...

Um árbitro espanhol, Daniel Zariquiegui, foi designado para dirigir o encontro internacional Portugal-Escócia, marcado para o dia 3 de Junho. Cenário: Estádio «José Alvalade».

A selecção nacional de futebol, no passado dia 21, efectuou o seu 100.º jogo com o seguinte «palmarés»: 26 vitórias, 19 empates e 55 derrotas. Se acrescentarmos, os jogos em que participaram equipas «B» e «Esperanças» registaram-se 30 vitórias, 22 empates e 58 derrotas, no total de 110 jogos.

Na próxima quarta-feira, a direcção do Arroios avistar-se-á com o sr. presidente da Camara Municipal de Lisboa, a fim de apresentar cumprimentos e tratar de assuntos relacionados com a construção do seu parque de jogos. O campo do Arroios foi sacrificado pelo plano de urbanização há cerca de dez anos.

O internacional Manuel Caldeira foi convidado pelo União de Angra do Heroismo para desempenhar as funções de treinador-jogador.

Nos quartos de final da «Taça», o Ferroviário de Lourenço Marques defrontará o vencedor do par Sp. de Braga-Guimarães, enquanto o Marítimo jogará com o vencedor do par Torriense-Lusitano.

Viana, jogador do São Paulo Clube de Luanda, interessou á Portuguesa de Santos e, imediatamente, foi contratado. Não há duvida, os clubes do Continente distraíram-se...

O médio do Vitória de Guimarães, João da Costa, está a ser «namorado» pelo F. C. Porto.

Confirma-se a lista dos jogadores a dispensar pelo F. C. Porto. Entre eles figuram Pinho, Osvaldo Silva, Angelo, Alvaro Sarmento e Pedroto.

Depois de amanhã, fa seis meses que Casaca, do Vitória de Setubal, se lesionou num joelho. Pois, na passada sexta-feira, dia 22, o jogador foi finalmente operado. Extraíram-lhe dois meniscos.

CICLISMO

além fronteiras

PARIS, 25 — Louison Bobet, vencedor por três vezes da Volta á França, ganhou a prova Bordéus-Paris, na extensão de 552 quilómetros, cobrindo a distancia num total de 15 h., 24 m. e 6 s.

Os ciclistas partiram de Bordeus ás 2 e 30 da manhã, pedalando durante várias horas na escuridão. Foram ajudados por motociclistas, que iluminaram a estrada. Bobet adiantou-se aos seus competidores e entrou sózinho no Parc des Princes, frenéticamente aplaudido pela assistência.

*

LE LOCLE (Suíça), 25 — O ciclista holandês Piet Damen ganhou o Grande Prémio de Le Locle, prova profissional disputada no total de 224 quilómetros, a qual cobriu em 5 h., 40 m. e 2 s., á média de 38,800.

Em segundo, terceiro e quarto, classificaram-se respectivamente, Max Schellenberg, suíço, Friedhelm Fischerkeller, alemão, e Hans Brinkmann, também alemão, todos com o mesmo tempo do vencedor. — (A. N. I.).